

ORTHOGRAPHIA
DA LINGOA
PORTVGVESA.

Obra vtil, & necessaria, afi pera bem screuer a lingoa
Hefpanhol, como a Latina, & quaelquer outras,
que da Latina teem origem.

Vtem hum tractado dos ponceos das claufulas.

Pelo Licenciado Duarte Nunez do Lião.



EM LISBOA,
Per Ioão de Barreira impressor delRei N. S.

M. D. LXXVI.

ORTHOGRAPHIA
DA LINGUA
PORTUGUEZA

Opusculo de Grammatica da lingua
Portugueza, com a orthographia
e a pronuncia da mesma lingua
segundo os usos da Academia
Real da Lingua Portuguesa.



EM LISBOA
Por João de Barreira impressor da Real A.
MDCCLXXV

PER mandado dos muito Illustres, & muito Reuerendos Senhores, do supremo conselho da sancta & geeral inquisição, vi hum liuro cujo titulo he: ORTHOGRAPHIA DA LINGOA PORTVGVESA, composto pelo Licenciado Duarte Nunez, & não ha nelle cousa contra nossa sagrada religião, & bõs costumes. Antes he obra pro-ueitosa, & necessaria, & muito digna de se imprimir & leer, por ser de author de tanta erudição, & curiosidade. A 2. de Agosto, de M. D. LXXIIII.

Fr. Bartholomæus
Ferreira.

Vista a enformação do P. Frei Bartholomeu Ferreira, imprimase este liuro: E no principio delle a mesma enformação com este despacho. Em Lisboa a 18. de Septembro de 1576.

Lião Anriquez.

Manoel de Coadros.

Imprimase auctoritate ordinaria.

Bulhão.

ERRATA.

Per inaduerencia se serueo nunca por nunqua, 225 fol. 57. 64. 68.

E fol. 45. na volta esqueceo commento, commentar, commentario no cap. dos que dobrão .m.

E fol. 70. falta. culhear. entead. entonces. nos vocabulos errados. por os quaes se ha de serueer calhear, ou alienar, antead, entam.

Privilegio.



Vel Rei faço saber, aos que este alvará virem, que hauendo recebido, ao que na petição arras scripta, diz o Licenciado Duarte Nunez do Lião, & por lhe fazer merce, hei por bem & me praz que por tempo de dez annos, imprimidor, nem liureiro algum, nem outra pessoa, de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem vender em todos meus regnos & senhorios, nem trazer de fora delles o liuro da Orthographia da lingua Portugueza, que hora fez: saluo aquelles liureiros, & pessoas, que para isso tiuerem seu poder, & licença. E qualquer imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o dicto tempo, imprimir, ou vender o dicto liuro nos dictos meus regnos, & senhorios, ou o trouxer de fora delles, sem licença do dicto Licenciado Duarte Nunez, perderá para elle todos os volumes, que assi imprimir, vender, ou de fora trouxer. E alem disso encorrerá em pena de dous annos de degredo para Africa, & em cincoenta cruzados, a metade para minha camara, & a outra metade para quem accusar. E mando a todas minhas justiças, a que o conhecimento disto pertencer, que lhe cumprão, guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, este alvará, como se nelle contée. O qual hei por bem, que valha, & tenha força & vigor, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno: sem embargo da ordenação do segundo liuro, titulo vinte, que o contrario dispõe. Gaspar de Seixas o fez em Almeirim a tres de Janeiro de M. D. LXXVI. Jorge da Costa o fez escrever. E este não passará pela chancellaria, sem embargo da ordenação em contrario.

Rey.

AO MVITO ILLVSTRE E GENEROSISSIMO SENHOR LOVRENÇO DA SYLVA DO CONSELHO

D'ELREI NOSSO SENHOR, E REGEDOR
da justiça deste Regno.

O Licenciado DVARTE NVNEZ DO LIAO.

S.



Va das mais apparêtes vantagens, que os
homêes fazem aos brutos animaes, he a falla, & as pa-
lauras com que hûus a outros exprimem seus conce-
ptos. E alsí como os homêes nisso excedem aos bru-
tos, tanto entre si hûus dos outros se auantajão, quan-
to na policia, & arte das palauras mostrão ser superiores. Estas
são o toque, em que se vee o valor das pessoas, & a differença, que ha
do nobre ao plebeio, do auísado ao indiscreto, & do vicioso ao bem
instituido. D'onde com razão Socrates rogado de hum Atheniêse,
que lhe quisesse veer hum filho moço, & examinar o para que era,
mandou ao mancebo que fallasse, dizêdo: Falla, & veerte ei: dando
a entender, que as freestras per onde o interior do homem se vee, são
as palauras. Polo que em aquellas duas Respublicas, donde ma-
narão todas as bõas artes, & disciplinas, per que hoje viemos em po-
licia & ordem, não menos industria puserão no estudo da eloquência,
que na disciplina da milicia. E como as letras, & scriptura são o re-
tracto, & representação das palauras, & ainda nellas fica o erro (se o
ha) sempre viuo, & immortal, não menos cuidado tiuerão de bem
screuer, do que tiuerão de bem fallar. E tinhão muita razão: porque
como a certa & ordenada maneira de screuer, não possa ser sem sa-
ber o sentido, propriedade, & origem das palauras, claro stá, q̃ quem
mal screue, ignora o fundamento do que screue. E quanta diligen-
cia pusessem os antigos na arte de seu screuer, testemunhas são as pe-
dras, as moedas, & antigualhas de seus tempos, que hoje em dia lee-
mos, em que não soamente se não acha vicio algum, mas as toma-
mos por exemplo, & imitação de nossas scripturas. E por tamanha
falta tinhão o erro de hũa sóo letra, que se conta de Augusto Cæsar,

A iij que

que sendo hum príncipe tam clemente, priuou do officio a hum legado Consular, por lhe screuer em hũa carta hum icfi por hum ipsi. O que se agora el Rei nosso senhor fizesse, hei medo, que muitos ficassemos sem officio. De que se collige, quam mal soffrera aquelle príncipe maa scriptura nas cartas que mandaua, pois a soffria tam mal nas que recebia. E contaua Tyro liberto de Marco Tullio, que querêdo o Gram Pompeio screuer seu nome & titulo no templo da Victória, que elle edificara, em que declarasse como fora tres vezes Consul, houue duuida se hũa de dizer Tertium, se Tertio, & cõsultando cõ os mais doctos, & nobres, ficou a cousa tam mais duuidosa, & quasi partida em votos ignaes, q̃ se soccorre ao Marco Tullio, que o mādou screuer abbreviado, por nenhũus ficarem delectõtes. De maneira que por a duuida de hũa letra, se reuoluia toda Roma. E agora teemse tam pouco respec̃to ao bom, ou mao screuer, como dāo testemunho nossas cartas, nossas moedas, nossas diuissas, nossas sepulturas, & todos nossos scriptos, onde nāo vai cousa em seu lugar. E o que peor he, que os que mais nisso peccamos, somos os q̃ moor obrigação tinhamos de acertar. Porque como a jurisprudência se diuida em duas partes, na sciência de distinguir o justo do injusto, & na interpretação das palauras, mal as saberá explicar, quem as nāo sabe screuer. Polo que com razão os que mal screuemos, nāo merecemos o nome de letrados, pois viuendo das letras, & teemdo nome de letras, os primeiros eleinẽtos dellas nāo sabemos reger, nem ajuntar. O que nāo he menos dissonancia, da que os musicos fazem, quando tocāo as cordas que nāo deuem, mas ainda he mui maior, porque estes fazem toruação ao ouir, & os outros ao entender. E por isto lēr tam importãte, & a orthographia ser o lume das scripturas, forāo os antigos nobres & doctos exquisitamẽte curiosos della. Marco Varrão o mais docto de todos os Romanos (segundo o testemunho de Marco Tullio) screueo muitos liuros da etymologia das palauras. Iulio Cesar monarcha do mudo, tam insigne nas letras, como nas armas, screueo outros muitos da analogia, que são o fundame. to do bom screuer. O grã le orador Marco Messala Coruino igual a Cesar em sangue, na eloquencia, & na dignidade Consular, screueo xxij. liuros de orthographia, attribuindo hum liuro a cada letra do alphabeto. De Scipião Africano, & Caio Cesar Emperador teemos hoje em dia palauras q̃ mudarāo em melhor scriptura.

ra. E o Emperador Claudio Cesar, cuidando que per hi se faria immortal, quis accrescêtar aa orthographia Latina certas figuras de letras, que seruirão em quanto elle viueo, de que hoje em dia ha letreiros, & memoria. O Emperador Carlo Magno principe do Etilsimo nas letras diuinas & humanas, & em as lingoas Grega, Hebraica, & Latina, stando recolhido em Aquigrano, o tou a morte screuendo, & reduzindo em arte a lingua & scriptura dos Alemães. Mas como a auareza & ambição trouxerão tantos males ao mudo, & assi corrôperão as disciplinas, como os costumes, & os mais dos homêes pretenderão soamente dellas, o que lhes podia trazer ganho, ou reputação, perdeu se o hõ screuer, como se perdeu o bom fallar, & como se esquecerão outras muitas artes, cujo principal interesse he virtude, & boa instituição. Polo que veendo eu em minha mocidade, o descuido, & falta dos homêes de Hespanha em seu screuer, & a diligência que algũs estrangeiros nisto mostrarão em suas lingoas, cõ o desejo que sempre tiue de illustrar as cousas da nação Portuguesa, tentei ensinar a meus naturaes, o que eu de outrem não pude aprender. E em algũs dias feriados, & de ocio (de q̃ tambeim Marco Catão nos manda dar conta) reduzi a regras, & preceptos a orthographia de nossa linguagem. Mas porque nestes tépos, a mais certa paga destas empresas he ingratição, & murmurações, & a nouidade desta inuenção necessariamente hauer de teer muitos côtradiçlores, receei na mocidade, o q̃ me agora V. S. obriga fazer aa minha velhice, quãdo se speraua, q̃ saísse a luz cõ outras obras de minha faculdade, q̃ o longo estudo, & algũas letras não vulgares de mi prometião, & en prometti. Mas como nenhuma cousa eu mais desejo, q̃ occasião de seruir V. S. & o querer que diuulgue este tractado, he tam conforme aa tenção com que o fiz, succedi ao que me mandou, sem me lembrar o risco a que me punha, & o descreedito em que caia com algũs homêes de minha faculdade. Os quaes por não serem da opinião de Hippias Eleu, não querẽ consentir aos letrados de sua profissão mais que hũa seruentia, não se lembrando, que a jurisprudencia he teer noticia das cousas diuinas, & humanas, & a sciencia, que moor presidio requiere de outras muitas artes. Das quaes forão ornados aquelles, que em tâta ordem, & perfeição nolas deixarão. Porque do grande Catão se lee, que sendo o moor Iurisconsulto de seus tempos, ninguém soube mais da arte militar, de cultivar os câ-

pos

pos, & da arte oratoria da historia, & antiguidades, & que para lhe não faltar nada, de lxxxij annos apprendeo as letras Gregas. De Cornelio Celso Iuriscôsul na profissão, & que screueo de dereito civil muitos liuros, sabemos screuer outros muitos da philosophia, da medicina, da agricultura, da disciplina militar, & da rhetorica. E tam lougado foi em tudo, dos moços professores d'aquellas artes, como se não soubera mais, que cada hũa dellas. E por os liuros da medicina, que d'elle hoje ha, he chamado o Hippocrates Latino. De Modestino teemos verlos em que summa a Aeneida de Vergilio: & de Iulio Frontino liuros de aqueductos. Polo que com exemplo de tam graues homêes deuo ficar desculpado, & não murmurado, como me dizem que já sou. E se ao Cardeal Petro Bembo varão tam insigne em todas as letras, & a João Francisco Fortunio Iuriscôsulto d'este tempo, não lhe estranharão os seus screuer a grammatica Thoscana, não me deuem acoimar os meus a Portuguesa, de que elles teem mais necessidade, moormente a orthographia, que entre nos anda tam deprauada, & stando eu para publicar a doctrina dos notarios, de que não he pequena parte o saber screuer. Mas como eu tenho o parecer de V. S. que por a excellêcia de seu juizo & engenho, a mi (como Marco Tullio dizia por Catão) he por muitos mil, perco o medo a todas maas linguas. E se ainda algũs temerarios me maltratarẽ, eu o teerei por gloria, assi por descontentar a taes homêes, como porque me não tirarão o gosto de seruir nisto a V. S. & de com meu talento aproueitar, sequer ao mais pequeno de meus naturaes. Mas porque os lectores não tenham em pouco este beneficio, que lhes V. S. faz, quero lembrarlhes que reduzir a regras geeraes, & poer em arte hũa lingua, que ate qui não teue arte, he coula ardua, & grauissima, & se se bẽ faz, heroica, & que não pode emprender senão hum Messala, ou outro homem de tal auctoridade. E se eu não pude chegar ao melhor, & ao q quis, contenteime com a honra de abrir o caminho, para outros agora o fazerem melhor. Porq d'estes paaços reaes, d'estes tẽplos, & d'estas pyramides que agora veemos, não he a honra de Ctesiphon, nem de Metagenes, nem de Vitruuio, que os melhor fizeram, mas do que imitãdo as sollicitas aues, de barro fez as primeiras paredes, & de vil colimo as começou cobrir.

ORTHOGRAPHIA

Dalingoa Portuguesa,
Reduzida a arte, &
preceptos.

Pelo Licenciado DVARTE NVNEZ DO LIAO.

Da diffinição da Orthographia,
& da Voz.



Rthographia he sciencia de
bem screuer qualquer lingoagem:
porque per ella sabemos, com que
letras se hão de screuer as palauras.

E diz se de orthos, que quer dizer
directo, & grapho, screuo, como se dixessemos sciência de directa mente screuer. E porque as palauras, que são o subjecto desta arte, constão de letras, & as letras de voz, começaremos da diffinição della.

E voz não he outra cousa, senão hũa percussão, ou ferimêto do aar, que se pronuncia pela bocca do animal, & se forma com arteria, lingoa, & beiços. E da voz ha duas maneiras, hũa articulada, & outra inarticulada, ou cõfusa. Articulada se chama, a que sendo ouuida, se entêde & screue: a qual tambem cha

A mão

mão declarada, & intelligivel. Confusa he a q̃ não representa mais que hum simplez som, como hum gemido. E da voz articulada, & q̃ se pode entender, a mais pequena parte, & indiuidua, he letra. Porque das letras cōstão as syllabas, & das syllabas as dições, ou palauras. E por isto se chamão as letras per outro nome elementos. Porque assi como dos elemētos cōstão todas as cousas, assi dellas, como de principio constão as palauras. Polo que diremos das letras em geeral, & despois de cada hũa em special.

Das letras, & de sua diuisão & natureza.



Letra he voz simplez, que se nota com hũa figura soo, como .a. ou .b. E diz se letra de lego, legis, & de iter, q̃ quer dizer caminho: porq̃ abre caminho ao que lee. Estas letras são mais ou menos, segũdo as lingoas: porque segũdo suas pronunciações hũas teem menos, & outras mais. Mas como nossa lingua Portuguesa na origẽ & sem lhança, seja Latina, teemosem figura as mesmas letras, q̃ os Latinos teem: posto que tenhamos mais algũas pronunciações, que supprimos com as dictas letras: de que a diante faremos menção. E as letras são estas. a. b. c. d. e. f. g. h. i. K. l. m. n. o.

p. q. r. s. t. u. x. y. z. que são. xxij. tirádo. h. que não he letra, mas figura de aspiração, ou aspro, que formamos para pronunciação d'algũas letras. Destas letras as seis são vogaes .f. a. e. i. o. u. y. Chamão-se vogaes per excellencia: porque per si se podem pronunciar, & formar syllaba, sem ajuda das côsoantes.

Das quaes .i. u. teem vigor aas vezes de consoantes, como em seu lugar se dirá. Consoantes chamão todas as outras, tirando as vogaes: porque não se pôde pronunciar, senão ferindo, ou tocando vogal: & por isso se chamão consoantes, porque juntamente são com as vogaes. E destas consoantes ha duas species: hũas são mudas, outras semiuogaes, que quer dizer meas vogaes. As mudas são .xj. b. c. d. f. g. K. p. q. t. & .i. & .u. quando são consoantes. E chamão-se mudas, porq̃ per si soos, não se podem pronunciar, nem são sem ajuntamento das vogaes. As semiuogaes são .l. m. n. r. s. x. z. Chamão-se semiuogaes, não como cuidão algũs, porque começam, & acabão os nomes dellas em vogal, mas porq̃ se formão em tal parte da bocca, que se podem pronũciar sem ajuda das vogaes, posto que não fazem per si syllaba.

Alem destas letras teemos mais quatro em pronũciação, posto que não em figura, que são. ç. ch. lh.

A ij nh.

nh. das quaes vſamos, accreſcétando aa primeira hũ final de differença do.c.cômum, & as outras .h.nota de aſpiração, para ſupprir as figuras das dictas letras, de que carecemos. Das quaes a baxo faremos menção, tractando de cada letra per ſi.

A.

A. He letra vogal ſimplez & pura, & acerca de nos duuidosa na quátidade, como acerca dos Gregos & Latinos: porque pode ſer breue, & ſer longa, ſegúdo as letras, a que ſe ajunta, ou o lugar onde cae. E não ha mais que hum.a. porque ſer longo, & ſer breue, he accidétalméte. Qua elle per ſi não he lôgo, nem breue, & pôde ſer hum, & outro. E ſe por em hũa parte veermos .a. lôgo, & em outra parte breue, ou em hũa parte cõ accento agudo, & em outra grave, ou circũflexo, dixeremos que ſão diuerſas ſpecies de .a. tambem deſſa maneira o diremos de todas as outras vogaes: & aſſi cada hũa ſeria de muitas maneiras. O que ſe não ha de admittir acerca de nos, q̃ nas vogaes nenhũa differença teemos dos Latinos, de quem teem origem noſſa lingoa. E a razão que faz parecer que ſão dous.aa. hum grãde, & hum pequeno, he a pronunciação varia, que ſe cauſa dos accentos,

centos, ou das letras, a que ſe ajunta eſta vogal. Porque quando teem o accentto agudo, parece grande, como em prato, & quando graue, parece pequeno, como em prateleiro. Etodallas vezes, que deſpois do .a. ſe ſegue .m. ou .n. como neſtas palauras: fama, cano, pronunciaſe com menos hiato, & abertura da bocca, & fica parecêdo pequeno, não ſendo aſſi. Por que o ſer grãde, ou pequeno, cõſiſte na lógura, & ſpaço da pronũciação, & não na maneira della. E a cauſa de ſoar aſſi o .a. he, que a formação da dicta letra ſe faz com abertura da bocca & o .m. & .n. ſe formão per contraria maneira, fechandoa. E não ſe pôde em tam pequeno ſpaço, como ſe conſume em hũa ſyllaba, ſeruir perfectamente a dous officios cõtrarios, de abrir, & cerrar a bocca. Por tâto ficamos pronũciando o .a. com aquella differença de pronunciação, não menos longo em tépo. Porem junto a outras letras não ſoa o .a. aſſi obtuſo, como quãdo ſe ajunta a .m. n. como vemos per todallas mais letras do .a. b. c. a q̃ ſe pôde ajũtar, como neſtas palauras, aba, labaga, adaga, caſila, praia, çalça, ſapo, atabaque, arca, caſa, prata, cauua, taxa, azo. Nos quaes lugares, ainda que quiſeſſemos darlhe ſom de .a. pequeno, não, poderiamos. Porque na verdade não o ha mais,

que de hũa maneira, quer sejalôgo, quer breue. Afsi que todalas vezes, que virmos variar a pronunciação do.a, causa se do accentto ser differente, ou de se ajuntar a taes letras, que o apagão, & não de esta letra ser de outra specie. Porque o.a. em abstracto (como dizem) & em quanto letra elemêtar, não teem accentto, nẽ medida, se não despois q he feito dição.

B. P. PH.

B. & P. são letras mudas entre si mui chegadas.

Eaſi como se pronũcião, & formão na meſma parte da bocca, & quaſi cõ a meſma poſtura dos inſtrumêtos, dão hum ſom mui ſemelhante. Soo teẽ esta differença, q o.b. pronũciamos, lançãdo do meo dos beiços o ſom: & o.p. pronuncia ſe apertando os beiços, & lançãdo o ſpiritu & ſolego mais de dêtro. E por aſi teerẽ esta ſemelhança, os Latinos, na traſladação de muitos vocabulos da lingua Grega na ſua, mudauão hũa letra em outra, dizêdo, de triambos, triumphus, & de pyxos, buxus: como nos tâbem fazemos, que em muitos vocabulos, que tomamos dos Latinos corrompemos o.p. em.b. dizêdo de Aprilis, Abril, & de capillus, cabello, & de capra cabra. De maneira, que o.b. fica meo entre.p. &.ph.

porq

porque nem he tam puro & limpo como .p. né tam froxo, como o .ph. Porq se aspira esta letra .p. a qual acerca dos Gregos teem o lugar do nosso .f. & assi o tinha acerca dos Latinos antigos, como a diante diremos na letra .F.

Teem outro si esta letra .b. algũa semelhãça com o .u. consoante. Porque assi na lingua Latina, como na nossa, muitas vezes se muda o .b. em .v. como nesta palavra composta de, ab, & fero, porque dizê os Latinos. aufero, & de, ab, & fugio, aufugio. E nos dizemos absente, & ausente, & abano, & auano, & aljaba, & aljaua, & de faba, dizemos faua, & de tabula, tauoa, & de abhorreo, auorreço, & de cibus, ceuo. O que muito mais se ve nos Gallegos, & em algũs Portugueses d'entre Douro & Minho, que por vós, & vósso, dizem bos, & bossso, & por vida, dizê bida. E quasi todos os nomes, em que ha .u. cõsoante mudão em .b. E como se o fizessêaas vellas, os q nos pronunciamos per .b. pronunciaõ elles per .u.

Teê outro si estas letras hũa propriedade, q não admittê ante si. n. senão .m. & dizemos: ambos, tempo triumpho, & nõ anbos, tempo, triumpho. Da qual scriptura se dará razão, quãdo fallarmos da letra .M. Mas ainda que poemos o .ph. por letra distincta

das outras, não na accrescétamos ao nosso alfabeto, porque não teé figura propria, per que se denote, como teem acerca dos Gregos, que he esta .φ. Polo que né os Latinos a poserão entre as suas, por quanto a screuião per.p.&h. que são do seu alfabeto. Da qual diremos mais na letra.F.

C

C. Teem acerca de nos muitos officios : hū proprio, quádo despois d'elle se segue .a.o.u. como nas primeiras syllabas destas dições. cauallo, comedia, cutello . Da qual maneira os antigos tambem pronunciauão o.c. quando despois d'elle se seguia .e. i. segundo se collige de Quintiliano, que diz o .c. teer igualmente sua força com todas as vogaes. E como se vee d'aquelle dicto gracioso de Marco Tullio. O qual querendo motejar a hum, que lhe pedia, que o fauorecesse em hũa dignidade, que pedia em Roma, sendo filho de hum cozinheiro, lhe respondeo: Ego tibi quoque fauebo. Porque assi se pronúciaua coce, como quoque.

Mas agora damos a esta letra differente pronunciação, exprimindoa com .e. & .i. como a pronunciamos, quando lhe accrescentamos a cifra, ou cer-
cilho,

cilho, ajuntádo a estas vogaes, a. o. u. Porque para exprimirmos as cinco vogaes todas de hũa mesma pronũciação, dizemos, ca, que, qui, co, cu, como se vee nestas palauras de hũa mesma substância, & parêtesco: vacca, vacqueiro, vacquinha, vaccona, vac cum. E para pronunciarmos, a. o. u. junto ao. c. como. e. i. poemos lhe hũa cifra, ou cercilho de baxo, que fica fazêdo hũa specie de. z. & dizemos: çapato, çoçostrar, çurrador. A qual cifra nõ poeremos, quando depois do .c. se segue .e. i. como fazê os idiotas. Porque o .c. junto aas dictas letras, não pôde dar outro soido, segundo a pronunciação destes tépos. A qual pronunciação impropria do .c. com a cifra não he de Latinos, nem Gregos, mas propria dos Mouros, de que a tomamos.

Outro officio de .c. he ser aspirado, com a qual letra screuemos os nomes Gregos, que dos Latinos tomamos, como Achilles, patriarcha. Aa qual letra os Gregos dão esta figura .χ. fazendoa distincta do c. puro, & accrescentandoa ao seu alphabeto. O que nos não fazemos, por não termos figura, perque a denotemos, & por a exprimirmos per .c. & .h.

Outro officio tem o. c. emprestado, quando depois delle se segue .h. & lhe damos differête pronũciação

A v do. c.

do.c.aspirado dos Gregos, como nestas dições, chamar, cheirar, chiar, chorar, chupar. A qual pronúnciação tam propria he da lingua Hespanhol, que nem os Gregos, nem os Latinos, Hebreos, ou Arabes a tiuerão: posto que os Italianos a pareçãõ imitar na pronunciação do seu, ce.ci. Polo que podemos dizer, que debaxo de hũa figura do .c. ha muitas letras em potestade & officio.

D. T. TH.

D. T. Letras mudas teem em si muita semelhança: porq̃a pronunciação de hũa, & da outra, he quasi de hũa maneira, com a lingua posta no mesmo lugar: saluo quanto o .t. se forma com mais spiritu, & com a lingua mais leuantada para o paadar, & o .d. com ella entre os dentes. Pola qual semelhança (como diz Quintiliano) muitas palauras, em que entraua .d. screuião os antigos per .t. como: Alexâter, Cassântra, por Alexander, & Cassandra. Outros screuião, set, por sed. & atuentus, por aduētus, segundo Victorino screue. E pelo côtrario outros dizião, amauid, por, amauit.

Pola qual afinidade de letras, muitas vezes conuertemos o .t. dos vocabulos Latinos em .d. quando os
acco-

accomodamos aa nossa lingua, como são todos os participios em atus, ou itus, & os verbaes em or, & outros muitos sem coto, q̃ pelo vso se veerão, como amatus, amado. auditus, ouvido. Rector, Regedor. secretum, segredo. fatum fado.

Teem tambem os Portugueses o .th. dos Gregos aspirado em as dições Gregas, de que vsamos, como theologia, theorica, Thomas. A qual letra nos não accrescétamos ao nosso alphabeto, né os Latinos ao seu. Porque não teemos figura, que a denote como os Gregos, q̃ lhe dão hũa soa figura assi. θ. mas figuramola com o .t. & .h. com a qual aspiração se afroxaa a pronúciação do .t.

E.

E. He letra vogal simplez, & não de duas maneiras, como algũs cuidão, que fazem .e. pequeno como em besta por animal, & .e. grande como em besta per arma, & instrumêto de tirar: o que não ha. Porque na pronunciação dessa letra, nenhũa differença teemos dos Latinos. E a differença, que vai desse c. que aos vulgares parece lôgo, ao outro, a que erradamente chamão breue, notamos com accêto agudo ou circumflexo, ou graue (como teemos dicto do .a. & diremos a diante na letra .O) ou com dous .ee.

E.

F.

F. He letra muda, a que os Aeolicos (dos quaes ella teue origem) chamauão. Vau. & os Latinos lhe chamauão digamma, porque na figura parece hum dobrado .g. dos Gregos, a que elles chamão gamma. O qual gamma he assi. r. & o .F. parece que fica fazendo dous. A qual letra seruia aos Aeolicos, do que serue a nos o .u. consoãte, como se vee do nome, Vau, que lhe deram. E esta letra tomárão os Latinos, para com ella screuerem os vocabulos de sua lingua, que screuião como .u. consoante. Mas despois para fazerem differença dos nomes Latinos aos Gregos, porque todos os screuião com .ph. que era letra Grega, começarão vsar a dicta letra .F. nos nomes Latinos em lugar de .ph. & por phama, & phucus, começarão dizer, fama, & fucus. Despois Claudio Cesar Emperador costumou screuer em lugar do .u. consoante o digâma, Aeolico, q̃ era o .F. posto porem aas vessas assi. f. aa differença de quãdo seruia por .ph. como se oje em dia vee em letreiros antigos de seu tẽpo, onde se lee. TERMINAUIT. AMPLIAUITQVE. por terminauit, & ampli-
auit, & VIXIT, por vixit. Morto porem Claudio, se

se deixou de costumar esta letra, & tornarão ao.v. como se tambem desacostumou o antífigma, outra letra, q̃ o mesino Claudio inuentou, para supprir às vezes do.4. dos Gregos, que he o.ps.ou.bs. Polaqual semelhãça, que o.f. teem com o.v. cõsoante, vierão os Franceses mudar o.v. cõsoante em .f.& por viuo dizem, *vis*, & por breue, *brief*.

Mas he de notar, q̃ entre o.f. Latino & o.ph. Grego hauia muita differença na pronunciação, que agora não sentimos. Porque (como screue Quintiliano) o.ph. dos Gregos tinha hũ soido brando, & suaue, & o.f. dos Latinos horrido, que quasi não parecia de voz humana. Donde se pode collegir, quam adulterada, & mudada stá a pronunciação de muitas letras, & quam delicada he a musica dellas.

G.

G. He letra muda, de que vsamos em sua propria pronunciação, quando se ajunta a estas vogaes a. o. u. como dixemos do.c. Outra pronunciação lhe viemos dar impropria, & adulterina, quando se ajunta ao .e. i. que fica soando como .i. consoante, & dizemos, gato. gente. ginette. gosto. gula. A qual pronunciação com .e. i. he alhea dos Gregos, & Latinos

Latinos, & propria dos Mouros, de q̃a recebemos. De maneira, que para pronũciarmos o .g. com .e. i. da maneira propria, & natural, como o pronunciamos com .a. o. u. lhe acrescentamos hum .u. liquido, & dizemos: ga, gue, gui, go, gu.

H.

H. Não he letra, mais que na figura. Mas he hũa aspiração ou affopro, com que se pronunciação as letras, a que se ajũta. Da qual aspiração, os Portuguezes não vſamos em pronunciação, posto q̃a vſemos na scriptura. Porque assi pronũciamos homẽ, como, omẽ, & hõra, como, onra, & hoje, como, oje, & hoganno, como, ogãno, & hagora, como, agora, & hauer, como, auer. E ſoomẽte parece, q̃a ſentimos na pronunciação de duas interjeições. ſ. de ha ha, ſignificatiua de riſo, & de ah, ſignificatiua de temor, ou indignação. Porem ainda que pareça eſta aspiração ocioſa, pola não pronũciarmos, he porem neceſſaria, para guardar a orthographia dos nomes Latinos, & Gregos, para per ella ſe conhecer a origem, & etymologia dos vocabulos, & para differença delles: como fazem os Frãceſes, q̃ muitas letras não pronũcião perfectamẽte, em algũas palauras, & em outras

as não pronunciação de maneira algũa, & todavia as fcreuem, para entendimento das palauras na scriptura, & para se saber a origem dellas.

E assi como esta aspiração se ajunta a vogaes, assi tambem se ajunta a consoantes. Mas teem nisto differença, que aas vogaes sempre o .h. precede, como, homem, humilde, tirâdo estas duas interjeições dos Latinos, ah, &, oh. E nas consoantes sempre vai depois, como, philosophia, theologia. Ité teem outra differença, que os vocabulos, que teem as vogaes aspiradas, pôdem ser Latinos, ou Gregos, & os q teem as consoantes aspiradas, sempre são Gregos, tirando estes nomes, pulcher, & sepulchrum, que são Latinos.

Item ha outra differença, que todas as vogaes se pôdem aspirar, como, haltea, herdeiro, Hippolyto, Homero, humanidade, hydropico. Mas não se aspirão todas as consoantes: porque soo os Gregos, & os Latinos, que delles o tomarão, aspirão estas .c. como em, schola. p. como em, philosophia. r. como em, rhetorica, t. como em, Athenas.

Mas os Portugueses, por termos tres pronunciações proprias, & peculiares nossas, que os Latinos não tinham, para que nos faltão as figuras, supprimolas

molas com a aspiração, dizendo: ch. lh.nh. Porque sem aspiração, não achamos letras cõ que as formar: por teerem muito differente pronunciação, da que dão as dictas letras, sendo tenues, & não aspiradas. De maneira que aspiramos o .l. & o .n. o q̃ nenhũas outras nações fazem, & aspiramos o .c. em os vocabulos nossos peculiares, soando a dicta letra aspirada de differente maneira, do que soa nos vocabulos Latinos, ou Gregos, q̃ outro si se aspirão. Porq̃ doutra maneira soa o .c. em esta palaura, tacha, do que soa em a palaura, mechanico.

I.

I. He letra vogal, cujo soido proprio & natural he o das primeiras syllabas destas dições, imagé, ira. Outro soido lhe damos improprio, quando he consoante, que he falso, & alheo da natureza desta letra, o qual he cõmum a .g. da maneira que o nos pronunciamos com .e.i. q̃ he hũa pronunciação Mourisca, tam alhea da propriedade do .g. como do .i. Porque dizemos: janella, jejum, joanne, justiça. Em as quaes palauras, não sentimos na pronunciação algũa semelhança do .i. consoante dos Latinos: o qual teem o soido, que vemos nestas palauras, Troia, Maio, & nestas

neſtas palauras Latinas, hei, huic, cui. onde os autho-
res antigos dizem o .i. ſer conſoante. Polo que pola
differença que aſſi faz, quando he vogal, de quando
he conſoante, coſtumamos de o ſcreuer, quando he
vogal, de corpo pequeno, & quãdo he cõſoante, fãzê-
do mais cõprido, & raſgado para baxo aſſi .j. O q̃
eu não cõtradiria. Mas antes ſe fora em minha mão,
dêra noua & particular figura aaquellas letras, q̃ ten-
do a ſem poteſtade, lhe não derão os noſſos paſſados
figura, como ſão o. ç. ch. lh. nh. & aquellas, que falſa-
mente ſcreuemos per as figuras alheas de. g (quãdo ſe
ajunta a eſtas letras .e. i.) & de .x. & .z.

Mas ſendo verdade, q̃ da meſma maneira ſoa. ge.
gi. do que ſoa .je. ji. he de ſaber, nas dições, onde
entra eſta pronunciação, que ordem teremos em as
ſcreuer: & ſe indiftinçtamente poderemos vſar de
hũa & d'outra. E niſſo deuemos teer reſpecto a duas
couſas. ſ. aa origẽ dos vocabulos Latinos, dõde deſ-
cendê as palauras, q̃ ſcreuemos, & ao coſtume. Polo
que ſcreueremos impigem, & não impijem, porq̃
veem de impetigo, impetiginis: & aſſi virgê, & ori-
gem, porque vem de virgo, & origo. E aſſi os mais,
que têm a meſma analogia, & correſpondência, ain-
da q̃ não tenham outros Latinos ſemelhantes, como

são todos, os que teê .a. ou .u. na penultima syllaba; como: ferragem, fogagem, lingoagem, passagem, romagê, amarugem, ferrugem, lâbugem, babugê.

Item se screuerão com .g. os vocabulos, q̄ dos Latinos vierão a nos, que teê essa letra em algúas syllabas que lhe ficarão illefas, sem as corrompermos, como gente, gemer, legitimo, genero, & outros infinitos.

Mas per .j. screueremos todalas dições, q̄ se passarão dos Latinos a nos, que tinham o mesmo .j. cõsoante, se essa syllaba ficou inteira, onde o .j. vinha, como jejum, subjecto, enjeitar, majestade, & algũs nomes peregrinos, como jebusleo, jephte, & outros vocabulos, q̄ se screuião com estas letras, Hie, no principio, ou fossê Gregos, ou Hebraicos, como: Hieronymo, Hierarchia, Hierosolyma, Hieremias, Hieroboam, Hierusalem, Hierico, q̄ vulgarmête screuê (tirado o .h. & mudado o .i. vogal em .j. consoante) Ieronymo, Ierarchia, Ierusalem, Ierosolyma, Ieremias, Ieroboam, Ierico. O q̄ eu não cõtradiria, porq̄ tudo isso pode o costume, & a pronunciação, & a corrupção de hũa lingua a outra. Mas disso não hemos de fazer regra geeral. Porque posto q̄ nesses o costume fizesse essa mudança, não screueria assi os outros que o vso, por não serem nomes mui cômũs, não tiuesse

ueſſe mudado. Polo q̃ por Hiempſal, nome proprio de hũ Carthagines, não ſcreueria, Iempſal: né por Hieron, nome de hũ Rei, ſcreueria Ieron. Porq̃ não me entenderião de quẽ fallaua. Aſſi q̃ os nomes proprios ſe hão de ſcreuer, como ſtão nas outras linguas de q̃ elles ſão, ſem mudança de algũa letra, mais q̃ a da terminação final, tirando aquelles, q̃ per coſtume ſtão mudados, ou corruptos. Como tam-
bem os Italianos fazem em Girolamo, por Hieronymo, & Giouanni por Ioanne, & em outros muitos.

K.

K. He letra Grega, que os Latinos trouxerão a ſeu alphabeto ſem neceſſidade: porq̃ tẽem ſeu .c. q̃ responde a ella. E aſſi na noſſa lingua, não nos ſerue em palaura algũa, nem na Latina, ao preſente tẽem algum vſo, ſaluo ſe for para ſcreuer eſta palaura Kyrios, donde dizemos Kyrie eleiſon, ou eſta palaura Kalendas, que conforme ao antigo ſe coſtumaua ſcreuer aſſi. E porque não façamos differença do noſſo alphabeto ao Latino, a deixamos na poſſe, & lugar, que tinha, & para que os noſſos a não eſtranhem, quando vierem a apprender

ORTHOGRAPHIA.

as letras Latinas. Que quãto aa nossa lingua, & scriptura Portugueza, he letra sobeja, & ociosa.

L.LH.

L. He letra semiuogal, que tée algũa semelhança com o .r. sem embargo de o .l. ser nota uel méte brádo, & o .r. aspero, por o vibrar da lingua, q̃ se faz quando se forma. Pola qual razão os piuidosos, que não teem a lingua habil para a vibrar, omudão em l. como se lee de Demosthnes, & Alcibiades. O qual vicio chamáo os Gregos lambdacismo, que quer dizer vicio de frequentar .l. que elles chamáo lambda. Pola qual semelhança, os Portuguezes, na corrupção de muitas palauras, fugindo as delicias, & mimo d'aquella letra, a mudáo em .r. como mais varonil, em muitas dições, em que entra .l. liquido, despois de letra muda, como: brando de blandus. pranto de planctus. crauo, de clauus. praz, & prazer de placeo. supprir de supplere, & outros semelhantes, que deuemos screuer com .r. & não com l. por nos desuiarmos de fallar como Castelhanos, que dizem: blando, supplir, plaz, & prazer, clauo. Mas outros há, em que podemos concorrer com os Castelhanos, sem offensa das orelhas, screuendo

com.

com .l. ou com .r. se quiseremos, como: simplez, ou simprez, claro, ou craro, obligar, ou obrigar, clamar, ou cramar, & muitos, q̃ por breuidade deixo. Outros ha, que não deuemos mudar, como: clemente, clemencia, flamma, inflammar, supplicar, supplicação, clerigo, clerisia, flor, & flores, & outros muitos, que o ṽso vos ensinará, & a scriptura de homêes doctos, que os vulgares erradamente screuem per .r. dizendo, froles, & creligo, preuertendo as letras.

A esta letra .l. teem os Portugueses, & Castelhanos hũa pronunciação mui propinqua, posto que a não tenham em nome, nem em figura, que he tam peculiar, & propria nossa, que nem os Gregos, nem os Latinos, né os Hebreos, nem Arabes a conhecem. E algũas nações há que nem com tormento a pronũciarão. A qual nos supprimos per .l. & .h. nota de aspiração ahsi .lh. menos mal que os Castelhanos, que erradamente a supprem, com dous .ll. contra toda razão da orthographia. Porq̃ nenhũa lingua soffre, que duas letras de hũa specie, possão jũtas ferir hũa mesina vogal. E não ha tanta differença, de hũa dição scripta com .l. singello, a outra scripta com dobrado, quanto de hũa, & outra a esta letra, que representamos per .l. & .h. como se vee nestes exem-

ptos: querela, bella, velha. Dõde vem, screuerẽ mal-
os Castelhanos todolos vocabulos Latinos, q̃ teem:
dous. ll. q̃ na sua lingua Castelhana guardão o so-
ido Latino, por starem incorruptos. Porque necessa-
riamente lhes tirão hum .l. como nestas palauras:
sylogismo, sylaba, colegio. Qua screuendoas com:
dous. ll. como deuia ser, ficarião dizendo, sylhogis-
mo, sylhaba, collegio. Afsi que os Portugueses sta-
mos nisto melhor: porque tecmos noſſas differenças:
de .l. singello, dobrado, & aspirado. Porque se bem
se attentar, a differença de dobrarse hũa letra, não
faz mudar o soido, q̃ tiuera sendo singella, mas so-
mente spessa, & esforça a pronunciação, stando no
mesmo ser, & figura, como: caro, carro, pela, pelle,
que tudo he hũa letra, & hum soido: senão, que em
pelle, pronúciámos de maneira, que sentimos ficar
hum .l. com a syllaba precedente, & o outro com a
seguinte afsi, pel-le. O que não he nesta palaura
Castelhana, *Cauallo*. Porque não o pronunciação de ma-
neira, que pareça, que hum .l. vai com a syllaba pre-
cedente, & o outro com a seguinte. Mas afsi o pro-
nunciação, como se .l. & .l. fõſſem hũa soo letra. Porq̃
não se pode diuidir afsi, *Cual-lo*. Mas a diuisão sua
acerca dos Castelhanos, he afsi necessariamente:
cauallo

Cava—llo. E os dous .ll. feré hũa meſma vogal, & ſoão como hũa ſoo letra, como na verdade he em poteſta de, & pronunciação. Polo q̃ o .l. em tal pronũciação não pode ſer dobrado, ſenão differêçado, como nos fazemoſcô aſpiração. E cô o til o houuerão de differçar os Caſtelhanos, como fazê ao ſeu .ñ. de q̃ na letra. N. faremos mēção. Mas o melhor fora, darmos lhe noua figura, aſi como he noua pronunciação. E aſi veerão, que os Italianos, que tâbem teem eſta pronunciação como os Heſpanhoes, para a denotarem, ſcreuem por filho, *figlio*. & por folha, *foglia*. & por batalha, *bataglia*. E os Franceſes, que tambem a teem em algũas palauras, para outroſia denotarem, ſcreuê cô dous .ll. como os Caſtelhanos. Mas por moſtraré a impropriedade da ſcriptura, ajuntão lhe antes hum .i. iora, que ſe não pronuncia, mas ſoo he nota da differente pronũciação. E dizem *meilleur*. por *melheur*. & *gaillart*. por *galbart*. porque virão, q̃ por ſe dobrarê os .ll. ſe não representaua o ſom, q̃ lhe damos.

M.

M. He letra ſemiuogal, cuja propriedade he não ir ante outra algũa côſoante. Porq̃ ſempre uſamos do .n. ainda q̃ pareça q̃ vai teer ao ſoido do .m.

Polo q̃ não diremos, Amtonio, né emtemdimem-
to, senão, Antonio, entendimento. Mas seguindo-se
outro .m. ou .b. ou .p. sempre prepoemos o .n. &
dizemos, ambos, & não anbos, & tempo, & não ten-
po, & immenso, & não inmenso. E a causa he, porq̃
d'onde se forma o .n. que he ferindo a ponta da lin-
goa, na parte diáteira do paadar, até onde se formão
aquellas tres letras .b. m. p. há tanta distancia, que
foi necessario, mudar o .n. em .m. quando se segué,
por o .m. star perto dellas na pronunciação. O que
sempre os Gregos, & Latinos guardarão, & nos ou-
tros o hemos de guardar, se queremos screuer, co-
mo pronunciamos. Porque naquelle lugar não po-
de soar .n..

Mas ha-se de aduertir, que algũs nomes há, que ad-
mittem o .m. ante do .n. os quaes ainda que sejão
Latinos, & Gregos, não deixarei de os poer, porque
d'algũs delles, & de seus deriuados, podemos usar
na nossa lingua, como: amnis, contemno, damno,
damnum, damnas, gymnasium, hymnus, somnus,
& algũs nomes proprios, como Agamemnon, Cly-
temnestra, Clytumnus, Lemnos, Memnon, Mnes-
theus, Polymneia. E assi acharão soo este nome La-
tino, hyems, que ante do .s. teem .m.

N. NH.

N. He letra semiuogal, a qual se pôde ajuntar a todas consoantes, tirando .b. m. p. a que não pode preceder, como a cima teemos dicto no precedente capitulo da letra .M. Polo que na composição dos vocabulos, quâdo veem preposição, que se acabe em n. como, in. con. se o nome, ou verbo, a que se ajunta, começa em algũa das dictas tres letras .b. m. p. o. n. se muda em .m. como embeber, immunidade, commutar.

A esta letra .n. teemos os Hespanhoes outra mui affim & propinqua, que não teem nome, nem figura. Porque os Latinos, cujo alphabeto seguimos, a não tinham em pronunciação. A qual por assi teer muita semelhança com o .n. a assinalamos per .nh. & os Castelhanos a denotão com .n. & til, assi .ñ. dizendo, Alemaña, por o q̃ nos dizemos, Alemanha. Da qual letra .nh. usaremos soamente nos vocabulos meros Portugueses, ou corruptos dos Latinos, que na corrupção da lingua, tomarão esta letra em lugar d'outras, como: meirinho, façanha, engenho, testemunha.

Com o qual .nh. não screuemos algũ nome, a que:

os Latinos antes do .n. poem .g. Porque da mesma
maneira os screueremos, como os Latinos. Polo que
diremos, magno, & tam magno, magnifico, in-
figne, digno, regno, ignoto. O que entendendo d'aquel-
les vocabulos, que stão incorruptos, como são os so-
bredictos, & outros taes. Mas aquelles em q houue
corrupção d'alguã letra, per mudáça, diminuição,
ou addição, ou outra qualquer maneira, screuerseão
como corruptos, aa maneira vulgar. Polo que ainda
que penhor vem de pignus, & lenho, & lenha, de
lignum, não diremos, pignor, nem legno, por assi
já starem desuiados da forma Latina.

Item se ha de notar, que aquelles, nomes, a que per
costume na pronunciação tiramos o .g. que sendo
Latinos, tinham ante do .n. q sem .g. os screuamos,
para que a scriptura não discrepe da pronunciação,
& digamos: sino, final, sinette, & assinar, & os que
destas palauras se deriuão, como assinatura, assina-
lar. Os quaes não se deuem screuer d'outra manei-
ra, porque assios pronunciamos. E quem sabe lin-
goas, entenderá, que mais que isto pode o costume,
na razão de screuer: & que ainda que algũs deriu-
dos dos vocabulos acima dictos, screuamos com .g.
como significar, insigne, & consignar, que não he
incó

incôueniente, fcreuermos os acima dictos sem elle. Porque d'algũas palauras Latinas nos feruimos, sem as corrompermos, & outras corrompemos. Polo q̃ as corruptas fcreueremos como corruptas, & da maneira que as pronunciamos, & as inteiras como inteiras, como neste nome, signum, que corrompemos per detracção do .g. dizendo, sino, & final. Mas significo, & infigne, que se deriuão da dicta palaura, ficão inteiros: polo que os fcreueremos como inteiros.

Q¹.

MVitos homêes mui doctos, & curiosos da lingua Hespanhol cuidarão, q̃ acerca de nos hauia duas maneiras de .o. hum grãde, & outro pequeno, como acerca dos Gregos. Mas, como teemos dicto, do .a. afsi como não teem mais que hũa figura, afsi, não teem mais que hũa natureza: que ser longo, ou breue, he accidente, como nas outras vogaes. Ea occasião que tiuerão, os que dizem, que teemos dous .oo. hum grande, como .ω. mega dos Gregos, & outro pequeno como .o. micron, nasceo, de verrem a differença da pronunciação desta letra, que em hũs lugares a pronunciamos com grande hiato, &

aber-

abertura da bocca, & em outros com muito menos, como se vee nesta palaura, ouo, no singular, que na primeira syllaba parece, que a pronunciamos com hum pequeno.o. & quando dizemos, ouos, no plural, o pronúciamos de maneira, que parece hum .o. grande. Polo que para mostrar a differença do .o. que chamão grãde, screuem muitos esta palaura no plural, com dous.oo. dizêdo, oouos. & así pouos, & oolhos, & os mais desta qualidade.

Mas attentando isto mais consideradamente, & cõ a promptidão da orelha, que a musica das letras requere (que segundo Quintiliano não he menos difficultosa de comprehender, que a das cordas) acharão, que a dicta differença não vem do.o. ser grãde, ou pequeno, nem longo, nem breue, mas do accento, com que entoamos as palauras. Porque quando he agudo, leuamos o .o. & quando he circumflexo, fica entoadado de maneira, que fica obtuso, & quasi unifono com as outras syllabas graues, fazêdo de hũa syllaba a outra tam pouca differença, no levantar, que quasi não o sente a orelha, como manifestamente se vee nestas palauras, pólo por ceo, & póilo, por aue, ou animal pequeno. Porque em pólo, sendo o primeiro .o. breue, & o segundo longo,

por

por causa do accento agudo, que leuanta aquelle .o. fica parecendo pelo contrairo, aos que não sintem a musica. Porque parece, que o primeiro .o. he longo & grande, & o segúdo pequeno, & breue. E em pôllo, onde o accêto da primeira syllaba não he agudo, fica parecendo o .o. pequeno, & breue, sendo na verdade longo..

A qual pronunciação de accento circumflexo (se o este he) parece, que soomête sentimos, em as dições de duas syllabas, que em ambas têm .o. & não em outras vogaes. Porque agora nestes tempos, não há noticia algũa deste accento, nem se sabe, em q proporção stá do agudo, ou graue: nem há orelha tam delicada, que possa comprehender a differença, q há entre terra do caso nominatiuo, q teem acerca dos Latinos, accento circumflexo, de terra do ablatiuo, que o téé agudo. Qua se perdeo isto, como se perdeo a pronunciação de muitas letras, & como se perdeo o processo da musica antiga, que hauendo tres generos della. s. diatonico, chromatico, & enharmónico, soomente os musicos deste tempo conhecem o diatonico, & ainda da theorica desse sabem muito pouco, ou para dizer melhor, não sabem nada, quãtos musicos hoje viuem, né ainda da practica se sabe: quomo

quomo cantauão os antigos antes de S. Gregorio; nem per que notas: nem ha rastro, de como procedião nisso: como tãbem ignoramos muitas artes, & cousas dos antigos, de q̃a penas entendemos os nomes, como he toda a arte gymnastica, & gram parte da architectura, & das mechanicas, de q̃ os homêes deste tpo somos tã rudes, ao menos os Hespanhoes.

E outras muitas razões há, para persuadir, q̃ não há o. grãde, nem pequeno. Porque teêdo a mesma posição de letras, ouo, & ouos, não se pode dizer, q̃ em o singular he o primeiro .o. pequeno, & no plural, q̃ o mesmo he longo. Por q̃ não se mudando as letras, nem a significação, senão o numero, não se pode mudar a quâtidade. Polo q̃ fica claro, q̃ a mudança he de hum accentto em outro, & não de hũ. o. grande a outro .o. pequeno.

Outra razão há, q̃ ainda q̃ stemos hũ grande espaço, pronũciando, & soando a primeira syllaba deste nome, ouo, sempre o primeiro .o. soa baxo, & com menos hiato da bocca. E pelo contrario, ainda q̃ mui pequeno espaço nos detenhemos, em pronũciar a primeira syllaba desta palavra, modo, ou coruos, no plural, fica logo soando de differente maneira, & com a bocca mais aberta. Donde se collige, q̃ a differença

não conſiſte na grãdeza, ou pouquidade do .o. ſenão no alcuátar, ou abaxar do tom, ou na differente maneira de formarmos os .oo. na pronunciação.

Ite m ſe ha de aduertir, q̃ no ſoido nenhũa differença ha entre .ω. mega & .o. micron, acerca dos Gregos, mais q̃ ſer lōga a ſyllaba do .ω. mega, & a do .o. micrō breue. Polo q̃ não fazê a differença do noſſo .o. leuátado, ao baxo. Mas é muitos vocabulos Gregos, em q̃ não ha mais differença, q̃ hum ſcreuer ſe cō .ω. & outro cō .o. parece q̃ pelo cōtrario o .o. micron ſoa mais alto, & ſemelhãte ao noſſo .o. q̃ querê chamar grãde, & .ω. mega mais baxo, & ſemelhante ao q̃ querê chamar pequeno, por cauſa do accêto circūflexo, com que ſe differenceão, como ſe vee neſtes nomes βολος por funda, & βάλος, por terrão ou almagra, & δόμα por dom, & δῶμα, por caſa: onde ninguem na pronúciação faraa tal differença de hũa a outro, q̃ ſe poſſa cōparar aa noſſa de ouo, ou ouos, ou que pareça teer outra differença, mais q̃ a tardãça de pronúciar a ſyllaba.

E o que tenho aduertido da noſſa lingoa he, q̃ as dições, em que há eſta differença de .oo. ſão os nomes de duas ſyllabas, que na primeira, & na ſegũda ſyllaba teem .o. Dos quaes muitos teem no ſingular accêto circūflexo, na primeira ſyllaba, & no plural accent o

ORTHOGRAPHIA.

agudo na mesma, como, fôgo, fôgos. fôrno, fôrnos. ôlho, ôlhos. ôlho, ôlhos. pôuo, pôuos. pôrco, pôrcos. rôjo, rôjos. & outros taes como estes. Mas algũus ha, que não mudão o accentto no numero plural como: bojo, bolo, boto, coco, choro por pranto, & choro por cõgregação, corro, coto, coxo, fojo, forro, froxo gordo, golto, gozo, horto, lobo, moço, mocho, moio, molho por escaueche ou potage, nojo, oco, olmo, poço, potro, rode, rogo, rolo, soldo por stipendio ou soldada, solho, soruo, tollo, torno, troco, vodo.

Item se pronunciação com accêto circumflexo, aassi no singular como no plural, todos los nomes, que na primeira syllaba teem .m. ou .n. dospois do .o. como, lombo, momo, rombo, pombo, longo, ponto, conto, dono. E os que na primeira syllaba teem diptongo de .ou. como couro, louro, touro, pouco, rouco.

Item ha outros, que teendo no singular o accentto circumflexo, teem no plural o accentto indifferente. Porque de pôço, dizem pôços, & pôços. & de tôrto, tôrtos, & tôrtos. & de nôuo, nôuos, & nóuos. & de ôlho, ôlhos, & ôlhos, & de pôuo, pôuos, & póuos.

Item há outros dissyllabos, que aassi no singular, como

como no plural, teem na primeira syllaba o accento agudo, como: côpo, modo, mólho por fexe, sól-do por moeda, vóllo, nóllo, cóllo, frôco, lôgo ad-verbio.

Item se há de notar, q̃ não soamente há esta differença do singular ao plural, mas do genero masculino ao feminino, q̃ así como mudáo o accêto agudo no plural, así no genero feminino. Porque de tórto, dizemostórta. & de pôrco, pórcã. & de côruo, córuã. Mas os que não mudáo o accêto no plural, não o mudáo no genero feminino, así como, môço, môça. frôxo, frôxa. côxo, côxa. gôrdo, gôrda. Tiráo porê de dôno, dôna por auóa. & de pôsto, pósta, & de nôuo, nóua, q̃ se pronuncião com o accêto agudo.

E a mesma regra guardáo os nomes de muitas syllabas, se na penultima, & vltima teem .o. porq̃ así no singular, como no plural, teem accento circumflexo, como, xarrôco, xarrôcos. barrôco, barrôcos. peixôto, canhôtô, rapôso, & todos os nomes acabados em .oso. como fermoso, copioso, iroso. Mas teê esta differença, que os femininos mudáo o accento em agudo, como: barrôca, peixôta, fermôsa, irôsa: tirando rapôsa, que vem de rabôso, & rabôsa.

Item não soomête há esta differença de accêto nos

C nomes

nomes, mas ainda nos verbos. Porque hũs sãõ circumflexos, como: cõrro, õuço, põnho, cõmo: & outros sãõ agudos. como jõgo, põsso, folgo, trõco.

Deuenos por tanto ficar por regra, que pois a differença consiste no accentto, & não na scriptura, que não teemos mais que hum .o. & que não se deue screuer com .o. dobrado, nenhũa dição, tirando na vltima syllaba, os nomes contractos, de que a diante faremos menção. Nem he necessãrio notar as palavras com accentto, para fazer differença, quãdo he agudo, de quando he graue, ou circumflexo, por não trazermos aa nossa lingoa o trabalho da lingoa Grega. Mas baste para a pronunciação, saber as regras acima dictas. Soamente deuemos accentuar as dições, em que pode hauer differença de significação, quando teem differente accentto, como, cõr, por color, que screueremos com accentto circumflexo, & cõr por vontade com agudo. E pôde, quando he preterito, screueremos com circumflexo, & pôde do presente com agudo, & assi outros desta qualidade.

Q.

Q. He letra muda, que nenhũa lingoa teem, senão
a La-

a Latina, & as que della descendem, & pronunciasse como .c. segundo os antigos. As quaes duas letras entre si, não se differenciauão na pronunciação, mais que na figura. Polo que dixerão muitos antigos, que o .q. era letra ociosa, & desnecessaria. D'onde veo, que muitos homêes doctos nunca a costumarão em sua scriptura, como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio, que nunca vsou .k. nem .q. Porque o mesmo effeito tinha o .c. em tudo. E asiveerão, que muitos dos mesmos antigos, screuião per .q. palauras que depois se screuerão per .c. que por dizerem arcus, & oculus, dizião arqus, & oqulus. E pelo contrario, de sequor dixerão secutus, & de loquor, locutus. E assi nos relatiuos, variamos os casos, hora per q. hora per .c. como : quis, cuius, cui, quem, quo. Mas porem esta differença há, que sempre depois do .q. se segue hum .u. liquido, & sem força. O qual não se pode negar fazer algũa differença na pronunciação do .c. Porque de hũa maneira nos soa, aqua, & d'outra, aca, por causa d'aquelle .u. que sempre se sente. D'onde se segue, que a pronunciação, que nos agora damos ao .c. como assouando, & chegando a lingua dobrada aos dentes, he falsa,

sa, & que a verdadeira pronunciação, he retrahindo a lingua, que não chegue aos dentes, & apertando a campainha, lançando a voz de dentro, da maneira que pronunciamos o .q. dizendo que, ou como agora os Italianos pronunciação o seu relativo *Che*, quando dizem, *Che fai? Che pensi?* Mas ainda que os antigos chamassem a esta letra ociosa, a nos he necessaria, assi para screuermos todas as dições, que os Latinos per ella screuião, como por a adulterina pronunciação, que viemos dar ao .c. junto a estas letras .é. i. de que nos ficou necessidade, de soccorrermos com que, qui, para correrem todas vogaes de hum soido, & pronunciação, & dizermos: ca, que₂, qui, co, cu. &, qua, que, qui, quo, quu.

R.

R. He letra semiuogal, simplez, & não de duas maneiras, como os vulgares cuidão, q põem no seu alphabeto duas figuras: húa, que dizem ser de .r. singello, & outra de dobrado, q se põe no principio das dições, ou quãdo soa como dobrado. O que he grande erro. Porque dessa maneira, a todas letras podião dar duas figuras, húa para quando são singellas.

gellas, & outra quando são dobradas. Polo q̃ hemos de dizer, que não ha mais, que hum .r. em potestade. O qual quando se dobra em voz, se dobra tam-bem em numero. Eo q̃ enganou aos vulgares, foi, que aas vezes sem se dobrar, se pronuncia, quasi como dobrado, sendo na verdade singello. O que se faz de 'cinquo maneiras. A primeira se se põe em principio de dição, como: raposa, rio, rua: onde stá claro, que não pode ser dobrado, por ser principio de syllaba, & não poderé duas letras de hum genero ferir a mesma vogal. A segunda se antes do .r. vai .n. como: honra, renro, genro. A terceira se pelo cô-trario, antes do .n. vê o .r. como: farna, inferno, for-no, torno. A quarta se antes do .r. vem .s. como, Israel. A quinta se a dição, que começaua e m .r. se cõpõs com algũa das preposições, pre, ou pro, como prerogatiua, prorogar.

S.

S. He letra semiuogal, & mais assouio que letra, segundodizia Marco Messala. Donde veo, q̃ a figura della denotarão, como hũa cobra enroscada, por parecer mais pronunciação de cobras, que de ho-mões. A qual letra, ainda que os vulgares a figurem

em seu alphabeto de duas maneiras afsi .f. s. em po-
testade, & força, he hũa soo letra. Porque effa diffe-
rença he para a graça da scriptura, mas não para
fazer differença na pronunciação. Isto lembro, porq̃
há algũus que cuidão, que de .s. há duas species .f.
hum que se pronuncia dobrado, & q̃ se vfa no prin-
cipio, que he o comprido afsi .f. outro curto afsi .s.
mais brando, para o cabo das syllabas. O q̃ não he
afsi. Porque se ha de notar, que todas as vezes, que as
dições começam em .f. & despois d'elle se segue vo-
gal, naturalmente se pronuncia como dobrado, co-
mo: sancto, sella, sitio, solitario, summa. E a penas o-
poderão pronunciar como singello, que não fique
soando como o .z. O que não he nas dições, q̃ teem
despois do .f. outra consoante, como spero, stilo. No
que tambem hão de aduertir, que da mesma manei-
ra se pronúcia, como dobrado, quando vem despois
de consoante, como falso, manso, persuadir, & ou-
tros semelhantes.

v.

V. Teem dous officios, hũ proprio, quãdo soa per-
si como as outras vogaes. como: vffo, vffura:
outro emprestado, quando fere vogal, q̃ teem grãde
se-

semelhãçã o .f. no som, como nestas palauras: verdade, virtude. A qual pronunciação (como teemos dicto) os Latinos antigos screuião com o digamma dos Aeolicos, que tinha semelhança do nosso .f. no som, & na figura. Mas despois que o .f. succedeo em lugar do .ph. Grego, tomarão emprestado o .u. & v-sarão d'elle em lugar do digamma. O qual differencemos agora, quãdo he consoante, de quando he vogal, desta maneira .v. ao menos no principio das dições. Porque no meo dellas, v-são do .u. indistinctamente, quer seja vogal, quer consoante.

X.

X. He letra dobrada, que consta de .c. & .s. em algũus vocabulos, & em outros de .g. & .s. Porq̃ em pax, assi pronunciação os Latinos o .x. como se dixessem, pac, & lhe accrescentassem .s. E assi pronũciação lex, como se dixessem, leg, & despois lhe ajũtasssem .s. O q̃ se vee pela formação dos casos. Porq̃ de pax, dizemos pacis, & denux, nucis, & de lex, legis, & de Rex, Regis. Mas isto he quanto aa pronunciação das palauras Latinas. Porque a pronunciação que agora damos a esta letra, he Arabica, da maneira que os Mouros pronunciação o seu, xin.

Polo que nas palauras Hespanhoes, não nos fica ser-
uindo o .x. dos Latinos, em força & potestade, senão.
em figura, per que denotamos a dicta pronunciação.
Arabica, como nestas palauras: paixão, caxa, enxa-
da, coxim. E assi os Francezes, que teem a mesma
pronunciação que nos, a denotão per .ch. impro-
priamente, porque per .x. se não podia denotar, &
dizem, *Cheual*, & *Chapitre*, por *Xeual*, & *Xapitre*.

Y.

Y. He letra vogal dos Gregos, que os Latinos re-
ceberão em seu alphabeto, para com ella scre-
uerem os nomes Gregos, que naturalmente a teem,
como nos tambem deuemos fazer. Mas assi os Hes-
panhoes, como os Fráceses vsão della mal: porque
indistinctamente se aproueitão della, em lugar de .i.
vogal, em vocabulos originalmête Latinos, ou pro-
prios da lingua Hespanhol, & Francesa, que não po-
dem teer aquella letra, que he propriamente Grega.
A qual teue muita differença do .i. na pronúciação,
posto que ao presente a não sintamos, como he em
muitas outras letras, a que não damos seu proprio
som, por se perder com o discurso do tempo. De q
he grande argumento, que os Latinos antigos, quã-
do

do fcreuião com suas letras as dições, em que entra-
ua .y. em lugar d'elle, punhão, & pronunciavão .u.
como neste nome, Sylla, por o qual dizião, Sulla, &
como se vee na trasladação de muitos vocabulos da
lingoa Grega na Latina. Porque por mylos, dixerão
mulus, & por thynnus, thunnus, & por mys, mus,
& por sambyca, sambuca. Porque nisto seguião aos
Aeolicos, que pronúciavão o .y. como .u. E assi ve-
rão, que em muitos nomes Gregos, mudarão os La-
tinos o .y. em .o. como de nyx, nox. de styrax, storax.
de myle, mola. O que quis lêbrar, para que saibão,
quanta differença tinha o .y. do .i. na pronúciação,
que não se podia exprimir per outra letra mais pro-
priamente, que per .u. ou .o. com que tinha mais
semelhança. Polo que sta claro, que na pronuncia-
ção, tinha manifesta differença do .i. ainda que agora
a não alcácemos. Porq̃ se não tiuera differete foido,
não o accrescétarão os Gregos ao seu alphabeto, co-
mo letra differente do .i. & das outras vogaes. Qua-
acerca delles, assi como distão as letras na figura, af-
si distão na pronúciação.

Do que fica conuencido o abuso, dos q̃ fazem esta
letra consoante, como o .j. Porque sendo de sua na-
tureza sempre vogal, fcreuê Yeronimo, & Yoão,

como se vee e moedas de algũs Reis de Hespanha, onde pelo. Y. denotauão, IOANNE, por a maa orthographia de seus ministros, que derão traça para ellas. O que os Reis não deuião cometer, senão a homẽes exquisitamente doctos, & mui auisados. Porq̃ como as moedas correm muitas terras, & muitas mãos, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assim q̃ hemos de seguir nisto os Latinos, & loomẽte escrever cõ .y. as dições Gregas, de que vsamos no Hespanhol, em q̃ vê a dicta letra, & não as originalmẽte Latinas, ou Hespanhoes, como: Hieronymo, Hippolyto, hydropico, crystal, myrrha, mysterio, & outros infinitos, q̃ os versados na lígoa Grega fabeirão. Dos quaes poerei, os q̃ podẽ vir sob certa regra: como sã todos os cõpostos desta preposição, syn, q̃ quer dizer cum, & acerca de nos, cõ, como: syllaba syllogismo, synagoga, syncopa, syndico, synodo.

Item os nomes deriuados de chrysos, q̃ quer dizer ouro, como Chryseis, Chrysippo, Chrysogono, Chrysostomo.

Item os deriuados de pyr, q̃ quer dizer fogo, como Pyrenco, pyramis, Pyramo, Pyrrho, & pyropo.

Item os deriuados de lycos, que quer dizer lobo, como Lycion, Lycaonia, Lycomedes.

Item

Item os deriuados de poly, que quer dizer muito, como polypus, Polycrates, Polydoro.

Item os deriuados de hydor, que quer dizer agoa, como hydria, hydra, hydropico, hydropesia.

Item os deriuados de physis, que quer dizer natureza, como physico, metaphysico, & physionomia, por o qual os idiotas dizem phylosomia.

Item os compostos da preposição hyper, que quer dizer, super, ou vltra, como hyperbole, hyperbatō, hyperboreus.

Item os compostos de hypo, que quer dizer sub, como hypocrita, hypotheca.

No que se deue aduertir, que todas as vezes, que a dição se começar em .y. sempre vai com aspiração, como nos exemplos acima dictos.

Item ha algũs nomes Latinos, a que dão origem Grega, que se screuem com .y. como sylua, de hyle, & consyderar de sydus. O que em cõsiderar não admittiria, porq̃ sidus he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipião) & diz se de siddo, que quer dizer star fixo, que he mais verisimel etymologia, que a que lhe dão de syn, & de eidein, palauras Gregas, que querem dizer juntamente veer..

Polo que fique por regra, q̃ todaa dição screuamõs per .i. Latino, tirando os vocabulos Gregos, em que entra .y. porq̃ da mesma maneira os screueremos.

Z.

Z. Não he hũa soo letra, mas abbreuição, ou figura de duas letras, como o .x. porque se comprehendem nesta figura .s. & .d. Porque assi pronunciauão os Gregos, & Latinos, Zacynthos, como se screuerão Sdacynthos. E a mesma pronúciação teê Ezrás, que Esdrás. Mas com o tépo, perdeose a propria pronunciação desta letra, que os antigos lhe dauão, & damos lha agora per hũa maneira, que soa entre .s. & .ç. A qual letra, porque muitos vulgares a confundem com o .s. & aas vezes com .ç. poerci alguns lugares, onde a deuenos vsar. E cõ ella screueremos todos os nomes patronymicos Portugueses, como de Aluaro, Alvarez. de Nuno, Nunez. de Pedro, Pirez. de Antonio, Antunez. de Paio, Paez. de Garcia, Garcez. de Martinho, Martijz. de Rodrigo, Rodriguez. de Rui, Ruiz. de Lopo, Lopez. de Tello, Tellez. de Gonçalo, Gonçaluez. de Mendo, Mendez. de Vasco, Vaaz. Lainez, de Lain. Bermudez, de Bermudo. de Henrique, Henriquez. de

Ximeno, Ximencz. de Diogo, Diaz. de Ioanne.
Ianez, ou Ianes. de Marcos, Marquez.

Item se screuem com esta letra, os nomes femi-
nos denominados, d'outros desta figura: auareza,
largueza, fraqueza, simpleza.

Item todos os nomes, que na vltima syllaba teem
a. com o accêto nella, como: arganá, cabá, rapá.
E os que significão augmento, ou abundancia, que
as mais vezes se tomão em ma parte, como: bebar-
rá, ladrauí, lingoará, truaná, &c.

Item se screuem algũs nomes, que teem accento,
& .e. na vltima syllaba, como, axedrê, vê, pê,
fê, trê, & garoupê. Estes são poucos: porque
os mais se screuem per .s. ainda que tenham o accen-
to na vltima, como: Português, Inglês, Marquês,
reus, conus, &c.

Item se screuem com .z. os nomes, que teendo .i.
na vltima syllaba, teem o accêto nella, como: abuí,
almofariz, chafariz, chamariz, codorniz, juiz, per-
diz, raiz, verniz.

Item os nomes, que teem da mesma maneira na
vltima o accêto, & o vogal, como: albornóz, algôz,
arrôz, arrôz, Badaíoz, Estremôz. E os monosylla-
bos, f. de hũa soa syllaba, que teem o accento agudo,
como

como: coz, faz, noz, voz, tirando nos, & vos pronomes, que se escreuem com .s.

Item os nomes que teem .u. na mesma vltima com accentto, como: alcaçuz, arcabuz, Andaluz, alcatruz, Ormuz, cuscuz. E as dições de hũa syllaba, como: cruz, luz: tirando a primeira pessoa do preterito perfectto, do verbo, ponho, que he pôs, que se escreue com .s.

Item se escreuem com esta letra, as terceiras pessoas destes verbos, & seus descendêtes: faz, diz, jaz, traz, como: fazia, dizia, jazia, trazia. fazer, dizer, jazer, trazer.

Item estes nomes numeræes, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, deza sete, dezoito, dezanoue, dozentos, trezentos. Mas quatrocentos, & os mais ate mil, se escreuem per .c.

Item se ha de notar, que por esta letra em si ser dobrada, se não pode dobrar na scriptura. Polo que he grãde abuso o dos Italianos, os quaes todalas vezes, que o .z. vem entre duas vogaes, o dobrão, & dizem, *vaghezza, bellezza, dolcezza*. O que não pode ser: porq̃ os dous .z. teê força de quatro consoantes, q̃ não teem vogaes, a que vão atadas. Saluo se dixerem, q̃ esta letra perdeo a propria pronunciação antiga das letras
dobra-

das, & que agora he hũa specie de .s. que dobrado vem dar no nosso .ç.

Til.

TIL não he letra, mas hũa linha & abbreuiatura, que se põe sobre as dições, com que supprimos muitas letras. Dõde veo chamar-se til, que quer dizer titulo, como se vee nesta palavra, misericordia, que abbreuiando a com o til, escusamos todas estas letras. isericord. screuendo así, mĩa. & así outras muitas letras em outras palavras, como, bispo, apostolo, tempo, bpo, aplô, tpo. Mas o mais frequente vso desta abbreuiatura, he servir de .m. n. A qual sendo a todas nações, que della vção, voluntaria, a nos he necessaria, quando com ella suprimos o .m. com que formamos algũus diphthôgos. E a causa desta necessidade he, que a razão da orthographia, em todas as linguas, requiere, quando entre duas vogaes vem hũa consoante, que sempre essa consoante vá com a vogal seguinte, como: amo, Roma. As quaes dições he manifesto, que se hão de screuer así, a—mo. Ro—ma. Mas acerca de nos, ha hũa peculiar, & propria pronunciação, & estranha das outras nações, que em algũas dições, onde

o.m.vem entre duas vogaes,pronunciamolo de maneira,que fica com a vogal precedente,& não com a seguinte. A qual pronunciação de.m. não he perfeita,nem inteira.Polo que não sem razão, o chamaremos liquido,porque fica mais apagado,& froxo,que quando vai com a vogal seguinte,como se vee nestas palauras,Alemam— o, capitam— o.Onde affi soa o .m. como se ficasse com o .a.precedente,sem ferir no .o. que se segue.

E por assi ser liquido este .m. & não ferir a vogal seguinte,& ainda soar pouco,dá lugar, que as duas vogaes,em que elle interuem,se ajütem sempre em diphthongo,fazendo hũa soo syllaba , ainda que as vogaes ambas sejam de hum genero. Polo que para denotarmos esta differença,de quando vai com a vogal precedente,& he assi froxo, o screuemos necessariamête per a dicta abbreviatura,por não teermos outra letra,cõ que o representemos.E assi dizemos, Alemão,capitão,falcões,beleguijs.

E a causa d' esta pronunciação he,por a propriedade da nossa lingua Portuguesa, que sempre põe .m. no fim das dições,onde os Castelhanos põem .n. Polo q̃ dizendo elles,hermano,hermana,lana, era necessario,q̃ dixessemos,hermamo,hermama,lama,

que

que ficaua em outra forma, & mui desuiado da razão, & analogia Latina, & Hespanhol, a que a nossa lingua sempre teem respecto. E por tanto fazendo aquelle .m. liquido, ficamos imitando a pronunciação, & analogia da lingua Castelhana, & não fógindo da Latina, & guardado a propriedade de nossa lingua, de fugir o .n. & dizemos irmão, irmã, láa. E assi respondemos com o .til. a todos os vocabulos Castelhanos, que se acabáo em .n. como mais largamente diremos, em o capitulo dos diphthongs.

DA AFFINIDADE, QUE

algúas letras teem entre si, & como se conuertem hûas em outras.



As letras entre si teem hûas com as outras muita semelhança, & afinidade, & por tão to facilmente se corrôpem & mudáo hûas em outras, não soamente de hûa lingua a outra, mas em hûa mesma lingua. Polo que teendo noticia desta semelhança, & mudança, que fazem de hûas em outras, facilmente viremos dar cõ a origem dos vocabulos corruptos. O q̃ muito serue, para saber a propriedade das palauras, & verdadeira scriptura dellas.

D

A.

- A. primeiramente se muda em .e. como de alacris alegre. factus, feito. amaui, amei. & aas vezes é .o. como são todos os diphthongos de .au. em .ou. como de aurum, ouro. de laurus, louro. de taurus, touro. de caulis couve. por Autumnus, outomno. E (por não galtar répo) todos os mais vocabulos, em que este diphthongo .au. entra, tirado author, authoridade, aução, caução, causa, agouro, Agosto, Agostinho, & poucos mais.
- B. muda-se em .u. como de debeo, deuo. de caballus, cauallo. de cibus, ceuo. E aas vezes em .p. como de rabosa, raposa.
- C. muda-se em .g. como de cæcus cego. locusta, lagosta. secretum segredo. periculum, perigo. & também em .z. como de recês, rezente. de sarcio, farzir. de faço, fazer. de jaço, jazer.
- E. muda-se em .i. como de legi, lij. feci, fiz.
- F. muda-se em .b. como de raphanus, ou raphanus, rabão. de fremo, bramo. E muda-se em .u. com que teem mais parentesco, como teemos dicto, como de ruffus, ruiuo. de trifolium, treuo.
- G. muda-se em .c. como de gammarus, câmarão. de Gades, Calez. E o .gn. corrompe-se em .nh. como de lignum, lenho. de pignus, penhor.

I. mudaſe em .e. como de cibus, ceuo. de pica, pega.
de bibo, bebo. de lignū, lenha. de pignus, penhor.

L. corrompeſe em .r. como de blandus, braudo. de
clauus, crauo. E quādo vem deſpois de .c. f. p. cor-
rompeſe em .ch. como de clauis, chaue. de flām-
ma, chama. de plaga, chaga.

O. corrompeſe em .u. como de locus, lugar. de co-
gnatus, cunhado, ainda que em errada significa-
ção. de conſtare, cuſtar.

P. corrompeſe em .b. como de prunum, brunho. ca-
pra, cabra. capillus, cabelo. puſtula, buſtella.

Q. em .ç. como laqueus laço: & aas vezes em .z. co-
mo de coquus, cozinheiro. de coquo, cozo, por co-
zer no fogo. Porque por coſer com agulha, de cō-
ſuo, dizemos per .s. Outras vezes em .g. como de
aquila, aguia. aqua, agoa.

S. mudamos em .ç. como de ſuccus, çumo.

T. corrompeſe em .d. como de amatus, amado. de
de auditus, ouuido. de fatum, fado.

V. vogal corrompeſe em .o. como de vnda, onda.
muſca, moſca. nurus, nora. lupus, lobo. vmbra,
ſombra.

X. corrompeſe em .z. como de nux, noz. de pax,
paz. de vox, voz.

DOS DIPHTHONGOS

da lingua Portuguesa.



iphthongo he hum ajuntamento, ou cõ-
curso de duas vogaes, q̃ guardão sua força
em hũa soo syllaba: & he palaura Grega,
que quer dizer dobrado som. E todalas linguas teẽ
seus diphthongos proprios, & algũas teẽ triphthõ-
gos, que quer dizer, ajuntamento de tres vogaes
em hũa soo syllaba, como se vee nestas palauras Frã
cesas, *veao, beao.* & nestas Castelhanas, *buei, buitre, vaiais.*
E estes diphthongos se formão em cada lingua de
differentes maneiras, & per diuersos ajuntamentos
de vogaes. Item hũas nações teem mais diphthon-
gos, & outras menos. Porque os Gregos vsão de.
XII. & os Latinos de VI. *.f. æ. au. ei. eu. œ. yi.* Posto
que antigamente tinhão .X. dos quaes se forão es-
quecendo quatro. Mas em nossa lingua há XVI. di-
phthongos .*.f. aa, ae, ai, ao, au, ee, ei, eu, ij, oa, oi,*
oe, oo, ou, ui, uu. Dos quaes teemos tres commũs
com os Latinos .*.f. au, ei, eu.* & outros tres com-
mũs com os Castelhanos .*.f. ai. oi. ui.* E .X. sãõ
peculiares nossos, & não d'outra algũa nação .*.f. aa,*
ae, ao, ee, ij, oa, oe, oo, ou, uu.

O primeiro diphthongo he .ãa. que he hũa composição de dous .aa. com hum til, em que se acabão muitos nomes femininos', que se não podê screuer com as letras directas dos Latinos, que são as do nosso alfabeto, de maneira que fiquem scriptas, como as nos pronúciamos. Porque se screuerem, irnam, romam, lam, vão dar em outro soido mui differente. Porque ficão soando, quasi como irmão, romão, láo. E não faz dizer, que com hum .a. & com hum til, representarão o som, q nos pronunciamos, & que se escusará o inconueniente, de formar hum diphthongo de duas uogaes semelhantes. Porque esse til, assi soa no fim da dição, como .m. ou .n. por ser abbreviatura das dictas letras.

Item se ha de aduertir, que os nomes femininos, que em Portugues se acabão em .ãa. teem a mesma differença de seus masculinos acabados em .ão. que teem os Latinos acabados em .ana. dos acabados em anus, ou .ano. se são Italianos, ou Castelhanos, & a mesma analogia, & proporção guardão. Polo que assi como dizemos, germanus, ou germano, & germana, mudada a terminação significatiua do genero masculino de .us. ou .o. em a feminina de .a. assi esta palaura fica na mesma regra, acabádo em .a. por

248 D iij que

que o til, que se põe em irmão, não he sobre o .o. que he a derradeira letra, senão sobre o .a. que he a penultima, como reemos dicto no capitulo do Til. O qual mettendose no meo, faz aquelle vinculo de duas letras, que he odiphthongo. Assim que irmaão, hauendo de guardar a mesma analogia, deuese screuer mudada soo a terminação do .o. em .a. E desta maneira fica o .a. dobrado.

O .II. diphthongo he .ão. em que se acabão os nomes pluraes, cujos singulares se acabão em .ão. como capitães, gaviões, Alemães, & outros infinitos, que pelo vso se sabem, posto que outros fazem os pluraes em .ãos. como cidadãos, villãos, aldeãos, & outros em .ões. como cordões, roupões, quinhões, como vereis a baxo no quarto diphthongo.

O .III. diphthongo he .ai. como: gaita, bailo, Cairo. As quaes duas vogaes .a. & .i. podem concorrer em hũa mesma dição, sem formar diphthongo, & fazer cada hũa syllaba per si, como rainha, baina, cair. O que se conhece, que quando não he diphthongo, vai sempre o accentto no .i.

O .IIII. diphthongo he .ão. o qual he o mais frequentado da nossa lingua, & sobre que ha mais opiniões, & duuida, em que lugares se ha de vsar. Por

que

que hũus indistinctamente o vsão, & o confundem com esta terminação .am. não fazendo de hum a outro differença algũa. O que he erro manifesto. Porque no fim das palauras, que acabamos com esta pronunciação, achamos hum sabor de .o. que não achamos no fim da primeira syllaba desta palaura, campo. E he manifesto (como diz Prisciano, referindo a Plinio) que o .m. no principio da dição dá hum som claro, & no meo mediocre, & no fim mui obscuro, & apagado. De maneira que se nossas dições acabassemos em .am. soarião mui mais apagadamente, do que soa a primeira syllaba de campo. E nos pelo contrario, nas dictas dições sentimos hũ som muito descuberto, & mui desuiado de .m. que o não podemos exprimir, & representar, senão com o nosso diphthongo .ão.

De maneira que com este diphthongo hemos de screuer necessariamente as terceiras pessoas do plural do indicatiuo modo, da primeira conjugação dos Portugeses, como amão, accusão. Itẽ as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer cõjugação, do preterito imperfecto, como amauão, tinhão, ouuião. Item as terceiras pessoas do plural, do preterito perfeito, de todos os verbos indistincta

mente como amarão, lerão, ouvirão. Item todas as terceiras pessoas do futuro de todas as conjugações, como: amarão, screuerão, ouvirão com o accêto na vltima. Item todas as terceiras pessoas do imperatiuo modo do plural dos verbos da segunda, & terceira conjugação dos Portuguezes, como: leão, oução. Item as terceiras pessoas do futuro do optatiuo modo da segunda, & terceira cõjugação, como: oxala leão, oução. Item as mesmas pessoas do presente do conjunctiuo, como: leão, oução.

Finalmente, com o dicto diphthõgo se hão de screuer, na final terminação, todos os nomes, q̃ vulgar mête se screuem per .am. dizêdo, capitão, Alemão, galeão, taballião, se queremos screuer, como pronũciamos. De maneira que nenhum nome, nem verbo se screua no fim per .am. que he pronunciação alheia, da q̃ nos damos aos dictos vocabulos. E quẽ quizer ver a pronunciação propria de .am. & quam differente he, da que damos aos dictos vocabulos affiacabados, coteje a primeira syllaba desta palaura cam –po, com a final desta palaura, falcam. A qual pronunciação, de nenhũa outra maneira podemos representar, senão afsi, falcão. Polo que per .am. me não atreueria screuer outras palauras, senão aquel-
las

las, tam, & quam, que dos Latinos nos ficarão inteiras, & aquellas syncopadas, gram, por grande, quando se segue consoante, & sam, por sancto: por as quaes algũus screuem, grand, & sanct.

E a razão d'os dictos vocabulos se não screuerem per .am, & succeder aquelle diphthongo, em lugar das dictas letras, segundo tenho aduertido, he a analogia, & respecto, que a lingua Portuguesa vai teêdo coma Castelhana, que sempre onde a Castelhana diz, an. ou .on. que he sua particular terminação, responde a Portuguesa com aquella pronunciação de .ão. que succede em lugar da antiga terminação dos Portugueses de .om. q̃ punhão em lugar do .an. ou .on. dos Castelhanos. A qual ainda agora guardão algũus homêes d'entre Douro & Minho, & os Gallegos, que dizem, fizeram, amarom, capitom, cidadom, taballiom, appellaçom. O qual respecto, & analogia, se guardão em muitas palauras, hũas lingoas a outras, como se vee nas lingoas, Latina, Thoscana, Castelhana, & Portuguesa, em muitos nomes, que começam em letra muta com liquida, que sempre vão em hũa proporção, respondendo hũas lingoas a outras, como se vee nestes exemplos seguintes.

Latino. Italiano. Castelhana. Portugues.

Clamare.	chiamare.	llamar.	chamar.
clavis.	chiaue.	llaue.	chaue.
flamma.	fiamma.	llama.	chama.
plaga.	piaga.	llaga.	chaga.
planus.	piano.	llano.	chão.
plenus.	pieno.	lleno.	cheo.
pluma.	piuma.	pluma.	chumaço chumella
plūbum.	piombo.	plomo.	chumbo.
pluuia.	pioggia.	lluua.	chuiua.
pluit.	pione.	llueue.	choue.
plantago.	plantagine.	llanten.	chantagē.

Nos quaes exēplos de industria me quis deeer, para saberem os leetores, q̄ pela analogia, & correspondēcia, de hūas lingoas a outras, podem saber a origem de muitos vocabulos, que per outra maneira não poderião alcançar: & para veerem per esta semelhaça, arazão do nosso diphthongo.ão. que sempre vai respondendo ao. n. dos Castelhanos, & dos Latinos, & Italianos, como ao. amarunt Latino, amaron Italiano, amaron Castellano, o amarão, Portugues.

Mas porque algũus, que se não prezauão de maos

Portu-

Portugueses vierrar, & embaraçar se, no formar dos pluraes destes nomes, cujos singulares se acabão em .ão. & hũs dizẽ, villões, & outros villãos, cidadões, & Alemões, quero lho poer em arte, para quãdo duuidarẽ. E tenhão esta regra: q̃ vejão esse nome acabado em .ão. como acaba acerca dos Castelhanos no singular. Porq̃ se acaba em .an. faz o plural acerca d'elles em, anes, como: capitã, capitãnes, gauilan, gauilãnes, Aleman, Alemanes. E assi forma sempre, sem excepção algũa, o Portugueso singular em .ão. & o plural em .ães. dizendo de capitão, capitães, de gauião, gauiães, de Alemão Alemães: & assi os mais.

Mas se acerca dos Castelhanos, o singular que o Portugues forma em .ão. se forma em ano, como villano, ciudadano, aldeano, de que elles formão o seu plural em, anos, o nosso plural seraa em, ãos. E assi como elles dizem, villano, villanos, ciudadano, ciudadanos, aldeano, aldeanos. diremos nos, villãos, cidadãos, aldeãos.

Mas se o singular acerca dos Castelhanos he .ẽ. on. se .rá o nosso em .ões. E assi como elles dizẽ sermon, sermones, opinion, opinionẽs, coração, coraçãoes, assi diremos nos sermão, sermões, opinião, opiniões, coração, coraçãoes. Porq̃ nisto, & é muitas cousas outras

que

que por breuidade deixo, tée respeito, & correspondencia a lingua Portuguesa aa Castelhana. D'onde vem, que dizemos por o seu, can, canes, cão, cães: & por o seu, cano, canos, cão, cães.

Porem se os vocabulos em .ão. são meros Portugueses, ou commúus a outras linguas, & os não há em Castelhana, sempre se acabará a voz do plural em .oês. como patacão, patações, tecelão, tecelões, follião, folliões. Porque se tée nisto respeito, que as palauras, que se agora acabão na lingua Portuguesa em .ão. se acabauão todas antigamente em .om. como acima sta dicto. E pelo costume (que nisto sempre hemos de seguir) ficarão fora das dictas regras, taballiães, & scriuães, que por a dicta analogia, houerão de fazer, taballiões, & scriuãos. E tábem ficão fora desta regra estes indifferentes, cidadãos, & cidadões, de cidadão, villãos, & villões, de villão.

O V. diphthongo he .au. com que se screuem os nomes Latinos, que ficarão incorruptos na nossa lingua, como author, authoridade, Aurelio, causa. Mas bem podem concorrer estas duas vogaes, sem formar diphthongo, & ir cada letra per si, & fazer syllaba, como em saúde, alaúde, ataúde. O que se conhece no accento, que vai no .u.

O.VI. diphthongo he.ei. como geito, feito, Rei. As quaes letras podem outro si cõcorrer, sem se coaharem em diphthongo, como em Deíphobo, Deiphile. O que se conhece pelo accentto q̃ vai no .i.

O.VII. diphthõgo he.êe. q̃ vem nos nomes pluraes, cujos singulares se acabão em .em. bé, bées, vin té, vintées. Os quaes pluraes, se não podé formar é nossa lingoa, sem o vinculo do.til.q̃ liga os dous. ee. por não dizermos, bemes, como a razão & analogia da nossa lingoa pedia, né benes, como Castelhanos.

O.VIII. diphthõgo he.eu. como Euphrates, Eugenio, meu, teu, seu. O qual concurso de letras pode tambem fazer suas syllabas separadas, sem se diphthõgarem, como, ceúmes, teúdo, mãteúdo, meúdo. O que se conhece no accentto que vai no .u.

O.IX. diphthõgo he.ij, o qual vé necessariamente nos pluraes dos nomes, cujos singulares se acabão é im. como malsim, malsijs. roim, roijs. beleguim, beleguijs. Os quaes se não podé formar sem o dicto diphthõgo, como teemos dicto no diphthõgo .êe.

O.X. diphthongo he.oa. q̃ vem despois do.g. em lugar do .u. liquido, que vinha em vocabulos Latinos despois do .q. como de aqua, agoa. equa, egoa. lingua, lingoa. & em outros meros Portugueses, co-

mo fragoa, ou corruptos, & côtractos, como de macula, inagoa. Mas quando se o accentopõe no.o. que denota diuisão da syllaba, não forma diphthongo, como Lisbôa, borôa, azambôa.

O.XI. diphthongo he.oi. como noite, coiro. Mas não sempre se estas letras ajutáo em hũa syllaba, formando diphthôgo: porq̃ muitas vezes se diuidem, como em soidade, soido, arroido, moinho, & outros muitos. O q̃ se conhece no accentto, que vai no .i.

O.XII. diphthongo he .ôc. como cordões, roupões, quinhões.

O.XIII. diphthongo he .ôo. q̃ vem para formação dos nomes pluraes, cujos singulares se acabão com. como, bom, tom, som, Dom. Porq̃ dizemos, bôos, tôos, sôos, Dôos, pela razão, que decemos no diphthôgo.VII.E de caminho lêbro aos lectores, q̃ esta palaura Dom, quãdo faz Dôos, he prenome de nobreza, q̃ vem de dominus, & quãdo significa beneficio, ou doação, q̃ vem de donum, faz dôes, pela razão da analogia, q̃ decemos no.IIII. diphthôgo. por o qual dizê os outros Hespanhoes, don, dones.

O.XIIII. diphthongo he .ou. q̃ succedeo acerca de nos, em lugar do.au. dos Latinos. Porq̃, por o que elles dizião aurum, dizemos nos ouro, & por laurus, louro

louro. & por raucus, rouco. & afsi os mais.

O. XV. diphthōgo he .ui. como, muito, cuidado, ruiuo. As quaes duas vogaes podê ir desatadas, sem fazer diphthongo, como Luis, ruina.

O. XVI. diphthōgo he .iui. q̄ ferue para formação dos nomes pluraes, cujos singulares se acabão em um. como de vaccum, vacuus. de atum, atūs, pela dicta razão do .VII. diphthongo.

E não serão diphthongos, senão as vōgaes, que se coalhão, & ajuntão em hum soido, fazendo hũa syllaba. No que muitos teem errada opinião, cuidando, que são diphthongos, quando concorrem estas vogaes. ae, como amae. ao, como pao. ea, como cea. eo, como ceo. ia, como Maria. ie, como frieira. io, como rio. oẽ, como poëta. ua, como rua. ue, como crueza. uio, como nuu. uiu, como muu. Porque a orelha nos ensina, que são letras soltas, & sem vinculo, que fazem cada hũa per si syllaba, posto que breues, por serem vogal ante vogal: & que em verso, quando fosse necessario, facilmente se poderião fazer de duas é hũa syllaba, per a figura chamada syneresis, como em o concurso de algũas das dictas vogaes se pode ver, é os Poetas Thoscanos, & Hespanhoes.

DAS

ORTHOGRAPHIA.
DAS SYLLABAS, E DICÕES.



Abida a qualidade, & natureza das letras, fica tractarmos, que cousa he syllaba. Por que das letras constão as syllabas, & das syllabas as dições, ou palauras. Qua as syllabas são partes das dições. E syllaba he hum vinculo, & ajuntamento de letras, que se pronúcia debaxo de hum spiritiu, & hum accentu. E dizse de syllambano, verbo Grego, que quer dizer comprehendendo. E a syllaba, em quáto he parte de dição, carece de sentido, & significação. Porque dizendo templo, q̃ he dição, entendemos que quer dizer, casa de oração. Mas separada per si esta primeira syllaba, tem, não quer dizer nada, nem menos a final, plo. Mas bem podia hũa syllaba, & hũa soo letra, ser dição, & teer significado, como, vou, vas, &, i, por ide, segūda pessa do imperatiuo modo. Porque então não significa em quanto syllaba, senão em quanto dição acabada. Mas este ajuntamento de letras, a que chamamos syllaba, não pode ser, sem interuir algũa vogal, com que as consoantes vão ligadas. E hũas syllabas são de menos letras, outras de mais, & outras de hũa soo letra, & essa necessariamēte, há de ser vogal. Por
que

que as consoantes não podem fazer syllaba per .si. E por isso se chamão vogaes, porque per si sem consoante, podê soar, & fazer syllaba. E a que he de hũa soo letra, não he propriamente syllaba, mas abusiuamente se chama assi. De maneira que pode hauer syllaba de hũa letra, de duas, de tres, de quatro, & de cinco, como se vee nesta palaura, a-ua-ren-to. de que a primeira syllaba, he de hũa letra, a segunda de duas, a terceira de tres. E como na primeira syllaba desta palaura, scripto, que he de quatro, & na palaura Latina, scrobs, que he de hũa syllaba, & cinco letras. Item pode começar a syllaba pela vogal, como auarento, & pode preceder a vogal hũa consoante, como, Deos, & podê preceder duas como, prado, & tres, como, scripto.

DAS LETRAS EM QVE AS

syllabas podem acabar no meo
das dições.



M todas vogaes, & diphthōgos, se pode acabar hũa syllaba acerca de nos, tirando os diphthongos. ác. a que necessariamente accrescentamos. s. porque não serue, senão no numero do plural de algũs nomes: & tirã
E do

do o diphthōgo.ão.no meo das dições,pelas razões, que decemos acima,onde tractamos delle. Polo q̃ errão,os q̃ screuem cáopo,& bráoco,& outros afsi.

Em .b. pode acabar a syllaba, se a que se segue começar em outro .b. como abbade, gibba, gibbofo, fabbado. Saluo se são dições Latinas, compostas cō estas preposições ab,ob,sub,porq̃ seguindo se vogal, acaba a syllaba em .b. como de obedio, ob-cedeço, ab-ortiuo,ab-ominauel, ab-undante, ab-orreço,& tirando absente, obscuro.

Em .c.pode acabar a syllaba,seguindo se outro.c. ou.q. como Bac-cho,vac-ca,vac-queiro,ac-quirir.

Em.d.não há syllaba de dição simplez,q̃ se acabe, senão composta,como,addição.

Em.f.não se acaba syllaba de algũa dição simplez, senão das compostas,quando em lugar de .b. d. s. x. derradeiras letras das preposições, entra o .f. como em sufficiente,affeição,diffícil,effecto.

Em.g.da mesma maneira não se acaba syllaba algũa de dição simplez,se não das compostas,quando se muda a letra final da preposição em.g. como ag-grauar,

Em.h.não acaba syllaba algũa em meo de dição.

Em.k. não acaba syllaba,porque he letra ociosa,
& que

& que não ſerue.

Em .l. ſe pode acabar a ſyllaba, ainda que ſe ſigão quaſquer conſoantes, tirando. k. x. z. que nunca ſe ſeguem deſpois do .l. como, albarrada, alcoſa, col-dre, alfaça, Algarue, aljaba, collo, olmo, alno nome de aruore, culpa, alqueire, palrar, ſaſa, alto, caluo.

Em .m. ſe pode acabar a ſyllaba, ſe a ſeguinte com-eçar em b. m. p. como ambos, commétario, tem-po, & quando a ſyllaba de .m. he de compoſição, co-mo circumciſão, circumflexo, circumferencia, ain-da que não ſe ſiga algũa das dictas tres letras. Poſto q̃ algũus na compoſição, mudão o .m. em .n. & dizẽ circumciſão, circumflexo.

E ſe em algũa dição ſe ajuntar o .m. cõ. n. o. m. irá ligado com a ſyllaba ſeguinte: & não ſe acabará a ſyl-laba nelle: como autu-mno. da-mno. de que a diã-teno capitulo ſeguinte faremos menção.

Em .n. ſe pode acabar hũa ſyllaba, ſe a ſeguinte co-meçar em .c. d. f. g. n. q. r. s. t. & em .j. & v. con-ſoantes como, cancella, Conde, inferir, manga, can-na, nunca, honra, conſelho, tentar, conjurar, con-uerter. O q̃ muito ſe deue encommédar aa meme-ria, por os erros em que caímos, ſcreuendo .m. an-tes das dictas letras.

Em .p. não pode acabar syllaba algũa, senão começando a seguinte também em .p. como, ceppo, poppa, supplicar.

Em .q. se não acaba syllaba, nem dição algũa.

Em .r. se pode acabar a syllaba, ainda que se siga qualquer consoante, como, orbe, arca, arder, garfo, Margarida, marlotar, arma, carne, corpo, arquibáco, terra, verso, arte, Xerxes, Aribarzanes. E ante i. & .u. consoantes, como, perjuro, aruore.

Em .s. não se acaba syllaba algũa em meo de dição simplez, senão seguindo-se outro .s. como passo, spesso. Porque quando se segue .c. m. p. t. como em pascoa, cosinographia, prospero, testemunha, vai o s. ligado com a consoante seguinte, por serem letras compatiueis, como a diante se dirá.

Em .t. se não pode acabar syllaba algũa, se não seguindo-se outra, que comece na mesma letra, como, gotta, metto, admitto, prometto.

Em .x. nenhũa syllaba se pode terminar, tirando sexto, texto, dextra, mixto.

Em .z. não se acaba syllaba algũa em meo de dição, porque sempre he principio de syllaba, como, Zacyntho, Zephyro, gozo.

DAS LETRAS, EM QUE SE PODEM

acabar as dições da lingua Portuguesa.



Inda que as syllabas se possão acabar nas dictas letras, no meo das dições, no fim dellas não he assi. Porque soamente se podem acabar nestas. Primeiramente, em as vogaes Latinas, como, serua, serue, seruí, siruo, tu. E nos diphthongos todos, tirando .au. éc, ij, uu, áe, em que se não pode acabar dição, como, pai, irmãa, irmão, Rei, meu, agoa, põe, boi, bôo, grou, fui. E nestas consoantes. l. m. r. s. z. como.

Cardeal.	anel.	barril.	Sol.	azul.
tam.	tambem.	malfim.	com.	Vaccum.
fallar.	screuer.	ouuir.	senhor.	Artur.
Æneas.	Achilles.	Paris.	Marcos.	Mattheus.
rapaz.	axedrez.	Codorniz.	voz.	luz.

Mas se forem dições peregrinas, trazidas ao vso da nossa lingua, podem se acabar em outras letras. .f. em .b. como Iob. em .c. como Melchisedec. em .d. como Dauíd. em .g. como Agag. em .n. como Sion. em .ch. como Lamech. em .ph. como Ioseph. em th. como Nazareth.

ORTHOGRAPHIA.
DA DIVISÃO DAS DIÇÕES, E
como se deuem separar as syllabas.



Oletrar bem as palauras, & cortalas em partes de maneira que vaa cada parte, ou syllaba cō suas letras, he cousa mais difficulosa, do que parece, & que algũus, dos que hão de teer esta minha empresa por baxa, não sabem. Polo q̃ deuem sempre de trabalhar os q̃ screuẽ, por acabar no fim de cada regra, as dições, para q̃ as não diuidão & acabem no principio da regra seguinte, asy por o sentido se não distrahir, como por a maa diuisão, que fazem algũus, esfarrapando as syllabas, como os maos trinchantes, quando não acertão com a juntura, do que querem cortar. D'on de veo, que o Emperador Ostauiõ Augusto, principe doctissimo, nas cartas, que screuia de sua mão (como conta Suetonio Tranquillo na sua vida) por não fazer algũa maa repartição de letras, soia sêpre acabar as regras com as palauras inteiras. E para saber diuidir as palauras, & dar a cada syllaba suas letras, teerão as regras seguintes.

Presupponhão primeiramente, que nenhũa vogal em palaura Portuguesa, pode teer ante si mais q̃ tres consoantes, como, screuo, nem despois de si,
mais

mais que hũa: saluo em algũa palaura contracta, & abbreuiada, como algũus screuẽ, sanct, por sancto. quando se ajunta a nome, que começa em consoãte, como, sanct Pedro. O q algũus screuem per. m. sam.

Item nũaqua despois de hũa cõsoante, de qualquer genero, se podem seguir duas outras consoantes irmãas. Polo que erradamente screuẽ, conlluo, ou traslladar, cõ dous. ll. & Henrrique, & honrra, com dous. rr. Porque o .l. & .r. primeiros não ferẽ vogal, nem são feridos, nem teem letra, a que se ajuntem. E tal erro he o dos que dizem, Elrrei, começando rrei, em duas letras de hũa sorte.

Item se há de presuppoer, q toda letra muda, que despois de si leua liquida, são ambas compatiueis, & não se podem separar, como, ma— dre. ale— gre.

Isto presuppõsto, a primeira regra de diuidir as letras, seja esta. Se na dição não há cõsoante entre hũa vogal & outra, não há que fazer mais, q acabar hũa syllaba em vogal, & começar em outra vogal a outra syllaba, como, ce-o. De-os.

Se entre hũa vogal & outra há hũa soo consoante, essa consoãte há sempre de ir com a syllaba seguinte, como, fa— ma. lu— me. ainda q essa cõsoante se ja aspirada, como ba— nho. bata— lha. Porque .h.

E iiij não

não he letra, senão figura de aspiração.

Se entre vogal, & vogal, há duas consoantes, & são incompatueis de se ajuntarem a hũa vogal, hũa das consoantes ficará com a syllaba precedente, & outra irá com a seguinte, como, fal—so. cam—po. par—te. cor—po.

Se da mesma maneira, se ajuntarem duas consoantes ambas de hum genero, hũa dellas ficará com a syllaba precedente, & outra com a seguinte, como vac—ca. ab—bade. ad—dição. af—feiçoar. ag—gref. for. val—lo. flam—ma. an—no. cep—po. ter—ra. paí—so. got—ta.

Se as duas consoantes forem compatueis de se ajuntarem, ambas irão sempre com a vogal seguinte, & nenhũa com a precedente, como di—gno, re—gno. ho—spede. ca—sto. scri—pto.

Se entre vogal & vogal, vão mais q̃ duas consoantes, hi ha moor trabalho, de saber, quaes letras vão com a vogal precedente, & quaes com a seguinte. Polo que he necessario saber, que letras são compatueis, de se ajuntarem hũa syllaba, para que concorrendo, as não apartemos. Porque ha algũas consoantes, que assi vão ligadas a outras, que não se podem apartar, de que diremos por sua ordem.

DAS LETRAS, QUE SE PODEM

ajuntar a outras, na composição das syllabas.



. Pode-se ajuntar a .d. como neste nome
bdelium de certa aruore. & como em
A—bdera cidade de Thracia. E pode-se
ajuntar a .l. & a .r. como, Hi—blea. o—bra
& ante outras consoantes não se soffre.

C. pode-se ajuntar a .l. como, Hera—clito, & a .r. co—
mo ale—crim. & a .m. n. t. como nestes nomes
Al—cmena. Ara—cne. He—ctor. do—ctrina, & a
outras consoantes não se ajunta.

D. pode-se ajuntar a .r. como, pa—dre. a—dro. E em
algũas dições peregrinas a .l. m. n. como Abo—
dlas, nome de hum rio. Ca—dmo. Aria—dna.

F. ajunta-se a estas duas consoantes .l. r. como flam—
ma, fresco.

G. ajunta-se a .l. m. n. r. como, e—gloga. au—gmêto.
di—gno. a—gro.

L. nunca se ajunta a outra, que vá diante delle: mas
sempre elle vai depois destas letras mudas. b. c. d.
f. g. p. t. com as quaes fica liquido, como blasphe—
mo. claro. Abodlas. flâma. gloria. Platão. Atlante.

M. nunca se põe na mesma syllaba antes d'outra
consoante, senão em algũas palauras Gregas, &

E y La-

ORTHOGRAPHIA.

Latinas, seguindo-se .n. como, hy - mno. autu -
mno. da - mno. tirádo a palaura Latina, hyems, q̃
antes de .s. t̃ee .m. & algũs nomes proprios pere-
grinos, como. Amri, Nemrot, Samson.

N. nũqua se põe antes d'outra consoante, mas antes
vai despois de algũas, como, en - ten - di - men -
to. pneu - ma. Ara - cne. di - gno.

P. se pode ajuntar em hũa mesma syllaba antes de .l.
n. r. s. t. como disci - plina. Tera - pne. le - pra.
psal - mo. Hiem - psal. scri - pto. a - pto.

Q. não se põe antes d'outra consoante algũa, porq̃
necessariamẽte leua despois de si hum .u. liquido.
E ainda despois desse .u. nunca se segue outra cõ
soante, senão sempre vogal, nem o .q. se ajunta a
outra consoante, que vá antes d'elle.

R. não se põe antes d'algũa consoante na mesma syl
laba, mas ella segue sempre as consoantes, como
vimos nos exemplos acima dictos.

S. pode se ajuntar na mesma syllaba a. c. m. p. q. t. co-
mo screuer. scudo. fi - sco. Co - smo. spa - smo.
a - spereza. Ga - spar. me - squinho. e - squadrão
te - stamento.

T. pode se na mesma syllaba ajuntar a. l. como A -
tlas. & a. m. como, Tmolus, por hũ mōte de Sici-
lia.

lia. Ari — thmetica, & a .r. que he o mais cõmum como, ma — trimonio. qua — tro.

V. consoante não se ajunta a outra algũa consoante, soamente na lingoa Portuguesa ao .r. nestas palauras. la-urar. la-urador. li-ura. li-ure. li-uro. v .ure & em nenhũa outra dição, que me lembre.

X. & .Z. como são letras dobradas, não se ajuntão cõ outras consoantes em palaura algũa.

DA DIVISÃO DAS DIÇÕES

compostas.

SE a dição for composta, & a quizerem cortar pela primeira syllaba, sempre as preposições, ou particulas cõpositiuas, q̃ pola maior parte são de hũa syllaba, saião com as letras com que entrarão, ainda que a derradeira letra da particula compositiua, stee conuertida em outra letra, por causa da cõposição, como, cõ — stituir, pre — screuer, re — scripto, re — stituição, de — scender, sob — stabelecer ap — pellar, an — notar.

E se se houuer de cortar pela segunda syllaba, & a dição for composta de preposição, ou particula outra de duas syllabas, cortar-seão da mesma maneira, saindo a preposição com as suas duas syllabas inteiras, ainda que a derradeira letra stee

cor-

ORTHOGRAPHIA.

corrupta, & mudada em outra, por causa da composição, como subter— fugio, super— fluo, circumferencia, presup— posto.

DAS LETRAS, Q VE SE

dobráo nas dições.



Vas letras se dobráo nas dições per natureza das palauras: outras per deriução: outras per significação: outras per corrupção: outras per variação: outras per composição. Das que se dobráo per natureza, não se pode dar regra: nem he cousa que consiste em arte, senão em vso. Porque os vocabulos primitiuos, foráo compostos aa vontade, de quem os inuentou. Polo que não se pode dar rezão, porque este nome, gotta, teem dous .tt. ou cauallo, dous .ll. Mas com o vso, & conhecimêto da lingua Latina, se pode saber, quaes dobráo as letras, & os que Latim não souberem, com imitar a scriptura de homêes doctos.

As que dobráo per deriução, são os nomes, ou verbos, q se tiráo d'outros, os quaes guardáo a scriptura de seus primitiuos, como de terra, terreno, terrestre, enterrar, soterrar, enterreirar, terreiro. E de cauallo, caualleiro, caualleria. E de gotta, gottejar, gotteira

teira, esgottar. E de ferro, ferreiro, ferraria, ferrar, ferrador, ferradura, ferraméta, ferragem, ferrenho, ferrolho, ferrão, ferrugem, aßerrolhar, ferropea. As quaes dições dobrão as diêtas letras, porque seus primitiuos, de q se ellas deriuão, as dobrão. E por aqui saberão a scriptura de muitos vocabulos, como ha de ser, sabendo soamente a de seus primitiuos.

As que dobrão per significação, são os diminutiuos, que em nossa lingua acabão em, te, que parece, não podemos screuer bem, sem dobrar o .t. següdo nos a orelha pede, coino, verdette, pequenette, scudette, panette, camarotte, piparotte, franchinotte, & outros asçi, que para significar diminuição, acabamos nestas terminações, como os Latinos acabão os seus diminutiuos em ellus, ou illus. Como os Italianos tâbem dobrão a diêta letra, nas terminações de, etto, ou otto, por denotarê significação diminutua. Por q de Laura, dizê Lauretta, & de piccolo, piccoletto, Antoniotto, Gianotto. Polo q pedindono lo a orelha, não deuemos ser mais couardes, em dobrar hũa letra, maiormête teendo exêplo de outras nações. E asçi dobrão .s. por causa da significação os superlatiuos, como a diante tornaremos dizer.

As que dobrão per corrupção, são as q stando na
lin-

lingoa Latina de hũa maneira, & pronunciação, as mudamos, & fazemos nossas, dobrádolhe algũas letras, querendoas accommodar a nos, como por noſter, veſter, noſſo, voſſo: & por ipſe, & ipſum, eſſe, & iſſo: & por perſona, peſſoa: & por vſus, viſo: & por mori, morrer, & outros muitos deſta maneira.

As que dobrão per variação, ſão as que per variação de conjugação, ou declinação, accreſcentão algũa letra, para moſtrarem differença de tempos, & numeros, & ſignificação, como nos verbos de todas as cójugações, em algũus répos dos modos, optatiuo, & conjunctiuo, quando dizemos. amaffe, leeſſe, ou uiſſe. E nos nomes, que ſendo masculinos, varião a terminação, para formar os femininos, como, mao, maa. pao, paa. reo, rec. ou que ſendo do ſingular, formão ſeus pluraes, como, couil, couijs.

As que dobrão per compoſição ſão muitas, & per muitas maneiras. O que ſe faz, mudandoſe a derradeira letra da prepoſição compoſitiua, em outra tal como a primeira do verbo, ou nome compoſto. E porq̃ eſtas cópoſições, ſe fazem cõ as prepoſições Latinas, q̃ ſe ajuntão aos verbos, para lhe alterar a ſignificação, ou lha accreſcetar, ou diminuir, diremos das q̃ nos ſeruem. ſ. das q̃ fazem dobrar as letras.

Ad, preposição dos Latinos, que quer dizer para, junta aos verbos, que começam em .b. c. f. g. l. n. p. r. s. t. conuerte o .d. na primeira letra do verbo, a que se ajunta, & assi fica dobrada, como, abbreuiar, accorrer, accumular, affecto, affeição, aggressor, allegar, alludir, anotar, approuar, assinar, attribuir, attentar. O que hemos de entêder, nos verbos, & no mes em q̃ já pela cóposição Latina, se dobra a letra. Porq̃ outros verbos que nos formamos de nosso, começados em .a. não admite a orelha, nem o vso, q̃ a dobrem. Porq̃ teê os Hespanhoes hum .a. seu proprio, & peculiar, com q̃ formão os verbos, q̃ querê, como quãdo dizemos. de manso, amasar. de pedra, apedrejar. de noite, anoetecer. de cabo, acabar. de proueito, aproueitar. de puro, apurar. & outros infinitos. Os quaes são simpleses & não cópostos, porq̃ a verdadeira composição he, quãdo se ajunta a preposição aos verbos: o que não ha nestes. Porq̃ não ha, proueitar, nê pedrejar, nem mansar, para dizermos, que se compõe com a dicta preposição, ad.

Mas algũus há, que o vso, & orelha nos ensinão, q̃ dobrão a letra, como são os que teem .f. r. ou .s. depois do .a. seguindo se porê vogal depois das dictas letras, como: afforar, affinar, affogar, arremessar, arredar

redar, arruinar, assombrar, assoelhar, assanhar, & assi todos os mais sem fallencia.

Ex, preposição junta a dições, que começam em .f. muda o .x. em .f. & assi fica dobrado, como, effecto, effectuar: & em outra nenhũa se muda.

In, preposição muda o .n. em .m. se em .m. começar os verbos, ou nomes com q̃ se compõe, como, immemorial, immuidade, immudacl, immouel. Ao que responde a nossa preposição .en. cõposta com os verbos Portuguezes começados em .m. como, em madeirar, em mastear, &c.

Ob, preposição junta a dições, que começam em c.f.p. muda se o .b. nas taes letras primeiras, como, occorrer, offender, oppoer.

Con, preposição inseparauel soomête, muda o .n. em .l.m.r. quando nas diças letras começam os nomes, ou verbos, a que se ajunta, como, collegir, cõmetter, corromper.

Dis, preposição inseparauel, cõposta com dições começadas em .f. conuerte o .s. em .f. & assi fica dobrado, como, differir, differença, diffinir, difficil.

Sub, preposição, ou a nossa sob, cõposta cõ dições, que começam em c.f.p. cõuerte o .b. nellas, como, succorrer, ou socorrer, sufficiête, supprir, supplicar.

Das

DA LINGOA PORTVGVEZA. 41
DAS DIÇÕES, QUE DOBRÃO
as letras.



Eem para si algũus curiosos da lingoa Hespanhol, que o dobrar das letras, he escusado acerca de nos. Porque não sentimos, quando se dobrão, senão o .r. ou s. & que tiradas estas, as outras todas se deuem screuer singellas. O que he grãde erro. Porque a razão, que ha, para se dobrarem essas, há para se dobrarem essoutras: ainda que nem toda a orelha sinta a differença, q̃ há de singellas a dobradas. E quanto ao .r. & s. quando se dobrão, quem quer o sentirá. Qua assi como o som de hum atambor, & de hũa trombetta, até os caualllos, & bois o entendê, & os aluoraça, mas nem por isso os mouerá hum instrumêto de cordas (porq̃ isso fica resguardado para os homêes, que teê razão) assi nas letras há hũa musica occulta, & não menos delicada, que a das cordas, que (como diz Quintiliano) se não deixa sentir de todos. E ainda que na verdade, as nossas orelhas não cõprehenderão a differença das letras dobradas, para conseruação da origẽ & etymologia dos vocabulos, era necessario dobrarêse, tomando os nos dos Latinos, ou Gregos, assi como elles nolos dão. E porq̃ aos q̃ lin-

F goas

ORTHOGRAPHIA.

goas não sabê, seria mui difficultoso, saber as letras, que se dobrão, & ainda para os que as sabem, se não he exquisitamente, me pareceo, que não se perderia o trabalho, de poer specificadamente as dições, que dobrão, por não ser cousa, de que se podia dar em to das certa regra.

E ainda me pareceo mais necessario poer as dições, que aspirão as letras. Porque como a aspiração, não sentimos na pronunciação de nossas palauras Portuguezas, segundo tenho dicto a cima na letra .K. ficaua mais difficultosa a orthographia dellas, pois era screuer differête, do que pronunciamos. E posto que de hũus & outros, aja algũus mais dos que aqui ajunto, bastem estes, para quem não tomou de empreitada, fazer vocabulario, senão reduzir a regras, o que podia ser.

¶ Das dições que dobrão. A.

A. Dobrão os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em, ao. como, mao, maa. Iao, laa. pao, paa.

Item os nomes, a que per corrupção do Latim em nossa lingua, cortamos algũa consoante, que staua entre dous. aa. como de ala (que quer dizer braço de auc)

que) aa, & de palatum, paadar.

Item os que teêdo.a.antes d'outra letra, corrompemos essa letra em .a. como de aër, aar.

Item o articulo feminino de datiuo, que se exprime com a preposição .aa. que tambem fica seruindo ao accusatiuo, como, dou esta regra aa memoria, vou aa India, de que a diante tractaremos.

¶ Das que dobrão. B.

B. Dobrão, abbreniar, abbade, abbadeſſa, abbadia, gibba, gibboſo, ſabbado.

¶ Das que dobrão. C.

C. Dobrão os verbos, q̃ começando na diſta letra, ſe compoſerão com a prepoſição, ad. Porque ſe muda o .d. em .c. como accelerar, accelerado, accêder, accento, accentuar, accepto, acceſſo, accidente, accidental, accommodar, accorrer, accumular, accumulatiuo, accuſar, adquirir. Porq̃ o .q. como ſtaa diſto, & .c. ſão hũa meſma couſa.

Item todos os verbos, que começando em .c. ſe compoſerão com eſtas prepoſições ob, ſub, & os deſcendentes delles, como, occaſião, occidente, occorrer, occultar, occulto, occupar, occupação, ſucceder, ſuccellor, ſuccorrer, ou ſocorrer.

F ij

Item

ORTHOGRAPHIA.

Item estes não compostos, Baccho, bocca, bocca-
do, aboccanhar, Graccho, peccado, peccador, sacco,
sacquinho, ensaccar, seccar, secco, seccura, secqui-
dão, socco, vacca, vaccum, vacqueiro,

¶ Das que dobrão. D.

D. Dobrão addição, addicionar, addiuiñar.

¶ Das que dobrão. E.

E. Dobrão os nomes contractos, ou abbreuiados,
a q̃ na corrupção da lingua Latina na nossa, se ti-
rou algũa letra, q̃ staua entre duas vogaes, como, de
fides, fee. de balista, beeſta. de pedica, peeça. de sedes,
fee. de pedes, pee. de sagitta, ſeetta. E aſſi creedor, de
creditor, & creença. & preego, & preegador, de pre-
dico. E pela meſma razão, de generalis, dizemos ge-
eral, & de generare, dizemos geerar, & geeração. E
aſſi eſtes verbos, teer, de tenere. leer, de legere. veer,
de videre. Porque ſeria couſa deſproporcionada,
ſer o infinitiuo, ou outras quaesquer partes do ver-
bo, de menos ſyllabas, q̃ a primeira peſſoa do meſ-
mo verbo. Polo q̃ diremos, vejo, vees, vee, veemos,
veedes, veem, veer. Porque a primeira ſyllaba
he neceſſaria para o começo, analogia, & forma-
ção,

ção, & a segunda para terminação, & demonstração de tempo, numero, & pessoa. Ainda que algũs verbos aja, que são de hũa soo syllaba, como, vou, vas, vai, i, por ide. sou, es, é. stou, stás, stá.

Item se screuem cõ dous .ee. todas as dições, q̃ no singular acabão em esta terminação. em. como bem bẽes, vintem, vintees, per diphthongo.

Item dobrão, dec, na segunda pessoa do imperatiuo presente do verbo, dou, & na primeira, & segunda do futuro do optatiuo, & do presente do subjunctiui.

Item dobrão galee, Loulee, marce, polce, rec.

¶ Das que dobrão. F.

F. Dobrão os verbos, ou nomes começados em .f. compostos da preposição, ad, cujo. d. se muda no f. como, affabil, affecto, afeição, afeiçãoado, afeite, afeitar, affim, afinidade, afirmar, affligir, affligido, afflicção.

Item os verbos da lingua Portuguesa começados em .a. que teem .f. entre vogal & vogal, como afforar, affugentar, affrontar, afferrolhar.

Item os verbos, & nomes compostos da preposição, dis, q̃ começação em .f. como diffamar, differença,

differir, difficil, difficultoso, difficuldade, diffinir, diffinição, diffuso, tirando disforme, & disformidade, que muitos erradamête dizem por deforme, & deformidade.

Item os compostos da preposição ex: se elles comecção em .f. como effecto, effectuar, effeminado, efficaç, efflicacia, effigie.

Item os cõpostos da preposição, ob, como officio, official, officiar, officina, offender, offensa, offerescer, offerescimento, offerta, ofertar, offuscar.

Item os compostos da preposição sub, como sufficiente, sufficiencia, suffragio, suffraganeo.

¶ Das que dobrão. G.

G. Dobrão as dições começadas nesta mesma letra cõpostas cõ a preposição, ad, por se mudar o .d. em .g. como aggrauar, aggrauo, aggressor, aggerar, & exaggerar, bagga, de bacca.

¶ Das que dobrão. I.

I. Dobrão os nomes acabados em .il. na formação do seu plural, como barril, barrijs. septil, septijs. couil, couijs. buril, burijs. E assi todos os mais, acrescentando ao singular hum .i. em lugar do .e.

que

que os outros nomes acabados em consoante tomão, na formação de seus pluraes.

Item os nomes pluraes, cujos singulares se acabão em, im. como arbim, arbìjs. beleguim, beleguìjs. del fim, delfijs. malfim, malfijs. Os quaes entre os dous ijs. admittem o .til. q̃ os ata, & faz ser diphthògos.

Item dobrão .i. estes preteritos. lij, de legi. vij, de vidi. corrii, de cucurri. & crii, de credidi.

K. não se dobra, porque he o mesmo que .c.

¶ Das que dobrão. L.

L. Dobrão muitos, d'onde veo, que algũs ignorãdo a natureza das palauras, & sitio das letras, & syllabas, o dobrão em quasi todas as dições sem juizo, não deuendo fazelo assi. Porque lhe alterão o accento, & as vozes, & a significação. E os que deuem screuer com .l. dobrado são estes. Primeiramente os compostos com a preposição, ad, junta a verbos começados em .l. como allegar, alludir, alluuião.

Item os compostos de dições começadas em .l. com a preposição, con, por mudarem o .n. em .l. como: collação, collaço, collateral, collegio, collegial, collegir, collector, collocar, colloquio, colludir, colluuião.

F iij

Item

Itẽ os cõpostos cõ a preposição, in, como, illação, illicito, illiberal, illudir, illusão, illustrar, illustre.

Item todos os nomes diminutiuos acabados em lo. ou .la. como bello, libello, castello, bacello, cadel-la, donzella, janella, portella, codicillo, pupillo.

Item todos os nomes acabados em .lo. ou .la. a que precede .e. ainda que não seião diminutiuos: porq̃ aysi parece, que o pede a orelha, como adella, carauella, scudella, amarello, singello, verdizello. E outros taes: porque nenhũa differença lhe achamos de janella, nem de bello.

Mas aquelles screueremos com .l. singello, que os Latinos aysi screuem (digo dos acabados em .lo. ou .la.) como, camelo, pelo, querela, cautela, tutela, tela, pela, que he o mesmo, que pila, vela polo instrumento da nao, & vela, de vigilia.

Item os verbos, a que ajuntamos os relatiuos, o, a, em lugar de is, ea, id, Latino, a que por bom soido mudamos o .s. em .l. em algũas pessoas do singular, & plural, como, vistela? vistelo? fizestela? fizestelo? amastela? amastelo? amalo? amala? amamolo. Item tirando a preposição, per, & por, junta aos artigos masculino & feminino, pelo, pela, polo, pola. Item tirando os nomes, que teem .l. aspirado, como abe-

lha,

lha, ouelha, coelho, trebelho.

Item dobrão .l. estes superlatiuos, facillimo, difficillimo, humillimo, fimillimo.

Item dobrão estes per natureza das mesmas palavras, sem virem debaxo de regra geeral.

Achilles, alli aduerbio local, amollescercer, ampolla, annullar, appellar, appellação, appellante, appellidar, appellido, Apelles, Apollo, Apollonio, aquelle, aquella, aquelloutro, aquello, ou aquillo, auelláa, auelleira.

Bellicoso, bulla.

Cabello, calle, callo, Calliope, Camillo, Camilla, cauallo, cebolla, cella, celleiro, chancellor, colla por grude, colle por monte, collo, collar, colleira, collyrio, compeller.

Degollar.

Elle, ella, ello, excellente, excellencia.

Falla, fallar, fallacia, fallencia, fallefcercer, fallefcido, fallefcimento, folle, follia.

Gallego, Galliza, Gallia, gallo, gallinha, gallinheiro, gallinhola.

Helleboro, Hellefponto, Hollanda.

Illyrico, interuallo.

Marcello, martello, melles, mellado, meollo,

molle, mollette.

Nulló, nullidade.

Ollaria, olleiro.

Parallelo, Pallas, pelle, & os que delle descendem, como pellica, pelliteiro. Mas não pelóme, porq̃ não vem de pelle, senão de pelo, & de pelar, que se escreuem com .l. singello. pollegar, pollo por aue pequena, pollução, polluto, pusillanimo, pusillanidade.

Repeller, reuellar ou rebellar, reuellia.

Sella, selleiro, sello, Sibylla, stillar, strella, Sylla, syllaba, syllogismo.

Tollo, tolla, Tullio.

Vacillar, valle, vallado, vallo, vello de lãa, vello por cabelo, velloso, villa, villão, villania, mas não vileza, que vem de vil, vlllo.

¶ Das que dobrão. M.

M. Dobrão os compostos das preposições, con, & in, juntas a verbos, ou outras dições, que comecção em m. como, com memoração, com medar, commendador, commendatario, commercio, com metter, commissario, commiserar, commistura, commodo, incommodo, commodidade, accommodar

modar, commutar, commutação.

Immemorial, immenso, immodesto, immodico, immortal, immouel, immundo, immunidade, immutauel.

Item estes meros Portugueses compostos com a nossa preposição, en, enmadeirar, enmagrescer, enmanquescer, enmastear, enmininescer, enmêta, eninudescer.

Item dobrão cammarão, cimmerio, communi, comunidade, communicar, commungar, excōmungar, communhão, epigramma, flamma, inflammar, gomma, grammatica, summa, summo, summario, summariamente, consummado.

¶ Dasque dobrão. N.

N. Dobrão os cōpostos destas preposições, ad, & in, jūta a dições, q̄ começão é .n. como, annotar, annumerar, annūciar, annunciação, annūciada, innauegauei, innocente, innouar, innouação, innuerauei. E os Portugueses cōpostos da nossa preposição, en, como: ennastrar, ennobrecei, ennuurar.

Item dobrão per natureza, anno, & seus cōpostos, & deriuados, como, annal, anniuersario, annojal, por cousa de hū anno, annata, ou mea annata, annel, perenne, perennal, solenne, solennidade, triennal.

Item

Item dobrão banno, bannido, Britannia, Britanno, canna, cannaucal, cannauoura, cannauc, gannir, Gebenna, Ioanna, Ioanne, Iannez nome patronymico de Ioanne, panno, penna, por pluma: porque por castigo he com .n. singello, tinnir, tyranno, tyrannia, tyrannizar, Vianna.

¶ Das que dobrão. O.

O Dobrão os nomes contraçtos, & abbreuiados, a que se tirou algũa consoãte do meo de duas vogaes, como, noo, de nodo, onde se tirou o .d. & moo, de mola. & soo, de solo, onde se tirou o .l. & poo, de poluo, & de puluere Latino. & noctiuoo, de noctiuolans. A qual letra se dobra em outros para denotar a vltima syllaba ser longa, & teer o accento agudo. Porq̃ para mostrar a vogal ser longa, se permite, que se dobre na scriptura, como os antigos fazião segundo Quintiliano no lib. i. das instituições oratorias. cap. vj. & Angelo Politiano nas Miscellaneas. Polo que screueremos tambem assi enxoo, ciroo, ilhoo, ichoo, traçoo, malhoo, auoo. E isto soamente nas dições, que teem .o. final, & o accento agudo nelle.

¶ Das que dobrão. P.

P.do-

P. Dobráo os verbos compostos, que teendo.p.no principio, se cõpõserão com as preposições ad, ob, sub, como,

Apparar, apparato, apparo, apparelhar, appareſcer, apparécia, appareſcimêto, appellar, appellação, appellante, appellado, appellidar, appellido, appetite, appetecer, applacar, applanar, applauso, applicar, apportar, appresentar, appresentação, appropinquar, appropriar, approuar, approuação, approuadamente.

Oppilação, oppilar, oppilado, oppoer, oppoente, opposição, opportuno, oportunidade, oppressão, opprimir, opprobrio, oppugnar. .

Supplicar, supplicação, suppoer, supposto, presuppocer, presupposto, ~~sapphira~~, supportar, supprir, supprimento, supprimir,

Item estes não compostos, Agrippa, Agrippina, Appio, Appiano, cappa, Cappadocia, cappella, cappello, ceppo, mappa, pappar, pappa por comer de meninos: porque por summo Pontifice se diz Papa, poppa. sapphira.

Item os nomes Gregos deriuados desta palaura hippos, que quer dizer cauallo, como Aristippo, Chrysippo, Cratippo, Damasippo, Hippocentau-
ro,

ro, Hippocrates, Hippocrene, Hippodamia, Hippolyto, Hippomenes, Hipponax, Philippo, Xanthippo, Xanthippe.

Q. Não se dobra, porque se muda em .c. sua semelhante, quero, acquiro, vacca, vacqueiro.

¶ Das que dobrão. R.

R. Como as mais outras letras, que se dobrão, não se pode dobrar, senão vindo entre duas vogaes, como, arra, carro, ferro, terra. E porque a aspereza da letra he tal, que vindo dobrada, logo se conhece, he escusado particularmente poer aqui os que a dobrão: porque não ha mais, que screuer, como pronunciamos .f. o aspero per dous .rr. & o mais brado per hum. Soamente nos deue lembrar, que quando esta letra vier em principio de dição, ou despois, ou antes de outra consoante, ainda que soe, quam aspero quiser, não se screuerá dobrada, como já teemos dicto, no capitulo desta letra. R.

¶ Das que dobrão. S.

S. Dobrão muitos, que he escusado poer particularmete: porque he letra tam apparente, quando se dobra, q qualquer orelha o sinte: como dixemos do r. Polo que não fica mais, que screuer, como pronunciamos

ciamos com a obſeruação, & regras, que teemos dadas, no capitulo deſta letra. s. & com nos lembrar, q̃ nenhũa letra ſe dobra, ſenão vindo entre duas vogaes, q̃ he hũa regra, em que poucos caem. D'onde vem dizerem manſſo, immenſſo, & outros aſſi erradamente. Mas o que ſe pode dizer em ſomma, & per via de regra he, q̃ dobrão eſta letra os ſuperlatiuos, como, doctiſſimo, illuſtriſſimo, ſereniſſimo. Mas não os numeracs, como algũs mal cuidão, como, vigefimo, trigefimo, porque erradamente dizem, vigefiſimo, trigefiſimo.

Item os verbos Portugueſes, q̃ começão em .a. & teem logo deſpoſ elle. s. & deſpois outra vogal, como aſſacar, aſſanhar, aſſectear, aſſegurar, aſſetar, aſſeſſegar, aſſinalar, aſſoelhar, aſſolar, aſſoldadar, aſſomar, aſſombrar, aſſouiar.

Item os nomes femininos de dignidades como Abbaideſſa, Prioreſſa, Alcaideſſa, Baroneſſa, Cõdeſſa, tirando eſtes, Princeſa, Duqueſa, Marqueſa, & da meſma maneira Deoſa, que ſta recebido pronũciarem ſe, & ſcreuerem ſe per hum .s.

Item dobrão os verbos deſte tempo de todas conjugações, amafſe, lecfſe, ouuiſſe, per todos ſeus numeros, & peſſoas.

ORTHOGRAPHIA.

¶ Das que dobrão. T.

T. Dobráo, attento, attenção, attétado, attonito, attraher, attribuir, attrição, & os nomes proprios, Atteio, Attico, Attica, Attilio. Item gatto, gotta, gotto, metter, arremetter, permittir, prometter, Scotto, Scottia, scetta.

Item os diminutiuos em .te. ou .ta. como verdet-te, pequenette, pequenetta, mocette, mocetta, &c.

¶ Das que dobrão. V.

V. Dobráo, cruu por cruo. nuu, por nuu. muu, por muo. & assi no plural. cruus. nuus. muus.

X. & Z. não se dobrão por serem letras dobradas.

Y. Não se dobra porq̃ não entra, senão em dições Gregas, em que não há dobrar se vogaes.

DAS LETRAS QUE SE ASPIRÃO.



S consoantes, que se aspirão, são quatro c.p.r.t. das quaes porei algũs exemplos de dições, que podem vir em vso em nossa lingua. E não chamamos aspiradas .ch (da maneira que os Portuguezes a pronunciação differente dos Latinos) nem .lh. nem .nh. porque o não são, como teemos dicto a cima.

Das

¶ Das dições que aspirão. C.

C. Aspirão todos os nomes compostos desta palaura Grega archos, que quer dizer principe, ou principal, como Archangio, architriclino, architecto, monarcha, monarchia, patriarcha, tetrarcha, tetrarchia.

Item os compostos desta palaura Grega, chrysos, q̃ quer dizer ouro, como Chrysostomo, Chrysolito, Chryseida, Chrysippo.

Item os compostos da palaura chír, que quer dizer mão, como chiromantia, chirurgia.

Item aspirão estes: Achaia, Achilles, anchora, Antiocho, Antiochia, Baccho, charo, charissimo, charidade, cherubin, chimera, cholera, choro por congregação, CHRISTO, Christouão, drachma, machina, mechanicq, melancholia.

Os quaes vocabulos para bé ser, se hão de screuer assi, posto que a pronunciação, que vulgarméte damos a .ch. seja mui differente da que se ha de dar aos dictos vocabulos. Porque a q̃ os Gregos, & Latinos lhe dão he como .c. & a que agora lhe damos he entre .s. & .c. Pola qual razão aos que não souberé differenciar os nomes Gregos, & Latinos dos vulgares, será trabalho entenderem, quando o pronuncia-

G ráo

rão aa maneira dos Latinos, ou Gregos, & quando aa maneira vulgar. Polo que deuiamos de fazer hũa de duas, ou screuermos os dictos nomes Gregos, & Latinos, per .c. simplez, como fazem os Franceses, q̃ teendo a mesma differença q̃ nos, os nomes vulgares de .ch. pronunçião como com .x. & os Gregos, & Latinos, que teem .ch. screuem com .c. simplez, para fazerem differença na scriptura, como fazem na pronunçiação, dizendo por camara, *chambra*, & pronunçando *xambra*. & por caualleiro screuem *cheualier*, & pronunçião *xeualier*. & por castello, *chasteau*, & pronunçião *xasteau*, & por dizerem cholera, *chameleon*. dizem, *colera*, *cameleon*. Ou screuamos o ch. dos nomes vulgares, que se pronuncia como .x. ou .s. ou .ç. cõ a cifra a baxo do .c. que faça a differença, de choro por pranto, a choro por ajuntamento, q̃ se faz de cappa, a çapa, dizendo, choro, & çchoro, taça, monarcha. Porque não ha duuida senão, q̃ se screuessemos per c. simplez, os que teem .ch. aspirado, q̃ nos embarçariamos, quãdo viessemos screuer, Antiochia, Antiocheno. Porque seria necessario socorrermonos a letras alheas, & dizer Antioquia, Antioqueno. Por que dizendo Antiocia, vai dar em outro soido diferente, por o corrupto, que viemos dar ao .c. junto a

c. i. Polo que fica mais necessidade da aspiração, para screuer o dicto vocabulo, do q̃ tinhão os Latinos. Porque assi se pronunciaua acerca delles Antiocia, sem aspiração, como Antioquia, como teemos dicto mais largamente no capitulo da letra. C.

¶ Das que aspirão. P.

P. Aspirado teerão acerca de nos os nomes Gregos assi como o tinhão acerca dos Latinos, como antiphona, aphorismo, apophthegma, blasphemo, blasphemia, philosopho, philosophia, phantasma, phantasia, physico, physionomia, Philippe, triumpho, nympha, camphora, diphthongo, porphydo.

¶ Das que aspirão. R.

R. Aspirão os nomes Gregos, q̃ começão na dicta letra como, Rhetorica, Rhodes, Rhodope, Rhadamátho, & os q̃ teem. r. dobrado, sempre aspirão o derradeiro delles, como Tyrrheno, Pyrrho, catarrho.

Das que aspirão. T.

T. Aspirão asthma, Arithmetica, Athenas, Atheniense, anathema, anathematizado, author, & authoridade, segundo o costume, ainda que Andre Alciato diz, que em hũa pedra antiga vio scripto

G ij auctor,

auctor, a qual scriptura agora os mais seguem na lingua Latina. Item cantharo, catholico, Carthago, Carthagines, Corinθο, cathedra, Ethiopia, epithalamio, Iacynθο, Labyrintho, Mathematica, methodo, parenthesis, orthographia, rithma, Scythia, theatro, amphiteatro, thema, Thebas, Theseu, Thracia, thio, Thessalia, thesouro, Thetis, Thoscanno, throno,

Item os nomes compostos desta palaura, theos, q quer dizer deos, como, theologo, theologia, Theodosio, Theotonio, Theodoro, Theophrasto, Theocrito, Theophilo, Theophilacto, Timotheu.

Item os nomes proprios Gregos, q se compõem desta palaura, Sthenos, q quer dizer força, ou potência, como Demosthenes, Callisthenes, Antisthenes.

E os que se compõem de agathos, que quer dizer bom como, Agathocles, Agathosthenes.

Item estes peregrinos. Elizabeth, Nazareth, Iudith, Iapheth, Ruth, Goliath, Thamar, Seth, Zenith, Martha, Mattheus, Thomas, Bartholomeu, Mathias, Mathusalem.

Item os nomes de q a sagrada scriptura vfa, cōpostos de beth, q quer dizer casa, como, Bethania, Bethphage, Bethleẽ, Bethsabec, & outros muitos.

REGRAS GEERAE

Da orthographia da lingua

Portuguesa.

¶ Regra. I.



O que tractei em particular da força, & natureza de cada letra, podemos inferir a primeira regra da orthographia Portuguesa: que assi hemos de screuer, como pronunciamos, & assi hemos de pronunciar como screuemos.

¶ Regra. II.

D'Esta primeira regra se infere, q̃ nunca na scriptura accrescentemos, nem mudemos letras a dição alguma, querendonos accommodar aa origem, & scriptura Latina. Porque isso he fazer noua lingoa, & mudar a commun & usada, que fallamos. Porque não consiste a policia da lingua Portuguesa, em as palauras serem mui conjunctas & parecidas com as Latinas. Mas antes quanto nos desuiamos da Latina, tanto fica teendo mais graça, & sendo mais nossa, como tambem dizem os Italianos da sua. Os quaes a chegada aa Latina chamão lingua *pedantesca*, que quer dizer lingua de pas-

casios. Polo que he no jenta scriptura, & fora de razão, a dos que dizê princepsa, por princesa. & epse, por esse. & oclho, por olho. & comptar, por contar, por ser mais conforme ao Latim. Porq̃ sendo a nossa lingua corrupta da Latina, & fazendo nos desta corrupção noua lingua propria; & peculiar nossa, q̃ pelo vso se foi deriuado, & introduzindo, não hemos de mudar, nem torcer os vocabulos, do soido, & vso cõ mū. Qua as palauras são como as moedas, q̃ não valem senão as correntes, & as q̃ stão em vso. Ed'outra maneira, se fosse melhor reduzirmos as palauras todas ao Latim, & por, esse, podersemos dizer, epse, tãbê diriamos por elle, ille, & por, agoa, aqua. & assi ficaríamos fallando tudo Latinamente. Quamenos mudãça he, cõuerter hũa letra em outra sua afim, q̃ accrescentarlhe outra diferente. Polo q̃ nos fique por regra, q̃ aa commū pronunciação, não accrescêtemos, nem diminuíamos, nem mudemos letra algũa. Mas que na scriptura sigamos a corrupção dos vocabulos corruptos, & não a origẽ, & digamos pẽtem, & não peẽtem. feito, & não fẽto. contar, & não comptar: pois já stão corruptos. No q̃ se deue aduertir, q̃ algũs vocabulos há, q̃ descendendo todos de hũ primitiuo, em hũas seguimos a scriptura Latina,

rina, & é outros a corrupta: porq̃ na verdade os pronúciamos assi differêtemente. Porq̃ hũus vocabulos corrópemos, & outros deixamos incorruptos, q̃ pela maior parte são os de q̃ a gête vulgar não vſa tão. Porq̃ ſcreuemos inſigne, ſignificar, & ſignificação cõ.g. porq̃ ſtão incorruptos: mas ſinal, ſinette, aſſinar, ſem.g. por ſtaré corruptos, ſendo certo q̃ todos deſcendê de ſignum. E ſcreuemos vuidade ſem aſpiração, por ſtar quaſi incorrupto, & o primitiuo ſer vnus. Mas, hũ, & hũa, ſcreuemos com ella, pelo coſtume, que não carece de razão. Porque ſe dixeramos, um, & ũus, ũa, & ũas, cauſara duuida, por ſe encontrarem com outras dições de differente ſignificado. O que tambem fazemos em o verbo ſubſtatiuo, he, por ſe deſencontrar do, e, conjunção.

Item ſe deue aduertir, que aquelles vocabulos poderemos ſcreuer cõ orthographia Latina, q̃ acharmos incorruptos. E incorruptos chamo aquelles, em q̃ não ſtã mudado mais, que a terminação final, que he geeral em todas as lingoas corruptas. Polo q̃ ſe ha de ſcreuer officio cõ dous. ff. porq̃ officium ſe ſcreue aſſi, & cauallo cõ dous. ll. porq̃ caballus ſe ſcreue aſſi. E ſcreueremos docto, doctoꝝ, doctrina, precepto, preceptor, pecto, pectoꝝ, perfectto, cõtracto,

usufructo, & outros taes. E se algũs de orelhas mais mimosas dixerem, que lhe soa melhor, pronunciar se estes como corruptos, & dizer douto, doutor, doutrina, noute, ou noite, peito, perfeito, não lho estranharia. Porque na verdade, a pronũciação d'aquelles vocabulos, & de outros semelhantes, algũs a fazem sem .c. Mas por starem tam inteiros na forma Latina, eu os não screueria senão per .c. que o uso tudo vem amollétar, & fazer corrête. Polo que a cada hum fique, screuelos como os pronuncia. Mas os versificadores, cujo trabalho he buscar consoantes, poderão screuer de hũa maneira, ou d'outra.

¶ Regra. III.

ITem se infere da sobredicta regra, que na scriptura não ponhamos letras, que não se ajão de pronũciar, & de que as mesmas palauras não constão, como os vulgares fazem no nome de CHRISTO, que o screuem com .x. & p. dizendo Xpo, & Xpouão, não sendo estas dições compostas d'aquellas letras. No qual erro tiuerão esta occasião de cair, q os Gregos screuião o nome de Christo com suas letras capitais assi Χ Π Ζ. como se em letras Latinas dixessem CHRIS. E como este sanctissimo nome por a cele-
bridade

bridade, & frequência delle, seruia de figura tanto como de letras, como agora, IHS, que scripto em letras cabidolas, o entêdem os que não sabem leer, os mesmos Latinos o screuião com as mesmas letras Gregas. Mas os scriptores indoctos despois, não entendendo os caracteres Gregos, cuidarão, que erão as letras Latinas, & que o .X. era .x. & que o .P. era o p. nosso, não sendo así. Porque esta figura .X. he o c. aspirado dos Gregos .f. ch. & .P. he o seu .R. por que são suas letras así na figura differentes das correspondentes Latinas. Polo que enganados cõ os ditos caracteres, screuião despois Xpo, & Xpouão, não entrando em taes nomes .x. nem .p. E da mesma maneira se houuerão com o nome de IESV. Por que screuendo os Gregos abbreuado desta maneira, IHZ. cuidarão, que a letra do meo era .h. nota de aspiração, não sendo así senão .h. letra vogal dos Gregos, que pronunciamos como .é. longo, como se dixerão .IÊS. D'onde veo, screuerem este diuino nome com .h. não o teendo, así IHESV, notando com cinco figuras de letras o nome tetragrammaton, que he de quatro per secreto mysterio.

¶ Regra. IIII.

G v

Item

ITem se infere, que deuemos fugir o abuso, que algũustem, por se conformarem com o Latim na scriptura, os quaes screuem crux, por cruz. & vox, por voz. pax, por paz. perdix, por perdiz. No que errão de duas maneiras, a hũa porque screuem diferente do que pronunçião (o que não deue, né poder) a outra porq̃ quando viessem formar os pluraes dos taes nomes, era necessario, que dixeſsem de vox, voxes. & de crux, cruxes. & de pax, paxes. & de perdix, perdixes. Porque a formação dos Hespanhoes nos pluraes, he accrescetar aos diſtos nomes, & aos mais dos acabados em consoantes, hum .es. sobre a terminação do singular. Polo que accrescentando a pax as diſtas letras, dirá paxes. & de vox, se dirá voxes. & de crux, cruxes. Aſsi que fique por regra, que todo nome Latino acabado em .x. de que os Portugueses vsão eõuerter o .x. em .z. como cruz, luz, paz, perdiz, verniz, simplez, anthraz, capaz, rapaz, voz, noz, pez, ſêz, atroz. O que como digo, se entêde dos nomes Latinos, que a lingoagem toma sem outra corrupção. Porque muitos se acabão em .x. acerca dos Latinos, que não screuemos com .z. em Portugues, porq̃ ſtão corruptos, & mudados. Qua de rex, dizemos rei, & de grex, grei, & de lex, lei. & de ſex, ſeis

seis. & de dux, duque. & de nox, nocte, & outros, que d'outras maneiras stão corruptos.

¶ Regra. V.

Ainda que digamos, que os nomes Portugueses hauião em todo de seguir a orthographia Latina, não sejamos tão supersticiosos, que algũa dição, que já he feita Portuguesa, ainda que stee inteira Latina, screuamos com diphthongo de æ. nem de œ. dizendo ædificio, hærdiro, æstio, Æthiopia, pœna, fœno. Porq̃ nem nossa lingoa os recebe, nem a nossas orelhas soão mais que .e. Mas diremos edificio, herdeiro, estio, Ethiopia, pena, feno. E soamente poderemos screuer com diphthongo, os nomes proprios Latinos, ou Gregos, que o tiuerem, que não forem mui vsados, para que nos não fação duuida, & emédamos de quê se falla, como Oenone, Oedipo, Ælio, pola razão, q̃ deemos no capitulo da letra. I.

¶ Regra. VI.

Que não sigamos o abuso, de accrescetar a todas as dições Latinas, q̃ começam em .s. hũ. e. fazendo sempre de mais hũa syllaba, do q̃ teem de sua co-lheita. Porq̃ dizem vulgarmente eseruião, esperar, espirito,

espirito, Esteuão, & outros infinitos. O que he grande erro, & máa maneira de screuer. E o q̃ enganou aos vulgares foi, que o s. como he mais asõuio, que letra, da hũa apparecia delhe preceder hum .e. Mas os doctos, que são os que fazem o costume, não screuem así. E así vemos, que os Italianos, & Franceses, que da mesma maneira tomarão dos Latinos as dictas dições, não as screuem, nem pronũcião per e. No qual erro a gēte Castelhana tãbem cae. Así q̃ hemos de dizer, stado, studo, star, statua, Steuão, spirito, sperar, scriptura, scriuão, &c.

¶ Regra. VII.

Que não soamente os vocabulos Portugueses, que stão inteiros, como no Latim, mas os corruptos, no que não stiuerm mudados, deuē guardar a mesma orthographia. De maneira que así como stella, dobra o .l. em Latim, así o dobrará strella em Portugues. E así como dizemos gutta, diremos gotta: & como dizemos spissus, diremos spesso.

¶ Regra. VIII.

Que esta particula, se, junta aos verbos da terceira pessoa do singular, de qualquer tempo, faz q̃
signifi-

ſignifiquem paſſiuaméte, ou imperſoalmente, per arrodeo, por falta de palauras, de q̃ a lingoa Heſpanhol careçe. Porque em lugar de amatur, & amabatur, imperſoal, dizemos ámaſe, & amáuáſe, & em lugar de amatur da voz paſſiua, dizemos tambem ámaſe, em lugar de he amado, como dizemos, a virtude amaſe dos bõos. A qual particula, ſe, deuemos ſcreuer ſeparada, & per hum .s. no que vulgarméte os mais errão, & dizem, digaffe, façaſſe, paſſeſſe, não attentando, que alterão aſſi as ſyllabas na quâtidade, & mudão o accentto, & de duas diçõs fazê hũa, & cauſão confuſão no ſignificado. Polo que aſſi como dizemos aquillo ſe ama, prepoédoo, ſe, aſſi he-mos de dizer ſeparadamente, amaſe, quâdo o poſt-poemos, & cõ hum .s. ſooniente, como faz ſe, diz ſe, nauega ſe, ajunte ſe, póde ſe, paſſe ſe.

¶ Regra. IX.

Que não confundamos eſta particula, ou prepoſição, de, com as diçõs, a que ſe ajunta, que comecção em vogal. E que ainda que o .e. da dicta particula, ſe aja de elidir, & comer na pronunciação, q̃ ſe não coma na ſcriptura, que he couſa ſea, & barbara. Porque ſcreuem vulgarmente, a cidade deuora,

anel d'ouro, homem d'armas, d'elle, della, tudo ligado, como se fosse hũa dição, hauêdo de dizer a cidade de Euora, assi como dizem de Roma, anel de ouro, homem de armas, de elle, de ella. E já que quisessem logo na scriptura tirar o .e. como se tira na pronunciação, fação como os Italianos, & Franceses, que denotão a detracção d'aquella vogal com hum apostropho, como os Gregos, desta maneira cidade d'Euora, anel d'ouro, homem d'armas, d'elle, d'ella. O que parece mui bẽ, & vsão já algũs Hespanhoes curiosos das lingoas. O que tambem fazem nestas particulas, no, na (q̃ são a preposição, en, junta a articulo) quando as ajuntão a pronomes, ou nomes começados em vogal, como n'este, n'aquelle, n'quella, n'aquelloutro, n'outro, n'algun n'um. Dos quaes direi no capitulo dos apostrophos.

¶ Regra. X.

Que não vsemos falládo, ou screuêdo indistinctamente destas preposições, per, & por, nem as confundamos, como fazê vulgarmente, não fazêdo differença de hũa a outra, sendo entre si tam differêtes, como no Latim são, per, & pro, q̃ tẽ differête significação, & pedê diuerso caso. Assi q̃ quando quisermos di-

zer o meo, per q̃ se faz algũa cousa, o hemos de signi-
ficar, & screuer per esta preposição, per, & não per
esta, por, como he quando dizemos: Eu vos mostra-
rei isto per razões euidentés: Este liuro he compo-
sto per tal author: & tudo o mais, que os Latinos di-
zem per a dicta preposição.

Mas o nosso, por, poemos em lugar do, pro, dos La-
tinos, como quando dizemos: Eu vos tenho por a-
migo, este lugar stá por elRei, trocaime este liuro
por outro. O que não se soffria dizer assi: Tenhouos
per amigo, este lugar stá per elRei, trocaime este li-
uro per outro. E aas vezes se põe a mesma preposi-
ção em lugar de propter, como nestes exéplos: Por a
tempestade q̃ vai, não nauego: fazei isto por hũ vos-
so amigo. Posto q̃ quando se põe na dicta significa-
ção, pola maior parte se lhe ajúta esta palaura amor,
ou causa. Porq̃ dizemos: Por amor das neues não pas-
so os alpes: & por amor dos Turcos não passo o mar.
As quaes palauras, amor, ou causa, não seruem de
mais, que de explicar a significação da dicta prepo-
sição. Porque não tée a lingua Portuguesa voz,
que responda a, propter, & por isso vsão d'aquel-
le rodeo. E a mesma ordem se deue guardar no v-
so das mesmas preposições juntas aos articulos, o,
a. qua-

ORTHOGRAPHIA.

a, quando por bom soído, mudamos o.r. em .l. dizendo. Polo amor de Deos, pola honra, pelo caminho, pela terra. Porque do, per, vé pelo, pela, & do por, polo, pola, & a conjunção polo que, q̄ dizemos por a Latina, quapropter. De que se collige também, que se deuem screuer per hum soo .l. que succede em lugar do .r.

¶ Regra. XI.

QVe tiremos outro abuso, de poer a letra .p. entre m. & .n. como algũs maos Hespanhoes, & piores Latinos fazião, que screuião, sompno, dampno, solempnidade, & aas vezes antes de .u. consoante, como, scripuão, screpuer, & peor ainda que isto dezião, spriuão, spreuer.

¶ Regra. XII.

QVe reduzamos a melhor scriptura muitas dições, que sendo Latinas, & stando incorruptas em muitas syllabas, & algũas em todas, tirada a da terminação, lhe tiramos suas letras, como são estas: calidade, cantidade, contia, nunca, cinco, ca, acolá, como? aduerbio interrogatiuo, hauendo de dizer: qualidade, quantidade, quátia, nunca, cinco, qua aquola, quomo?

Re-

¶ Regra. XIII.

QVe nunca dobreemos a primeira letra de algũa dição, porq̃ a nenhũa vogal nem consoãte, podem preceder duas letras semelhantes. Porque a primeira não teeria vogal que ferir, nem letra, a que se ajũtar: o que não pode ser. E pela mesma razão, não dobreemos a letra final de algũa palavra: porque a vltima não teeria vogal, a que fosse atada. Assim q̃ errão os q̃ screuem, llourenço, rrei, & elrrei, quall, mill, & outros assi.

¶ Regra. XIII.

QVe por abbrevuiar a scriptura, não screuamos per notas numeræes, ou de algarisfmo as palavras, q̃ não denotão numero, como fazem algũs por ignorancia da lingua Latina, & da propriedade, & natureza das palavras, guiados do som dellas, & não da significação. Porque dizem: Nao vos vades, sem 1º. fallar comigo. E por dizerem, segundo Platão, dizê 2º. Platão. E por dizerem: Eu ferei neste negocio hõ terceiro, screuem 3º. O que he grande erro, & fealdade da scriptura. Porq̃ allia palavra, primeiro, he aduerbio, que significa antes, & a palavra, segundo, he preposição, q̃ quer dizer acerca, & a palavra, terceiro, he nome, que quer dizer intercessor, & me-

H dianej-

dianeiro. Polo que fica claro, que não denotando numero, não se podem screuer com cifras, ou notas numeracs.

¶ Regra. XV.

QVe guardemos a analogia, & ordem nos vocabulos deriuados, & q̃ não variemos nelles. Porq̃ dizem muitos, rindeiro, vindeiro, vistido, não respeitando aos primitiuos. Porq̃ se renda se screue cõ e. necessariamente, se ha de screuer assi, rendeiro, q̃ he seu deriuado. E se dizemos veste, & vestimenta, assi vestir, & vestido, & assi de venda, vendeiro. E como dizemos, pelle, tambem diremos pelliteiro, & pellica, & não pillica, nem pilliteiro. E assi como dizemos pomo, diremos pomar, & não pumar, como muitos dizem. E de gemer, diremos gemido, & não gimido. E como dizemos pedir de peço, diremos petição, & não pitição, pedinte, & não pidinte. E de ferir, diremos, ferimento, & ferida, & não, firimêto, nem firida. E de mealha, diremos, mealheiro, & não mialheiro. E de meço, medes, medida, & não midida. E de mento, métes, métira, & não mintira: posto que tambem digamos, minto, & mintes.

¶ Regra. XVI.

Que

Que tenhamos grande tétto nos vocabulos, em q̃ entra. c. s. & .z. Porq̃a mais da gente, & não soo a vulgar, se engana na scriptura, confundindo estas letras, & poendo hũas por outras, sem distincção, sendo ellas differentes, & distantes na pronunciação, & natureza, assi como o são na figura. Das quaes letras o que se pode reduzir a regra he isto: Que com .c. se screuem todos os nomes verbaes, corruptos dos Latinos acabados em, tio, de qualquer conjugação que sejão deriuados, como, oração de oratio, geeração, de generatio, lição, de lectio: tirando razão de ratio, que dizemos aa differença de razão, por porção.

Item todos nomes cujos Latinos se acabão em, tium. como seruiço, de seruitium, negocio, de negotium, exercicio, de exercitium. Por o que não dirão negotio nem exercitio. Porque como dixe na letra .C. he pronunciação mui alhea. Nem menos diremos, offitio, como algũus, querendo ser mais Latinos do que he necessario, dizem. Porque os Latinos não dizem offitium, senão officiũ, por vir de facio, assi como també dizem iudicium, de iudico, que corrompemos, & mudamos em juizo.

Item screueremos per .c. os vocabulos acabados acerca dos Latinos em, tia, que são os nomes, q̃ cha-

mão denominados, como prudencia, de prudêtia. paciencia, de patientia. sciencia, de scientia. Porque a nossa lingua não admite nelles a pronúciação Latina, que não he, a que lhe nos damos vulgarmête. Polo q̃ os hemos de screuer, como os pronúciamos. O que se vee em algũus, a que tiramos o .i. per syn-copa, q̃ necessariamente ficão em .ç. como justiça de iustitia, sentença, de sententia. E pela mesma analogia, conuença, differença, Valença.

Item os verbos deriuados dos ditos nomes denominados acabados em ça, como de sentença, sentenciar. de justiça, ajuizar. de preguiça, espreguiçar. de cobiça, cobiçar.

Item todos nomes deriuados de outros, ainda que meros Portugueses desta figura, confiança, medrãça, polsança, bonança, abastança, &c.

Itẽ todos os verbos cõ toda sua inflexão de tépos, modos, & pessoas, cujas primeiras pessoas do presente do indicatiuo, se acabão e, iço, como espreguiço, espreguiçar. esperdiço, sperdiçar. enfeitiço, enfeitiçar.

Item todos nomes acabados da mesma maneira, q̃ por a maior parte significão abundancia, ou frequencia, como chouediço, fugidiço, feitiço, castiço, metrediço, maciço, dobradiço, agastadiço, nouiço, &c.

Item

Item todos os verbos desta figura, preualeço, preualecer, basteco, bastecer, appareço, apparecer, & assi conheço, stabeleço, emmagreço. E assi mesmo os nomes que delles descendem, como conhecimêto, bastecimento, sobstabelecimento.

Item se screuem per .c. todos nomes, que acerca dos Castelhanos se acabão em zo. ou za. que significação grandura, ou abundancia, que são contrarios na significação aos diminutiuos, como bargantaço, caualloço, porcaço, negraço, gordaço, gordaça, &c.

E todos os nomes que os Castelhanos acabão na dita terminação, zo. ou za. ainda que não tenham aquella significação augmentatiua, como laço, agração, inchaço, chumaço, aço, couraça. &c.

Item os nomes desta figura, ladroice, truanice, bebedice, sandice, velhice, meninice, paruoice, garri-dice, &c.

Per .s. se screuerão aquelles, cujos Latinos teem .s. Polo que de mensa diremos mesa, & não meza. E de casa não diremos caza. E assi screueremos os derivados delles, como casal, caseiro, casamento, & não cazal, nem cazamento. E se dizemos diuísio, não diremos diuizáo, & de defenfa, não diremos defeza, nem prezente, por presente. Polo que nos fique por

regra, que todo nome verbal, que acerca dos Latinos se acaba em fio, mudemos em, são, & digamos de diuísio, diuisão, de conclusio, côclusão, de pêsio, pensão: & todos os mais pela mesma maneira, tirando paixão, que dizemos de, passio.

Per .z. se escreuem aquelles, de que a tras fizemos menção no titulo da letra. Z.

¶ Regra. XVII.

Que todo nome proprio de homem ou mulher, se escreua com a primeira letra grande, & capital, como Lourenço, Antonio, Duarte, Maria, Ambrosia. E assi os cognomes, ou appellidos, ainda que em outra maneira se jáo appellatiuos, ou cômúus, como Sylua, Pereira, Carualho, Lobo, Raposo, Gama, para có a dicta maneira se escreuer, se tirar a duuida q̃as vezes incide, se quão são appellatiuos, ou proprios.

Item todos nomes de prouincias como: Portugal, Algarue, França, Alemanha, India. E de cidades, como: Euora, Lisboa, Coimbra. E os nomes das gētes, que das prouincias, ou cidades se deriuão: como, Portugues, Arabio, Lisbones, Coimbrão.

Item os nomes de montes: como, Sion, Olympo, Tauro, Ætna.

Ede rios como : Tejo, Guadiana, Danubio, Euphrates.

E de fontes como: Arethusa, Castallio.

E de menses como: Janeiro, Março, Maio, Nouébro.

E de deoses da gentilidade como : Iuppiter, Neptuno, Venus, Diana.

Finalmente todo o nome, que não pode competir, senão a hũa soo pessoa, ou cousa.

Item se screue com letra capital & grande, todo o principio de lectura, & qualquer clausula, que se siga despois de acabar outra clausula precedente, em póto final, ou interrogatiuo, ou admiratiuo, como se veraa nos exéplos, que poeremos, quando tractarmos dos pontos das clausulas.

Item se screue com letra capital, o q̃ vai despois do cõma, quãdo se muda de hũa sentença a outra, como, Dicam Deo: Noli me condemnare. Direi a Deos: Não me queirais cõdenar. Ou quãdo se passa de hũa pessoa a outra, como, Dixit autē quidā: Ecce mater tua. Dixe então hũ certo homẽ: Ex aqui vossa mãi.

E em meo de algũa dição, se não poeraa letra maiuscula, q̃ seria feo dizer. Io Am. Lou Réço. An Rique.

¶ Regra. XVIII.

QVe em a scriptura não liguemos hũas letras a
H iij outras

outras & muito menos hũa dição a outra, como fazem geeralmente scriuâes, por razão de com hũa penada fazerê muitas letras, & em pouco espaço mais scriptura, respectando mais ao seu proueito, que ao dos leitores. Porq̃ da tal ligatura nasce confusão, & obscuridade, ainda em letra de bõa mão, & não se lee senão o que se tira per descripção. Porque por causa das ligaturas, não se podê formar as letras perfectamente. De que vem que per discurso de tempo, ou de se costumarem outras ligaturas, ou se não costumarem, se não leerão muitas scripturas. No que de uemos imitar a nossos passados, cujas scripturas antiquissimas, por não screuerem ligado, lecimos sem nenhũa difficuldade, o que nossos posteros não farão das nossas. Outro inconueniente se segue das ligaturas, que por causa dellas, nenhum estrangeiro pode leer, nem entender nossas cousas. O que não fora se as letras forão soltas, porque os caracteres, & figuras de nossas letras puros em si, são communs a todas nações, que vsão do alphabeto Latino. Ache-gase a isto, q̃ toda letra solta & desapegada, por maa que seja, representa ao sentido de quem a vee, & faz conceber, o que nella se contêe, & por maa que seja, se lee, sem difficuldade. E pelo contrario, sendo li-

gada,

gada, ainda que bõa letra ſeja, ſe lee com trabalho, & muitas vezes ſe não entende. Do que quis fazer regra de orthographia não o ſendo, por o trabalho q̃ ſcriuães dão, a quem lee ſeus proceſſos, que por co- biça de pouco ganho, muitas vezes offuſcáo a justiça das partes, & porque meu intento he ſer eſte tracta- do, hum preludio da arte & inſtrução dos notarios, que deſpos elle ſpero logo diuulgar.

¶ Regra. XIX.

Que não confundamos, nem miſtremos as fi- guras numeræes da cõta Romana cõ a Arabica, como fazem algũus, que por dizerem, xxv. xxvj. xxvij. xxviii. ſcreuem xx5. xx6. xx7. xx8. que he couſa fea, & nojenta para quem entende. Nem co- meçemos a conta em figura, & acabemos em letra, mas toda a conta ſcreuamos junta, ou per palauras, ou per notas numeræes, & digamos: Anno de mil, & quinhentos, & ſetenta & ſeis, ou: Anno de 1576. & não: Anno de mil, & quinhentos & 76. nem Anno de 150. & ſetenta & ſeis, que outro ſi he couſa fea & deſproporcionada.

¶ Regra. XX.

A Vltima regra, que na lembrança deue ſer a pri-
H v meira

meira seja, que trabalhemos sempre, por inuestigar a origẽ dos vocabulos. Porq̃ pela etymologia delles, se sabe a orthographia, & pela bõa orthographia a etymologia. E esta he a fonte & a raiz de fallarmos, & screuermos bem, & propriamente, ou mal. Porque de as palauras andarem tiradas de seu curso, & scriptura, vem não se saber a origem, & propriedade dellas: & de não sabermos a origem, vem andarem muitas tam mal scriptas, que por starem tam recebidas do vulgo, não podem já teer emẽda. Esta palaura, mempoiteiro, ategora andou mal scripta, mas agora, q̃ com outras muitas vola dou emẽdada em, inampoiteiro, facilnẽte caireis no q̃ quer dizer, & dõde se deriua, que he homẽ posto da mão d'alguẽ, para algũ negocio, na forma que dizemos mãteudo, o que stá teudo, & alimẽtado da mão d'alguem. E afsi sabendo, que farropea vem de ferro, & de pea, direis ferropea com .e. & não com .a. como quem sabe, donde se deriua. E quem soubera, q̃ manro bernio, queria dizer, mãto de Hybernia, ilha a q̃ per outro nome chamão Irlanda, onde se fazẽ, como, Paris, Ruão, Hollada, por outros panos, dixeram hybernio, & não bernio, q̃ não he menos grosseria, q̃ se dixessemos, Taliano, por Italiano, & Lemão, por Alemão

Alemão, o q̃ se não soffre. Porq̃ em nomes proprios ou deriuados d̃lles, não pode hauer mais corrupção, que na terminação final. Ao q̃ não obsta dizer, q̃ isso he o effeção da corrupção das lingoas, & q̃ assi he em todos os mais vocabulos, em q̃ se mudão hũas letras em outras, & se accrescentão, & diminuem. Porque hũa cousa he a corrupção, q̃ se faz por a propriedade da lingua, a que traspassamos os vocabulos, & perq̃ corrôpemos hũas letras em outras suas affijs, outra he, a q̃ se faz por a ignorancia da origem dellas, q̃ he corrupção, q̃ as orelhas de homêspolidos, & de bom entêdimêto não admittê, como he dizer enxucação, por execução, socresto, por sequestro, rendição de captiuos, por redempção, alicornio por vnicornio, sorodio, por serodio, & outros infindos vocabulos, q̃ muita gête pronúcia, & screue mal, por não saber a origẽ delles, sem a qual he impossivel screuer certo, nem fallar proprio. Assi q̃ ainda q̃ da vulgar gête vejamos, q̃ sta recebido, screuerem se d'outra maneira, como não deuem, attreuamonos aos screuer, como deuem sem medo, & por mempoiteiro, digamos mampoiteiro, por sorodio, serodio, & por bernio, hy bernio, q̃ o vso tudo vem abrâdar, & fazer corrente, & natural. E reuendiquemos, & restituamos a seu lu

gar os vocabulos, & façamos costume do q̃ consiste e
razão, & analogia. Porq̃ em nenhũa cousa pode mais
o costume, que na orthographia, & nas palauras, q̃
se mudão, & varião como as moedas. Scipião Afri-
cano (segundo Quintiliano screue) de vorto, vor-
tex, & vorfus, começou a screuer, verto, vertex, &
versus, & así ficou em vso. Caio Cesar de optumus
& maxumus, que então dizião, screueo optimus, &
maximus, que nos durão ategora. Por magister di-
zião o santigos magester. por liber, leber. por nu-
trix, notrex. por Hecuba, Hecoba. & por sibi dzião
sibe. & por quasi, quase. & outros infindos, q̃ se mu-
darão com o tempo em outra maneira de screuer.
E de dez diphthongos que os Latinos tinham se fo-
rão esquecendo os quatro. E así vemos na lingua
Portuguesa, per quam differente maneira se screue
agora do que se screuia & pronunciaua, no tempo
antigo ate o del Rei dom Ioão o primeiro, que pa-
rece outra differente lingoagem. E mui facilmete
(para tornarmos ao proposito que comecei) se alcá-
çara a a origem dos vocabulos (moormente per os q̃
a lingua Latina souberem) se considerarmos as le-
tras que se conuertem em outras, como a cima vos
mostrei.

DA OBSERVAÇÃO

Dos artigos, & como se deuem
fcreuer.



Inda que na lingua Latina se escussem os artigos, por as terminações dos casos, que mostrão quaes são, na lingua Portuguesa, onde os nomes são indeclinaucis (tirada a differença dos numeros) são necessarios, porque per elles vimos em conhecimêto dos casos, pois no caso em que elles stão, sabemos star os nomes, a que se ajuntão. Mas porque aos artigos, que tambem são indeclinaucis, & soo tem variação no genero & numeros, não podiamos dar esta demôstração dos casos, soccorremonos aas preposições, de, & a, pelas quaes os mostramos. Porque, de, nos serue pera o genitiuo, & ablatiuo, & a, para o datiuo desta maneira.

Articulo masculino.

Articulo feminino.

Articulo masculino.			Articulo feminino.		
Singular.		Plural.	Singular.		Plural.
Ntõ.	o.	os.	Ntõ.	a.	as.
Gtõ.	d' o.	d' os.	Gtõ.	d' a.	d' as.
Dtõ.	a o.	a os.	Dtõ.	a a.	a as.
Acctõ.	õ.	os.	Acctõ.	a.	as.
Ablti.	d' o.	d' os.	Ablti.	d' a.	d' as.

O vocatiuo não tée articulos. Porque o .ô. cõ que chamamos, he aduerbio de chamar, & não articulo. Porque a natureza dos nomes relativos, & demonstratiuos, como os articulos são, não padece aquelle caso, que requiere presença da pessoa, a que se dirijão as palauras de chamar. E assi vereis, que não tée variação de genero, nem de numero. Porque dizemos. ô senhor, ô senhores, ô senhora, ô senhoras. Assi que errão, os que cuidão que o articulo tée variação de caso. s. o, a, do, da, ao, aa, ô. Porque não ha mais que, o, a, & o que se lhe prepõe, são as dictas preposições. Porq̃ por dizermos de o. de a. viemos dizer, do, da, comendo, & apagando o. e. per hũa figura chamada synalepha, assi como de en o, & de en a, viemos dizer no, na. & de com o, co. & de com a, coa. De maneira que quando dizemos ao, a, he preposição. & o, he articulo. E quando dizemos aa, da mesma maneira o primeiro, a, he preposição, & o segundo articulo feminino. Donde se segue, q̃ necessariamente, quando a preposição se ajunta ao articulo feminino, que he no caso datiuo, screueremos per dous, aa. O que antes parecia duro a algũs que não caião na razão disso. Porque o, a, como digo, per si são he preposição.

E porque ha algũus de engenhos obstinados, a que não sei se persuadi, quero lho prouar per hũa demonstração nas linguas Castelhana, Italiana, & Frácesa, que nisto côformão com a nossa. Porque acerca dos Castelhanos, quando dizem *voy a Roma*, aquelle, a, he preposição, & não põem articulo, por Roma ser nome proprio, que o não admitte. E quando dizem *voy a la Iglesia*, fica manifesto, que o, a, he preposição, & o, la, articulo como tambem fazem no masculino, quando dizem, *voy a Toledo*, sem articulo por a dicta razão de ser nome proprio, & *voy al mercado*. por ser appellatiuo, com o articulo, al, que he o mesmo que a el, de q̃ fazem syncopa. E os Italianos da mesma maneira dizem *ando a Roma*, & *ala piazza*, & *io passai per Bologna*, & *passai per la strada*. E os Franceses dizem, *ie voy a Naples*, & *a Rome*: & *ie voy a la maison*, & *ala eglise*. Do que fica conuencido, que necessariamente hauemos de escrever dous .aa. quando juntamos a preposição, a, ao articulo feminino no caso datiuo, & dizer, vou aa igreja, doume aa virtude, das te aas armas.

Item deueis saber outra regra, que nunca ouvireis, que por os nomes proprios serem demonstratiuos de seu genero, & por não terem necessidade de articulos, demonstramos os casos d'elles,

soamente com as dictas preposições sem articulo, & dizemos: Pedro corre, & não, o Pedro. & Cæsar vence, & não o Cæsar: & de Cæsar he vencer, & não do Cæsar: & a Cæsar conuem vencer, & não ao Cæsar: & com Cæsar stá a victoria, & não com o Cæsar. O que tudo he per as dictas preposições, sem articulo. Mas nos appellatiuos, dizemos assi: O capitão vence: Do capitão he vencer: Ao capitão conuem: Com o capitão, &c. Dõde se segue, que errão hũus, que por se fazerem mais Portugueses do necessario, & muito anciãos, dizem, o Bartolo diz isto, o Baldo diz aquell'outro. O que he cõtra a propriedade dos articulos, que não se ajuntão aos nomes proprios: porque não demonstrão, o que naturalmente stá demonstrado. Ainda que nos appellidos, & cognomes de pessoas mui conhecidas, de que frequentemente fazemos mênciao, se ponhão algũas vezes, como o quando dizemos, o Pinheiro, o Nauarro.

E assi como aos nomes proprios, se não ajuntão articulos, assi nem aos pronomes, porque stão em vez de nomes proprios, soamente lhes ajutam as preposições, como de mi, de ti, de si, de este, d'estoutro. a mi, a ti, a si, a nos, a vos, a aquelles. Mas não ao mi, ao ti, ao este, aos nos. &c.

Item

Item se ha de aduertir acerca d'estes articulos outra coufa, a que não se pode dar razão, senão pedilo assi a orelha & costume, que a algũs nomes de prouincias ajuntamos articulos, & a outros não. Porque dizemos: Italia he prouincia fertil, & cidade de Italia, & d'isto vem bẽ a Italia, & vou a Italia, & o mesmo em Frãça, Lombardia, & Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palaura, India, onde não nos soffrẽ as orelhas dizer, India he terra grãde, cidade de India, nem vou a India. Porq̃ dizemos, a India, da India, aa India. E assi dizemos Cambaia stã na India, & vou a Cambaia. Mas não diremos, China stã no oriente, senão a China, & assi vou aa China. E assi dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo. Mas não diremos vou a Cairo, se não ao Cairo.

Outra obseruação he, que quando os nomes das cidades podião per outra maneira ser appellatiuos, ou cômũs, sempre lhes damos articulo. Porq̃ ainda q̃ digamos vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, senão vou ao Porto, vou aa Guarda. E da mesma maneira quando se as prouincias nomeão pluralinẽte, como vou aas Hespanhas, vou aas Canarias. O que não he nos nomes

das cidades: porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas.

Item hão de aduertir, q̃ dizemos vou a casa, quádo entêdemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não aa casa. Mas quádo não he casa de habitação, dizemos cõ preposição, & articulo, vou aa casa dos tabelliães, vou aa casa da India, &c.

E porque muitos aspirão os articulos, cuidando, q̃ os tomamos dos Gregos, que no masculino, & feminino do primeiro caso os teem aspirados, dizendo, *o. u.* lembro que he escusada curiosidade, assi porq̃ os não pronunciamos aspirados, como porq̃ não tomamos effes articulos dos Gregos, ainda q̃ como elles os tenhamos. Porq̃ os nossos articulos, o, a, são o pronome, is, ea, id, por o qual dizemos, o, a, o, o qual pronome não soomête vai antes dos nomes, como articulo, mas antes & depois dos uerbos, como relativo q̃ he. Porq̃ dizemos a Pedro eu o amo, & dizemos amoo, amoa. s. eu o amo a elle, & amo a ella. E dizemos noso amamos, & amamolo. s. por amamos o, mudando o. s. em .l. por bom foido, como quando dizemos fizestelo? ouuistela? por fizestes o? ouuistes a? Por tanto he desnecessario aspirar o que de sua natureza não tõe aspiração.

DOS ACCENTOS, E QVANDO

Os deuemos vſar na ſcriptura.

Como as palauras conſtão de vozes, naturalmēte as não podemos pronunciar, ſenão com differença de accentos .ſ. hũus altos, & predominantes, & outros graues & baxos. E accento chamamos, o tom que damos a cada ſyllaba, que em cada hũa dição leuamos, ou abaxamos. E o predominante, de que tractamos, não he mais que hum em cada ſyllaba. E tirada aquella ſyllaba, em q ſtã o accẽto predominante, as mais teem accento graue, que propriamente não he accento, ſenão quanto em reſpecto do agudo. E os occentos ſão tres. ſ. agudo, graue, circumflexo. Agudo he, o q leuãta mais a voz, & tẽe eſta figura, á. O graue he o q abaxa & he aſſi, à. Circumflexo he o que participa de ambos, & aſſi tẽe a figura, â. E porque muitas dições ſe parecem com outras, por teerem as meſmas letras, & todavia por ſerem differentes na ſignificação, teem differença no accento, releua vſar deſtes accentos, para demonstração da differença. Dos quaes nas dições, que não teem outras ſemelhantes, não deuemos vſar. Porq não ſeruirão de mais, que de cauſar confuſão aa gẽte vulgar, & fazer cair em erro, os que os quiſerem imi

tar, não o sabendo per arte.

Afsi que onde o accêto faz mudâça de significação, o notaremos sempre, como nas terceiras pessoas do preterito pfecto, do modo demonstratiuo de todas as côjugações. Porq̃ concorrem cõ as terceiras pessoas do futuro do mesmo modo, & numero, em as mesmas syllabas, senão que differem no accentto. Quas vozes do preterito teem o accentto agudo na penultima, & as do futuro na vltima. Poloq̃ para tirarmos a differença dos modos, & tempos, de que fallamos, quãdo for preterito, diremos amára, leera, ouuira. E quãdo for futuro diremos, amarâ, leerâ, ouuirâ, com accentto circumflexo.

O mesmo vsaremos nos nomes, onde afsi for necessario, como nesta palaura, cõr, por võtade, que notaremos com accentto agudo, aa differença de cõr por color, que o teem circumflexo: & como em fêz pessoa do verbo faço, aa differença de fez por borra: & ia pessoa do verbo vou vãs, aa differença de já aduerbio téporal, & , ê, terceira pessoa do verbo sou, aa differença de, e, conjunção, ainda q̃ neste a differença se tira sem accentto, ou pela aspição, q̃ se lhe põe de costume, quando he verbo, ou por a figura que dão ao ,e, quando he conjunção afsi, &.

Mas

Mas algũus ha, que por não teerem noticia dos accentos, em lugar delles, dobrão as vogaes do accêto predominante, & screuê, amaraão, ouuijraão, aa differença do futuro, & amaraa no futuro do indicatiuo, & amaara no presente do optatiuo, & preterito imperfecto do subjunctiuo, & assi em os mais. Porque as syllabas, que teem o accentto, pela moor parte são lógicas acerca de nos. O q̃ não carece de exemplo dos antigos, como a cima teemos dicto, dos'q̃ dobrão. o. Mas o melhor será, notar a differença com os accenttos, por não poer letras ociosas, que na verdade se não pronuncião.

DOS APOSTROPHOS



Postropho he hũa figura, que os Gregos contão entre seus accenttos, sem ser accêto. Porque soo denota a vogal que se tira do fim da dição, per hũa figura chamada synalepha, quando se segue outra dição, que outro si começa em vogal. O que se faz no verso, para seuitar o hiato & abertura da bocca, que se causa acabando hũa dição em vogal, & começando outra també em vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derr-

deira consoante da dição, ficando em lugar da vogal que se tira, cuja figura he ametade de hũ circulo assi .o. E as dições acabadas em vogal, em que mais cõmummente comemos & tiramos a dicta vltima vogal, são estas, de, me, te, se, que, ante, no, na, esse, este, aquelle, outro. Polo q̃ as screueremos assi, quando lhe tirarmos & elidirmos aquellas vogaes, m', t', s', qu', n', n', ant', es', est', aquell', outr', como d'ambos, d'isto, não m'ouuis? não t'ouui, não s'entende, qu'andais dizêdo? n'este, n'esta, n'outro, ant'ontem, es'outro, est'anno, aquell'outr'anno. E cõfundindo tudo, & ajuntando o na scriptura, como fazemos na pronunciação, seria cousa fea, & que causaria duuida no significado, como se screuellemos, não m'amaís, por não me amais, ou não touço, por não te ouço.

E em algũs lugares necessariamente hemos de vfar deste apostropho, ainda q̃ seja em prosa, como he nesta preposição, de, jũta a dições, q̃ começão em vogal, se na pronunciação comemos aquella vogal, de que já tecmos feita mênciao nas regras geeraes da orthographia. Item he necessaria, para screuer algũs nomes cõpostos, quando o primeiro simplez, se acaba em vogal, & o segundo começa em outra vogal, em que necessariamente tiramos a primeira vogal,
como

como em Montagraço, Montargil, Portalegre. Os quaes se hão de screuer así, Mont'agraço, Mont'argil, Port'alegre, Font'arcada,

E da mesma maneira he necessario, para os nomes proprios & cognomes. Qua por o que vulgarmête dizemos, Fernão dalvarez, Pedrafonso, tudo junto, hemos de dizer separado Fernand' Alvarez, Pedr' Afonso. E así não diremos, foão Dalmeida, Daguiar, Dantas, Doliueira, senão d'Almeida d'Aguiar, d'Antas, d'Oliueira, &c.

DAS ABBREVIATURAS.

Soccede serêna scriptura necessarias as abbreviaturas, q̃ já forão mui costumadas dos antigos, para celeridade & presteza do screuer. Mas o abuso, que entre nos anda, fora do costume d'outras nações de abbreviar as palauras per entrelinhas, se deue fugir. Porq̃ he remédar a scriptura, q̃ pode ir limpa, & inteira. Qua nũca nos hemos de soccorrer a screuer em spaço, senão quãdo despois de tudo scripto nos lêbra algũa cousa, q̃ se houuera de screuer em regra, que por não hauer já lugar, a mettemos em spaço, tirando a abbreviatura do, til, q̃ he necessaria, & não se pode poer em regra. Polo que as abbreviaturas, que

houermos de fazer, não sejam para poupar papel, se não para poupar tempo. Porque screuendo em espaço, não he abbreuiar, senão mudar o lugar do papel.

Afsi que nossas abbreuiaturas sejam de tal maneira, que nas palauras, que stão mui notorias, ponhamos letra por parte, & nas que o não forem tanto, ponhamos tantas letras em regra direita, ate que fique manifesto, que palauras são. As muito notorias são, as que andão em vso, & vão em consequencia de outras, como. S. por senhor, & V. A. por vossa alteza. V. E. vossa excellencia. V. S. vossa senhoria. V. M. vossa merce. V. P. vossa paternidade. V. R. vossa reuerencia. E por elrei nosso senhor ElR. n .s. & por autor .A. & por reo .R.

Mas nas outras partes, que não stão recebidas pelo vso, screuerem se per hũa letra, poremos mais letras & em regra direita, & não per entrelinha, como por Elrei Dô Sebastião nosso senhor, Elrei D. Seb. N. S. E por Caio Iulio Cæsar, C. Iul. Cæs. por Quinto Fabio Maximo. Q. Fab. Max. por Marco Tullio Cicero, M. T. Cicero. M. Tul. Cic. por Francisco, Franc. por Bartholomeu, Barthol. & por Andre, And. & por supplicante, supp. E afsi todas as mais abbreuiaturas que se fazem em regra direita com o

til.

til. como aplo. m^{ia}. Inçã. & outros taes.

Mas deuemos ser auisados, que na abbreviatura de algũa palaura, nunca ponhamos letras, q̃ a palaura scripta ao extenso não tenha, nem dobremos letra algũa, se outro sia não teem. Polo que por Gonçaluez, que he impossivel teer dous .ll. não diremos, Gliz. senão Glz. nem por Fernandez, Friz. mas Frz.

Item por euitar prolixidade de scriptura, se costumão os numeros screuer per notas, & abbreviaturas pela conta Romana afsi.

Vnidade.	I. II. III. IIII. V. VI. VII. VIII. IX.
Dezena.	X. XX. XXX. XL. L. LX. LXX. LXXX. XC.
Centena.	C. CC. CCC. CCCC. D. DC. DCC. DCCC. DCCCC.
Milhar.	M. IIM. IIIM. IIIM. VM. VIM. VIIM. VIIM. IXM.
Dezena de m.	XM. XXM. XXXM. XLM. LM. LXM. LXXM. LXXXM. XCM.
Cétena de m.	<u>C.</u> <u>CC.</u> <u>CCC.</u> <u>CCCC.</u> <u>D.</u> <u>DC.</u> <u>DCC.</u> <u>DCCC.</u> <u>DCCCC.</u>
Cétena de m.	CM. CCM. CCCM. CCCC. DM. DCM. DCCM. DCCCM. DCCCCM.
Conto.	<u>M.</u> <u>IIM.</u> <u>IIIM.</u> <u>IIIM.</u> <u>VM.</u> <u>VIM.</u> <u>VIIM.</u> <u>VIIM.</u> <u>IXM.</u>

REFORMAÇÃO DE

algũas palauras que a gente vulgar
vsa & screue mal.

ERRADAS

A Cipreste dignidade.
Acipreste aruore.
Acolá.
Acupar.

Adaíão.
Agabar.
Agardecer.
Alanterna.
Alcorcouado.
Alicornio.
Alifante.
Almario.
Almazona.
Aluidrar.
Aluidro.
Antre.
Apoupar.
Astim de terra.
Astrolomia.
Aualuar.
Aualuação.
Auangelho.
Auoar.
Auto, por conueniente.

B Aixó.
Barrer.
Bisconde.

EMENDADAS.

Arcipreste.
Cypreste.
Aquolá.
Occupar.
Deão ou Daião.
Gabar.
Agradecer.
Lanterna.
Corcouado.
Vnicornio.
Elefante.
Armario.
Amazona.
Arbitrar.
Arbitro.
Entre.
Poupar.
Hastim.
Astronomia.
Aualiar.
Aualiação.
Euangelho.
Voar.
Apto.

B axo.
Varrer.
Vizconde.

Bitá-

ERRADAS. EMENDADAS. ERRADAS.

Bitalha, bitualha.	Virtualha.
Bouticar.	Baptizar.
Boutiço.	Baptismo.

C A, aduerbio local.	O Quã.
Ca, por quia.	Quã.

Calidade.	Qualidade.
Cantidade.	Quantidade.
Caronica, coronica.	Chronica.
Caronista, coronista.	Chronista.
Chançarel.	Chancellor.
Cileiro.	Celleiro.
Cinco.	Cinquo.
Coadrar.	Quadrar.
Como, aduerbio interrogatiuo.	Quomo?

Compeçar.	Começar.
Compeço.	Começo.
Concurdir.	Concluir.
Conselho por pouo.	Concelho.
Confinar.	Consignar.
Confirar.	Considerar.
Contia.	Quantia.
Corefma.	Quaresima.
Creligo.	Clerigo.
Crelesia.	Clerelia.

D Edo meiminho.	O. Dedo minimo.
Defenuergonhado.	Desauergonhado.
Desdeque.	Desque.
Despeçome.	Despidome.
Distorme.	Detorme.

E Ditos.	Edictos.
Emprouecer.	Empobrecer.
Enfatioli.	Emphiteusi.
Enfatiota.	Emphyteuta.

ERRADAS. EMENDADAS.

Enxerca.	Enxerga.
Enxucação.	Execução.
Enxucatar.	Executar.
Era, herua.	Hera.
Escuro,	Obscuro, oſcuro.
Escuma.	Spuma.
Eprimentar.	Experimentar.
Eſpítal.	Hospital.
Elprito.	Spirito.
Eſtíba.	Eſtima.
Eſtíbar.	Eſtimar.
Eſtormento.	Instrumento.
Eſtreuer.	Atreuer.
Eſtribuidor.	Distribuidor.
Eſtribuição.	Distribuição.

F Arneſia.	Frenesia, ou phrenesia.
Farnetego.	Frenetico, phrenetico.
Farropea.	Ferropea.
Ferrugem de chamine.	Felugem, defuligo.
Filoſomia.	Phyſionomia.
Fogir.	Fugir.
Freima.	Flegma, ou ſeuma.
Frol.	Flor.
Frolido.	Florido.
Fugareiro.	Fogareiro.
Ho, articulo.	.O.

I HESV.	IESV.
Impunar.	Impugnar.
Increo.	Incredulo.
Interlucutoria.	Interlocutoria.
Ioelhos.	Giolhos.

M Ageſtade.	Majeſtade.
Mancipado.	Emancipado.

Mani-

ERRADAS.

Manicordio.
 Manifico.
 Manincolizado.
 Mempoiteiro.
 Menagem.
 Menhãa.
 Mercaderia.
 Mialheiro.
 Milhor.
 Milhoria.
 Mompodio.
 Mouro deixo a vida.
 Mulher.

EMENDADAS.

Monocordio.
 Magnifico.
 Melancolizado.
 Mamposteiro.
 Homenagem.
 Manhaá.
 Mercadoria.
 Mealheiro.
 Melhor.
 Melhoria.
 Monopolio.
 Morro.
 Molher.

NEgrigente.
 Negigencia.
 Nunca.

Negligente.
 Negligencia.
 Nunca.

O'Bsequias.
 Oucioso.

Exequias.
 Ocioso.

PEcição, precisão.
 Pera, preposição.

Procição.

Pessuir.

Para,

Pirolas.

Possuir.

Praceiro por companheiro.

Piloras, ou pilulas.

Precurador.

Parceiro.

Precuração.

Procurador.

Pregunta.

Procuração.

Preguntar.

Pergunta.

Preimatica.

Perguntar.

Priol,

Pragmatica.

Proluxo.

Prior.

Prometor.

Prolixo.

Proue.

Promotor,

Pruuico.

Pobre.

Publico.

Pruui-

ORTHOGRAPHIA.

ERRADAS

EMENDADAS.

Pruuicar.

Publicar.

Quica.

Quicais.

R Abiscar.

Rebucar.

Reima.

Reuma.

Rendição de captiuos.

Redempção.

Rehdo.

Residuo.

Reueria.

Reuellia.

Rezão.

Razão.

Rindeiro.

Rendeiro.

Rolação.

Relação.

Rolsio.

Relisio.

S Almo.

Psalmo.

Sambixuga.

Sanguixuga.

Socresto.

Sequetro.

Solemne.

Solenne.

Solorgião.

Cirurgião.

Solorgia.

Cirurgia.

Somana.

Semana.

Sorodio.

Serodio.

T Aballião.

Tabellião.

Teima.

Thema.

Taeor.

Teor.

Thulo, mantheudo.

Teudo, manteudo.

Tsouro.

Thelouro.

Titor.

Tutor.

Titori.

Tutoria.

Trelado.

Traslado.

Tribulo.

Thuribulo.

V Eador.

Veedor.

Viferei.

Vicerei, vizrei.

Vo-

VOCABVLOS QUE

Screuendolê com diferentes letras,
teem diferente significação



Vã das cousas, per que se vee, quanto importa a razão de bem screuer, ao entendimento dos conceptos & palauras, he a diuersa significação, que muitos vocabulos teem, por soo distarem de outros em hũa letra, perq̃ fica conuencida a barbara practica de algũus, q̃ por palliar sua ignorancia, ou negligencia, dizem q̃ pouco vai screuer com hũas letras, ou cõ outras, ou serẽ as letras singellas, ou dobradas, como elles fazem, q̃ fortuitamente as dobrão, sem saberem onde, nem porque. Do que poerei algũus vocabulos, dos que me occorrerão, para exemplo do que digo, & para emenda dos que o mal screuem.

A Braço, com os braços.

Açamar o pam.

Aço, ferro fino.

Acoutar, ir ao conto.

A ãtor ou autor o que demanda.

Açude, verbo.

Amegêas, marisco,

Astas a carne verbo.

Abraço, com fogo.

Açamar os porcos.

Asto a carne.

Açoutar, castigar.

Auctor ou author de algũa obra.

Açude, de moinho.

Amexeas, frutta de a'uore.

Astaz, aduerbio.

B Arca que nauega.

Braça, medida.

Barça, vaso de palha.

Braça, caruão acceso.

Caçar

ORTHOGRAPHIA.

Caçar aues, ou animaes.	Casar tomar molher, ou marido.
Caça de aues, ou animaes.	Casa em que habitamos.
Cajado, branqueado.	Cajado bordão.
Cal branca.	Qual homem?
Canto, faço melodia.	
Canto, cantiga.	Quanto nome relatiuo.
Canto, esquiua.	
Ce, aduerbio de chamar.	Se, particula condicional.
Ceda de cauallo, ou porco.	Seda, que vestimos.
Cegar dos olhos.	Segar o pam.
Cella de frade.	Sella de cauallo.
Celleiro de trigo.	Selleiro que faz sellas.
Ceo & janto.	
Ceo empyrio.	Seo de Abraham.
Ceo hei ceumes.	
Cerrar com fecho.	Serrar, com serra.
Cerra verbo, fecha.	Serra instrumêto de serrar, ou montanha.
Ceruo, Veado.	Seruo captiuo.
Cesta vaso de vime.	Sesta nome numeral por sexta.
Ceuo, comida.	Seuo, grossura do animal.
Cinto que cinge.	Sinto, tomo sentimento.
Como, mastigo.	
Como por cum conjunção.	Quomo? aduerbio interrogatiuo.
Concelho ajuntamento de pouo.	Conselho dos sabios.
Cofo o panno com agulha.	Cozo a carne no fogo.
E Mpoçar, metter no poço.	Empossar, tomar posse.
Era, verbo substantiuo.	Hera herua.
Era dos annos.	
F Orça, fortaleza.	Forca de ladrões.
Forçado que padece força.	Forcado pao de duas pontas.
Franca liberal.	França prouincia.
¶ Incerto duuidoso.	Inferto enxerido.
L Aço armadilha, ou prisão.	Lasso, froxo.
Liço de tear.	Liso, sem aspereza.
Louça de barro.	Loufa, armadilha.

M Aça de ferro, ou pao.	Massa de farinha.
Marquesa dignidade.	Marqueza nome proprio.
Meça, verbo de medir.	Mesa em que comemos.
Moça, que serue.	Mossa de spada.
¶ Ouço o que falla.	Ouso, atreuome.
P Aço, casa real.	Passo de cinco pees.
Parceiro, companheiro.	Praceiro de praça, ou publico.
Passo, ando.	Pasço o gado.
Peço com rogo.	Pelo com as bañanças.
Poço de agoa.	Posso, tenho poder.
Preço valor da cousa.	Preso na carcere.
Q Veijada de queijo.	Queixada, parte da cabeça.
Queijo de onelhas.	Queixo da cabeça.
Queijar, fazer queijos.	Queixar, fazer queixume.
R Aça, casta.	Rasa, chãa.
Ração, quinhão, ou porção.	Razão, causa.
Refsio campo largo.	Rocio chuiua meuda.
Roça de mato.	Rosa de cheiro.
Roido dos ratos, ou traça.	Ruido de agoa.
¶ Spera, teem speranza verbo.	Sphera, corpo redondo, nome.
¶ Vaso de prata, ou barro.	Vazo entorno, ou derramo.

VOCABVLOS QUE SCRIPTOS COM

letra singella significão de hũa maneira, &
com dobrada de outra.

A Tras, aduerbio, retro.	Attraz, verbo, attrahit.
B Arata de pouco preço.	Baratta, bicho.
Betta animal.	Reesta, arma.
Bota de calçar.	Botta de vinho.
Bostar, lançar.	Bottar perder a côr, ou agudeza.
C Apa, os bois, verbo.	Cappa vestido.
Caro que custa muito.	Carro de bois.
Caso accontescimento.	Casso irritico & yão.
Caso com minha molher. }	

K Cera

ORTHOGRAFIA.

Cera de mel.	Cerra fecha verbo.
Cometa, estrella.	Cometta verbo.
Coro de Igreja.	Corro de touros.
¶ Encerar, vntar com cera.	Encerrar fechar.
F ero, cruel.	Ferro, metal.
Fora aduerbio local.	Forra liure.
Foro, tributo.	Forro, liure.
M ascara figura fingida.	Mascarra de caruão.
Meses do anno.	Messes do campo.
Moleira do moinho.	Molleira de cabeça.
Mo'linhar, moer.	Mollinhar, chouer meudo.
P eco nescio, nome.	Pecco, faço peccados, verbo.
Pega, aue.	Peega, prisão de bois.
Pena, castigo.	Pennua pluma de aues.
Pero por pomo.	Perro por cão.
Polo por o ceo, ou norte.	Pollo, animal pequeno.
Prego o crano na parede.	P'reego o euangelho no pulpito.
Presla molher que itaa em prisão.	Presla celeridade, ou trabalho.
¶ Quinta nome numeral de cinco.	Quintãa, casal.
¶ Reuelar descobrir.	Reuellar, ou rebellar, resistir.
S aca tirada para fora.	Sacca sacco grande.
Se conjunção dubitatiua.	See cathedral,
Sesta por sexta numeral.	Seesta hora da calma.
Serão tempo da tarde.	Serrão coufa da serra.
V eelo, tu o vees.	Vello de lãa.
Velar de noite.	Vellar a freira, ou os casados.
Vso, costume.	Vsso, animal.

VOCABVLOS, QUE MVDADO O

accento, significão de diuersa maneira.

A Cérto dou no fito.	Acerto, caso.
Amára, preterito.	Amará, futuro.

Auóo.ou auoa,mãide meu pai,ou mãi.Auô,pai de meu pai,ou mãi.

qBaia,corada.

Baia,enseada.

Cêo,empyrio.

Cêo, como a noite.

Côpo de beber.

Côpo,de lãa,ou algodão.

Côr vontade.

Côr, por color.

Côrte,quintal.

Côrte delrei.

qGôsto,verbo.

Gôsto,nome.

qMôlho de crauos.

Môlho de coelho.

Pêgo,dorio.

Pêgo,ate.

Pêso, com a balança.

Pêlo com que pêão.

Pêfame a carga.

Pêfame leuo desprazer.

Pôde de presente.

Pôde de preterito.

Saio,vestido.

Saio,verbo.

Sôldo,moeda.

Sôldo, stipendio.

qVêo,toucado.

Vêo,he vindo,

TRACTADO DOS

Pontos das clausulas, & de outros que

se põem nas palauras,ou
oração.



O processo da oração,ou practica, que fazemos,naturalmente vsamos de huas distinções de pausas & silencio, assi para o que ouue entender, & conceber o que se diz,como para o que falla,tomar spirito & vigor, para pronunciar. E assi he da mesma maneira,quã-

do screuemos. Porque como a scriptura he hũa representação do que fallamos, para se tirar a cõfusão, do que queremos dar a entender, & para saber onde começamos & acabamos as clausulas, vsamos de pontos, como de hũas balisas & marcos, que diuidão as sentenças, & os membros de cada clausula. E he tam importante o apontar a scriptura, que muitas vezes se ignora o verdadeiro sentido della, por falta ou erro dos pontos. Item serue para cõceber na memoria, o que se lee. Porque os spaços ou balisas fazem parecer o caminho mais pequeno, & ser mais facil, & o que não stã diuidido, he mais comprido, & enfadonho.

E os pontos que neste tempo se vsão, no partir & diuidir as clausulas, assi na scriptura de mão, como na stampada, são tres. .i. virgula, coma, colon, que teem estas figuras.

Virgula ,

Comma :

Colon :

E a differença que há entre estes tres pontos he, que a uirgula se põe, & faz distincção, quando ainda não stã dicto tal cousa, que dee sentido chco, mas soamente descansa para dizer mais.

O segundo se põe, quando stá dicto tanto, que dá sentido mas fica ainda mais para dizer, para perfeição, & acabamêto da sentença. O qual ponto se chama comma, que quer dizer cortadura.

O terceiro se põe, quando teemos chea a sentença, sem ficar della mais que dizer. E chama-se colon, que quer dizer mêbro. Porque elle he parte do periodo, que he a clausula ou materia acabada, de que a baxo diremos mais. O qual periodo, que quer dizer arredondo, cõsta de tres membros, & ao menos de dous.

E os exemplos destes pōtos, como se deuem vsar, se podê veer nestas clausulas: Creo em Deos padre, todo poderoso, criador do ceo, & da terra: & em Iesu Christo seu filho, hũ soo nosso senhor. Amerceaiuos senhor de mi, segundo vossa grande misericordia: & segundo a multidão de vossas misericordias, apagai minha maldade.

Item se ha de notar, que em hũa clausula pode vir hũ cõma, ou mais, sem nenhũa virgula, como nestes exemplos: Senhor não me arguiaes em vosso furor: nem me comprehendaes em vossa ira. No principio era a palaura: & a palaura era acerca de Deos: & Deos era a palaura.

E assi podem vir muitas virgulas, sem algum cõ-

ma, como neste exêplo. Quem medará pennas, cō mo de pomba, & voarei, & descanfarei? E em verdade vos digo, q̃ quẽ não receber o regno de Deos, como hum menino, não entrará nelle.

Item pode hauer clausulas, em que não entre virgula, nem cōma: se não soo o ponto final como aqui. No principio criou Deos o ceo & a terra. Qual de vos me arguirá de peccado?

Mas para saberdes ṽsar destes pontos em seu lugar, heis de notar, q̃ a virgula se põe para distinguir, não soamente hũa oração da outra, mas ainda para distinguir hũas dições de outras. Porque se põe despos nomes adjectiuos, quando cócorrem muitos em hum mesmo caso, como aqui: Deuida cousa he ao principe ser humano, liberal, justo, prudente, & constante. Item se põe entre substantiuos, como aqui: As virtudes são quatro, fortaleza, justiça, temperança, prudencia. Item se põe despos de adjectiuo junto a substantiuo assi: Homem de grãde coração, de singular prudencia, & de diligencia estremada. Item se põe entre aduerbios puros, sem outra cousa, como elle o fez galantemente, valerosamente, & diligentemente. Item se põe despos verbos simplezes, sem algum caso que rejão, como aqui: Pecquei em comer,
em

em beber, em riſr, em eſcarnecer. E o mais cômum mête, deſpos verbos, que regem caſos, que he a oração perfectã & acabada, como ſeruir a Deos, amar o proximo, lembrar da morte.

O comma ſe põe ſempre em ſentença ſuſpenſa, & não acabada, como nos exemplos acima dictos. Itẽ ſe põe, quãdo na practica que fazemos, referimos palauras d'outrem, como aqui: Sam Paulo diz: ſee ſem obras he morta. E Platão diz: Os homêes não nãſcerão para ſi ſoos. Item vſamos do comma quando conuertemos as palauras em alguẽm, como naquelleſas palauras: Direi a Deos: Não me condeneis: Moſtraime como me julgaes aſſi.

O colon & periodo tudo ſe aſſinala com hum pôto, & niſſo ha pouco que dizer, pois ſão pontos, q ſe põem no fim da ſentença acabada, ou da clauſula toda, em que não ha que errar.

De maneira, que hũ cõma pode cõprehender muitas virgulas, & hum colon muitos cõmas, & hũ periodo muitos colõs, deſta maneira: O Emperador conhecẽdo, quam melhor he viver em paz, q andar em guerra, fez concertos com elRei de França: & para confirmar eſtes concertos, ſe virão em Niça: da qual viſta ficarão reconciliados, & os pouos mui cõ-

rentes. Agora se spera por a resolução do que se as-
sentou. Prazerá a Deos, será para quietação do pouo
Christão. Isto se chama periodo, onde vai a clausula,
& materia toda acabada, incluindo tres membros,
que são tres sentenças, que vão distinctas com o pon-
to final, que he o colon.

De outro ponto vsão agora algũus modernos, que
consta de hum colon, na parte superior, & de hũa vir-
gula na inferior assi; do qual dizem, q̃ querem vsar,
onde não stá dicto tanto, que se aja de poer comma,
nem tâpouco, que se aja de poer virgula. Mas a meu
veer, he inuêção de pouca vtilidade, & de necessaria,
& que eu não imitaria. Porque pelos pontos antigos
se distingue tudo, & este faz mais toruação, que di-
stincção, que he o fim dos pontos.

A Lem d'estes pontos, que seruem de demarcar as
clausulas, há outros mais para outros effectos,
cujas figuras são as seguintes.

Interrogatiuo	?	Hyphen	-
Admiratiuo	!	Asterisco	*
Paragrapho	¶	Obelisco	—
Parenthesis	()	Brachia	U
Meo circulo	)	Diuisão	-
Apices	..	Angulo	^

O primeiro he o interrogante, q̃ se põe no fim da
clausu

clausula, ou sentença interrogatiua s. quando se pergunta algũa cousa, como nestas palauras: Se vos eu digo verdade, porque me não credes? Qual de vos m'arguirá de peccado?

O II. ponto he o admiratiuo, que quasi se parece na figura cõ o interrogatiuo, senão que teem a plica direita para cima. O qual se põe no fim da clausula, que pronúciamos cõ algũ espáto, ou indignação, como neste exêplo: Quãta differêça ha de hũ homẽ a outro! Com quã grãde trabalho se sustenta a virtude!

O III. he o paragrapho, o qual he ponto de distincção, não de hũa clausula a outra, mas de hũ tracta do a outro, ou de hũa materia a outra, cuja figura era esta. ¶. donde se tirou o s. dos Iuristas. Mas o proprio deste ponto he, poer se no principio da cousa diuidida, como o vulgarmente vemos vsar.

O IIII. he paréthesis, que he hũa formação de diuersa sentença, & palauras estranhas, q se interpõem na clausula, & se podem tirar, ficando perfeito o sentido. As quaes palauras interpostas incluímos em meo destes dous meos circulos. (). para denotarmos, q são alheas d'aquella clausula, em que se interpõem, como quando dizemos: Se accõtecesse caso (o q Deos não permitta) q eu não torne da India:

Bem afortunadas serão as republicas (segundo dizia Platão) quando os Reis philosopharem, ou os philosophos regerem. E aas vezes seruem estes dous meos circulos, sem força de parenthesis, quando nelles incluimos alguma addição, ou declaração nossa, sobre a materia que tracta algum author, q̃ interpretamos.

O V. he hum meo circulo da parte directa, de que usamos, quando glossamos alguma sentença de algum author, ou quando declaramos algũ dicto, incluindo nelle as palauras glossadas assi.)

O VI. são hũs apices ou cimalhas, das quaes usamos, quando se ajuntão duas vogaes, q̃ se podião leer de duas maneiras, ou jũtas em hũa syllaba, ou separadas em duas. Polo q̃ quando queremos mostrar, q̃ as vogaes se hão de leer diuididas, poemos os apices nesta maneira, aão por mestre de criação, caído por bráqueado, a differença de, cajado, por bordão, ia, preterito imperfecto do verbo vou, a differença de já, aduerbio téporal, & assi boiada, boia, argüir, saúde.

O VII. he o hyphen, q̃ quer dizer vnião, ou ajuntamêto. O qual se usa de duas maneiras: a primeira, quando se ajuntão em hũ corpo duas dições differêtes, ficando feitas hũa soa, como passa tépo guarda porta, val verde, Mont' agrão & aquellas palauras La

tinhas, venum dare, pessum dare, ab intestato, & outras muitas. A outra maneira de q̃a vsamos he, quando per caso, ou per erro, se acerta de screuer hũa palaura cõ as syllabas muito separadas hũas das outras, para denotarmos, q̃ se hão de ajũtar em hum corpo, para formar hũa dição, & tirar a duuida em q̃itaria o lector, como aqui: Confia dona vossa palaura. De maneira que he final de vnião & ajuntamento, & como hũa solda, & ferruminação de syllabas.

O VIII. he o asterisco, que quer dizer strellinha. Do qual vsauão os antigos, & se vsa agora, quando se notão algũs versos, ou palauras, que faltauão em o author, ou quando querem mostrar algũas palauras, que são dignas de se notar, & he assi, *.

O IX. he o obelisco — cõtrario ao asterisco, & quer dizer pequena ponta de espeto ou setta, com q̃ asinalauão os versos ou palauras adulterinas, d'algũ author. Das quaes duas figuras, o q̃ primeiro vsou, foi Aristarcho, na censura q̃ fez dos versos de Homero. Porque os bõos & genuinos notaua com asteriscos, & os maos & adulterinos com obeliscos. De quem despois os tomarão Origenes, & S. Hieronymo, & os vsarão na sagrada scriptura.

O X. he a nota, que os Gregos chamão brachia.

O que he final, de ser breue a vogal, sobre q̃ se põe. Da qual vsamos, quando queremos fazer differença, em algũa palaura, de que hũa syllaba pode ser longa & breue, & que sendobreue, tõe differente significado, de quando he longa, como cagado por o animal aquatico, a que os Latinos chamáo testudo, & no Latim occido por cair, a differença de occido por matar.

O XI. se chama nas impressões diuisão, quando no fim da regra acerta de vjir hũa dição, que por não caber nella, se parte, para se acabar na regra seguinte. O qual se põe no fim da regra, na derradeira syllaba da dição interrupta, desta maneira, Antonio, para demostrar que a dição não stá acabada.

O XII. he o angulo ou meta, que os scriptores de mão vsão, quando lhe esquecerão palauras, q̃ vão per entrelinha, ou se põem na margem da scriptura, com o qual mostramos que naquelle lugar onde elle stá, se hão de metter as taes palauras desta maneira.

do nascimento

Anno de nosso senhor Iesu Christo.

^

FINIS.



